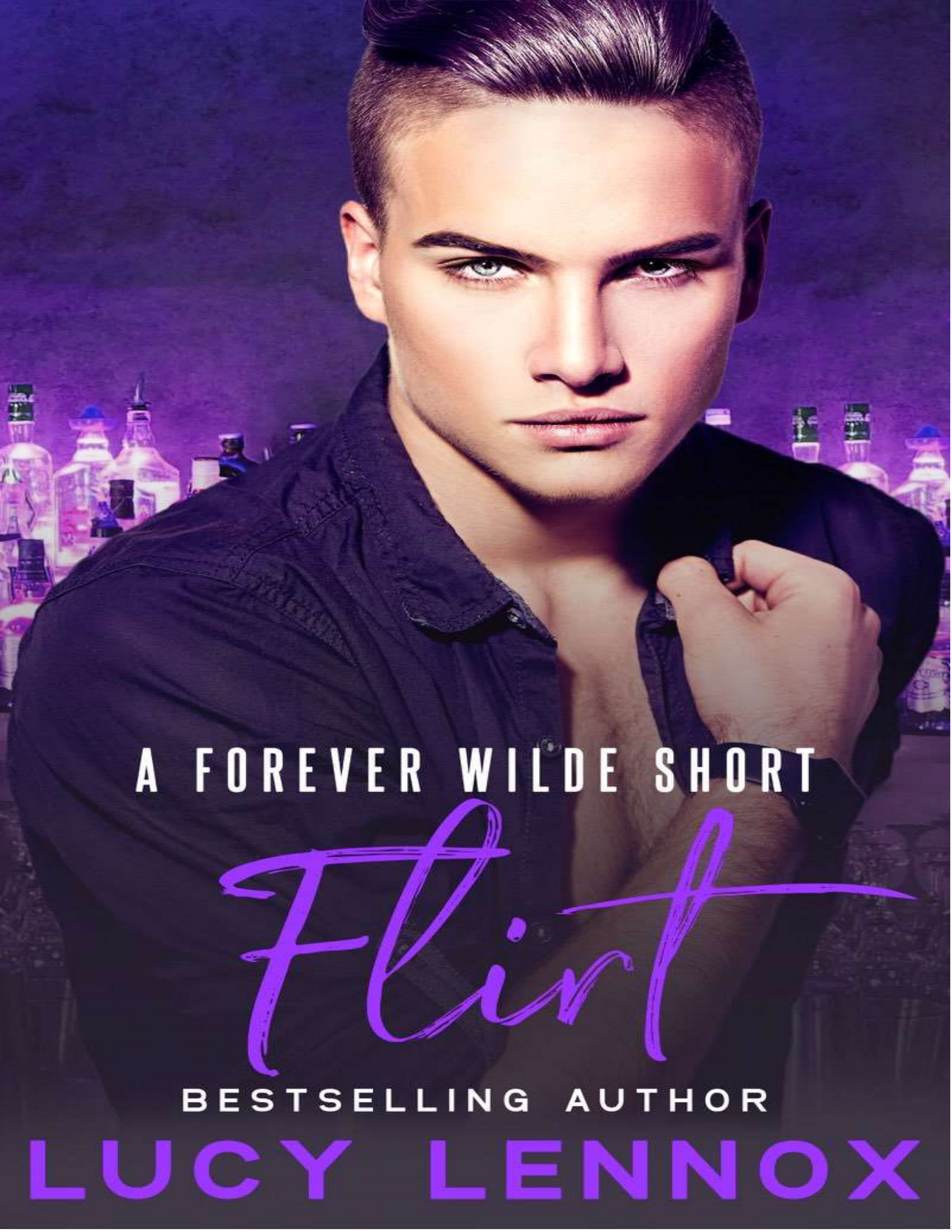

A FOREVER WILDE SHORT
Flirt
BESTSELLING AUTHOR
LUCY LENNOX

Blue Bloods

FLERTE

UM CURTA FOREVER WILDE

Lucy Lennox



PRÓLOGO DE STEVIE

Minha paixão por Evan Paige começou na sexta série, quando Terrance "O Terror" Jackman me deu um tiro na frente de um time de futebol inteiro. Não foi a primeira vez que algo assim aconteceu. Eu já tinha sido o foco de valentões da escola por anos, praticamente desde que saí do útero extravagantemente gay e incapaz de esconder isso.

Enquanto eu estava lá, ofegando com um ataque de pânico que se aproximava enquanto Dora agarrava meu minúsculo pau apavorado e bolas de passas, a mais bela criatura entrou na minha frente e puxou minhas calças de volta antes que eu pudesse gritar por minha mãe, como minha criança interior exigia.

Não que chorar pela minha mãe tivesse feito algo mais por mim do que ganhar lágrimas extras, mas ainda assim. Eu fui humilhado.

- Que diabos está acontecendo aqui? A voz profunda do meu herói explodiu. De repente, em vez de uma equipe cheia de valentões, havia trinta anjos olhando para nós com halos de inocência pregando preguiçosamente sobre suas cabeças.

- Nada, treinador Paige, disse Terrance. - Steven é tão magro que suas calças caíram.

- E eu sou a rainha da Inglaterra. Vá sentar no escritório do treinador Castillo até eu ir buscá-lo. Agora.

Depois de me lançar um olhar ameaçador pelas costas do treinador, Terrance decolou para o prédio de recreação de blocos de cimento do outro lado do campo. As outras crianças se mexeram até que o treinador gritou com elas para voltarem a um exercício de drible que deveriam estar fazendo. Eles saíram correndo como um bando unificado.

Uma matilha de lobos. Raivosos.

Quando ele se virou para mim, o rosto do treinador se suavizou. Eu olhei para os amáveis olhos cinzentos, uma mandíbula mal barbeada que eu nunca teria e uma daquelas covinhas no queixo que o faziam parecer um personagem da Disney. Seu cabelo escuro e espesso tinha algumas ondas, e eu me lembro de me perguntar como seria tocá-lo.

- Você está bem? Ele perguntou em uma voz gentil, como se eu fosse um coelho bebê que ele poderia assustar acidentalmente.

Tossi um pouco para ter certeza de que minha voz não falhou quando respondi. - Sim ... sim, senhor. Estou bem.

- O que você está fazendo aqui sozinho?

Olhei para as crianças em seus shorts de futebol e tops Dri-FIT de marca. Cada um deles usava o tipo de meia esportiva popular que custa quase dez dólares o par. Eu olhei para mim mesmo. Eu usava as calças de moletom Hanes de segunda mão do Walmart, meias de tubo que vinham em um pacote, da mesma, e uma camiseta desbotada do Care Bears que tive sorte em encontrar na Goodwill no verão anterior. Claro, ainda cabia um ano depois. Eu estava destinado a ficar do tamanho de um aluno da quarta série pelo resto da minha vida.

É claro que eu não fazia parte do time.

- Eu, uh ... eu deveria trazer o almoço para o meu irmão. Ele trabalha para o treinador Castillo.

O homem grande olhou em volta até que avistou o saco de papel rasgado a vários metros de distância no chão. O sanduíche de presunto de Kade estava em seu saquinho na grama, e a maçã obviamente tinha rolado sobre o saquinho de pretzels, esmagando pelo menos metade deles. A condensação da garrafa de água molhou o saco o suficiente para abrir um buraco quando o saco atingiu o chão.

Kade iria chutar minha bunda.

- Aqui, deixe-me ajudá-lo a juntar isso, disse ele, ajoelhando-se para recolher os itens. Não pude deixar de notar os músculos de suas costas movendo-se sob o tecido fino de sua camisa ... ou a rigidez arredondada de sua bunda, claramente o resultado de jogar tanto futebol ... ou os pelos escuros cobrindo suas pernas bem torneadas sob o tecido escorregadio de seus shorts ...

- Stevie!

Eu voltei à realidade e vi meu irmão correndo pelo campo em nossa direção.

- Oh merda, eu murmurei antes de lembrar que estava xingando na frente de um adulto. - Uh, desculpe. Esse é ... esse é meu irmão, então eu só vou ... - Eu estendi minhas mãos para os itens que ele pegou. Foi uma transferência incômoda, já que não havia uma sacola para colocá-la dentro. Finalmente tive que puxar a barra da minha camiseta para fazer uma espécie de rede para eles até que pudesse dá-la a Kade.

- Obrigado por ... obrigado, eu disse antes de me virar e fazer meu caminho pela grama.

Com certeza, Kade chutou minha bunda. Mas não na frente da minha nova paixão. Mais tarde, em casa, antes que mamãe voltasse do trabalho. Depois de perguntar quem era o treinador alto e bonito.

- Fique longe do treinador Paige, entendeu? Ele rosnou. - Ninguém quer sua bunda marica pensando no treinador de futebol. É ruim, embora as pessoas saibam que você é meu irmão - não preciso de você vindo por aí onde eu trabalho e fazendo um espetáculo de si mesmo.

Sim, meu irmão era um pêssego. Ele se certificou de que, quando me agarrou, minha camisa dos Ursinhos Carinhosos não tivesse sobrevivido à surra.

Depois disso, fiquei reduzido a vislumbres do treinador Paige à distância. Durante os verões, quando era capaz de me esgueirar pelos campos de futebol sem que Kade me descobrisse, eu o fazia. Durante o ano letivo, quando descobri que ele não era apenas um treinador de verão em Valley Cross, mas um treinador de time da escola na vizinha Hobie, eu consegui fugir para alguns de seus jogos.

Eu aprendi mais sobre ele. Seu nome era Evan, e ele era quase vinte anos mais velho do que eu.

Ele era hétero.

Ele namorou uma mulher chamada Sierra, e me lembro de pensar como ela parecia exótica. Eu tinha ficado acordado à noite no meu beliche de cima e imaginei como seria quando o treinador Paige transasse com Sierra. Ele era doce e gentil com ela ou quente e áspero? Ele gostava de seus seios, ou havia alguma maneira de ele preferir um peito mais plano? *Se existe um deus*, lembrei-me de ter pensado, *por favor, que ele seja um idiota.*

Uma vez, Sierra apareceu em um jogo. O treinador envolveu seu braço cinzelado em volta de sua cintura estreita e beijou-a na bochecha. Eu não pude deixar de sonhar acordado sobre ser aquele que estava em seu abraço forte, aquele que o fez sorrir e rir. Ele começou a assumir uma aparência maior do que a vida em minha mente. Eu fantasiava sobre ele ser meu tudo. Cuidando de mim, me protegendo e até mesmo tomando algumas decisões por mim quando a vida se tornou demais. Ele era como uma pedra de toque mental. Sempre que me tornava vítima de bullying na escola ou do mau humor do meu irmão em casa, imaginava Evan Paige vindo em meu socorro novamente, me lançando em seu gigantesco abraço e me mantendo a salvo do resto do mundo.

Mas é claro, isso nunca aconteceu.

Até a noite em que fiz dezoito anos e comprei minha primeira revista *Playgirl* na loja da esquina só porque pude. Eu me masturbei

alegremente até o estupor, deixando acidentalmente a revista visível no chão. Claro, meu irmão viu assim que voltou para casa. Depois que ele tirou suas frustrações do meu rosto, Kade me barricou no meu quarto e ficou com uma raiva que resultou nele jogando merda ao redor, incluindo um pano de prato que tinha caído no fogão quente, acidentalmente colocando fogo no apartamento.

PRÓLOGO DE EVAN

A primeira vez que vi Stevie Devore, ele não devia ter mais de onze ou doze anos e acabara de ser agredido por um valentão que frequentava um dos meus campos de futebol de verão. O pobre garoto ficou lá, agarrando seu lixo com horror enquanto o grupo de valentões ria dele. Eu ajudei o melhor que pude, escondendo-o de vista enquanto puxava seu short de volta, mas o estrago estava feito. Não apenas ele foi humilhado, mas eu ouvi um boato de que ele também foi provocado por seu próprio irmão mais tarde naquela noite. Seu irmão mais velho, Kade, tinha trabalhado para meu chefe no centro de recreação em Valley Cross naquele verão e tinha sido um grande trabalho. Preguiçoso, com direito e fanático. A própria ideia daquele pequeno aluno do ensino médio com uma camiseta de desenho animado e calças de moletom usadas do Walmart ser parente do arrogante Kade Devore me fez estremecer.

Para ser honesto comigo mesmo, meu desejo de cuidar de Stevie havia começado desde então, quase dez anos atrás. Mas não o vi novamente até sete anos depois, quando respondi a um incêndio em um apartamento nas proximidades de Valley Cross. Eu subi a escada para ajudar alguém de uma janela de apartamento de dois andares e encontrei um rosto familiar vermelho. Só que desta vez era preto e azul e coberto de fuligem.

-O que aconteceu? Perguntei ao adolescente desengonçado quando alcancei a janela para ajudá-lo a sair. Pelo que eu descobri, ele estava preso no quarto do mesmo apartamento de onde o incêndio se originou.

Ele estava tremendo como uma folha e parecia muito assustado.

- Meu I-irmão, ele gaguejou em meio às lágrimas. - Ele ... ele estava com raiva, e ele ... Ele soluçou e estendeu a mão para mim com os braços magros deixados nus em uma camiseta sem mangas. Ele estava com uma calça de pijama colorida também, mas era só isso. Era véspera de Natal. O pobre coitado iria congelar.

- Oh, querido, eu murmurei, puxando o garoto para perto para ter certeza que ele não cairia da escada. - Ele te machucou?

Minhas palavras só o fizeram chorar mais. Assim que chegamos em segurança no chão e longe de onde o resto da tripulação lutava contra o fogo,

enrolei um cobertor Mylar em volta dele e encontrei um par de botas sobressalentes no caminhão para ele calçar antes de levá-lo para a parte de trás do o ônibus para verificar seus ferimentos.

- Há um grande acidente a oeste da cidade que deixa os socorristas de Valley Cross ocupados. Receio que a equipe de bombeiros Hobie seja tudo que você tem, mas também sou um paramédico, então devo ser capaz de ajudá-lo aqui.

Usei lenços umedecidos para limpar suavemente as manchas de seu rosto para que pudesse ver o que eram hematomas de verdade. Mesmo com o cobertor enrolado firmemente em volta do garoto, ele estremeceu violentamente.

- Qual o seu nome? Eu perguntei suavemente.

- S-Stevie, ele respondeu batendo os dentes.

- Já nos conhecemos. Você joga futebol? Afastei o cobertor o suficiente para colocar o manguito de pressão arterial em seu braço.

- N-não, disse ele, virando o rosto para longe de mim. - Eu me formei. M-mas eu estive em alguns dos j-jogos.

- Você não foi para a escola em Hobie, não é?

Ele balançou sua cabeça. - V-Valley Cross.

- Tem um amigo na equipe Hobie?

Os olhos de Stevie olharam para mim com tanta tristeza, tanta vulnerabilidade, de repente me lembrei. Ele era o garoto que sofrera bullying enquanto levava o almoço para o irmão nos campos de futebol. Meu coração apertou. Esse pobre cara e seu e irmão idiota.

- Você disse que seu irmão mais velho fez isso? Kade, certo? Eu perguntei.

Os olhos de Stevie se arregalaram com o nome, como se ele estivesse surpreso por eu saber quem era seu irmão. - N-não, eu estava c-confuso. Foi um acidente. Ele começou a tossir violentamente e eu pedi a máscara de oxigênio.

Seu cabelo era um emaranhado de pontas sujas e tingidas de verde, mais bagunçadas pela fumaça e o trauma de sua experiência. Depois de colocar a máscara em seu rosto, afastei o cabelo de seus olhos.

- Shh, apenas vá com calma. Respirações lentas.

Ele fez o que eu disse e começou a relaxar finalmente, caindo um pouco para o lado até que se apoiou pesadamente em mim.

- Tenente Paige, o que temos? A voz do chefe gritou do outro lado do estacionamento enquanto ele caminhava em minha direção.

Stevie se levantou e se afastou de mim, me lançando um olhar culpado por algum motivo. Estendi a mão e apertei sua mão para tranquilizá-lo de que estava bem. Todas as vítimas precisavam de apoio e conforto.

Tentei não admitir para mim mesmo que meu desejo de confortar e apoiar essa vítima em particular era consideravelmente mais forte do que o normal por algum motivo. Eu não estava atraído por ele sexualmente, ele mal era legal, e eu tinha o dobro de sua idade, mas ele parecia precisar de mim ... precisar de alguém *do seu lado, e eu não conseguia lidar com a ideia de ele não ter o que precisava.*

Enquanto eu explicava o que sabia sobre a condição de Stevie, o rádio do meu chefe gritou. Antes que eu pudesse fazer mais do que garantir a Stevie que ele não tinha nenhum ferimento sério além dos hematomas faciais que seu irmão idiota tinha causado nele, a mãe de Stevie se aproximou com uma criança em seu quadril e começou a mexer nele.

- Por que você não saiu daquela sala quando gritei por você? Este pobre bombeiro teve que usar a escada para salvá-lo. Quem você pensa que é, algum tipo de princesa bonita? Se você tivesse acabado de sair quando Kade nos disse para ir, poderíamos ter evitado todo esse drama. Você apenas tem que ser o centro das atenções, não é? Ela agarrou o braço dele exatamente quando o rádio do chefe tocou novamente.

Eu ouvi o suficiente pelo rádio para saber que o chefe iria me mandar para um acidente na direção de Hobie. A última coisa que eu queria fazer era deixar aquele pobre garoto com sua terrível mãe, mas eu tinha que me lembrar que ele estava seguro, enquanto as vítimas do acidente de carro não estavam. Inclinei-me para a caminhonete e tirei um pedaço de papel, rapidamente colocando meu número para baixo. Quando o entreguei a Stevie, encontrei seus olhos e tentei expressar o quão sério eu estava. - Ligue-me se precisar de alguma coisa. OK? E diga ao policial o que realmente aconteceu lá.

Ele acenou com a cabeça e pegou o pedaço de papel, enrolando os dedos em torno dele antes que sua mãe o levasse de volta para o grupo de residentes do outro lado do lote.

Não havia nada que eu pudesse fazer, realmente. Assim que o fogo apagou, passou a ser assunto para a polícia de Valley Cross. Por mais decepcionante que tenha sido descobrir mais tarde que seu irmão não havia sido acusado de agressão desde a noite do incêndio, entendi que às vezes a justiça não prevalecia, especialmente em casos envolvendo questões domésticas.

Eu não tinha ouvido falar de Stevie novamente, então presumi que tudo estava bem, embora algo no fundo do meu intestino tivesse me dito o contrário.

Um ano depois, vi por mim mesmo.

Um dia, entrei na pequena padaria na praça Hobie para tomar um café e o vi atrás do balcão. Ele parecia completamente diferente do garoto que eu tirei do incêndio no apartamento. Ele estava feliz e saudável e esmagadoramente ele mesmo. Eu me tornei um cliente regular depois disso e me encontrei ansioso para ver seu rosto sorridente todos os dias. Enquanto ele gradualmente deixava de lado sua timidez ao meu redor, eu tinha visto a pessoa enérgica, extravagante e bonita que ele era quando adulto.

Parte de mim deu um suspiro de alívio no primeiro dia em que o vi na padaria. Lembrei-me de pensar que ele tinha feito isso. Ele saiu de sua situação familiar opressiva e encontrou uma maneira de ser feliz. Sua personalidade alegre era absolutamente deslumbrante, e eu esperava seu sorriso sedutor todos os dias. Eu ainda o via quando criança, naturalmente, até uma noite no verão passado, quando o peguei me olhando com uma certa expressão no rosto.

Eu já tinha saído de um encontro com uma mulher chamada Jolie uma ou duas vezes, e aquela noite teria sido um ponto crítico de nós termos algumas refeições juntos para realmente namorar, se não fosse por aquele único vislumbre de Stevie. Jolie e eu estávamos sentados a uma pequena mesa perto da grande janela panorâmica com vista para a praça da cidade Hobie, e a noite estava viva com casais e famílias felizes aproveitando o clima de junho.

Depois de pedir nossa comida, Jolie levantou sua taça de vinho para um brinde. - Para encontrar aquele parque especial, ela disse com um sorriso adorável. Eu nunca esqueceria essas palavras porque logo depois de tomar um gole de vinho, eu cruzei os olhos com Stevie Devore através da janela do restaurante e encontrei uma faísca *real,* uma que eu nunca cheguei perto de sentir antes.

A visão em seu rosto enquanto seus olhos passavam entre Jolie e eu tinha sido diferente do que nunca. Decepcionado, ciumento ... *possessivo*.

Ele atingiu bem o meu peito e apertou meu coração a tal ponto que eu mal conseguia respirar.

Esse foi o momento em que “ pequeno Stevie Devore” de repente não era tão pequeno. E de certa forma, foi quando nossa união se tornou inevitável.

CAPÍTULO UM

Stevie - final de janeiro

- Meu Deus, que porra é essa? Eu estava tentando muito não falar mal, mas foi por pouco.

- É ... sua ... mega bebida de aniversário. Minha melhor amiga, Sassy, riu antes de derramar a gigante bebida rosa na minha frente. A espada de frutas e o guarda-chuva de papel caíram sobre a mesa de madeira áspera com um baque. - Para o aniversariante ... rapazes ... *rapaz*.

Eu estreitei meus olhos para ela, tentando combinar as várias Sassy em uma Sassy adequada. Eu já tinha bebido muitos, muitos drinques de mega aniversário. - Você está tentando me embebedar?

- Tentando te *colocou*, ela corrigiu com um soluço. - Já era hora de você ter sua cereja estourada.

- Shhh, eu assobiei para ela, olhando ao redor para ter certeza de que ninguém a ouviu. - Cale a boca. É um segredo, sua vadia. Tenho uma reputação a defender.

- Segredo mais bem guardado em Hobie, Texas, ela gritou para qualquer um que quisesse ouvir. Felizmente, não estávamos em Hobie no momento. Estávamos em Dallas em uma boate gay com garotos gostosos pra caralho. Porque minha melhor amiga me amava.

- Eu vou dançar. Se eu beber mais dessa merda, vou entrar em choque diabético. Eu fiz meu caminho para a pista de dança e me perdi em um mar de corpos masculinos gloriosos. O álcool tinha tirado a pouca inibição que eu tinha, e meu corpo começou a se mover com a música do jeito que fazia quando eu estava sozinho atrás de portas fechadas. Eu dancei com a porra do meu coração, perdendo tempo para o prazer suado de me mover ao ritmo de uma batida de baixo.

Eu esperei tanto para poder vir para um desses clubes, e agora eu finalmente tinha idade suficiente. Graças à Deusa, minha melhor amiga mais nova tinha uma irmã que a deixou pegar sua identidade

emprestada para passar a noite. Meu irmão mais velho nunca teria me deixado pegar a dele, especialmente se soubesse por que eu o queria.

Eu olhei em volta para todos os homens sexy. Não, Kade teria preferido se jogar em uma mina terrestre a ajudar seu irmão maricas a dançar com um bando de amores-perfeitos. Um suspiro escapou dos meus lábios.

Eles eram amores-perfeitos tão bonitos. Os amores-perfeitos mais bonitos de sempre. E eu era um deles, movendo meu corpo feliz junto com o deles sob as luzes piscantes.

Em um ponto, Sassy se juntou a mim com o rosto vermelho e olhos cheios de travessura.

- O que? Eu gritei por cima da música.

- Eles amam você, ela gritou. - Ninguém pode tirar os olhos de você.

- Pfft. Eu a ignorei e me virei, sacudindo minha bunda em seu rosto e levantando meus braços acima da minha cabeça. Eu não pensei nada em seu comentário, apenas um aniversário gentilmente por minha vaia, até que fiz uma pausa e fiz meu caminho de volta para o banheiro.

Um homem de terno se aproximou de mim com um grande sorriso. - Você tem ótimos movimentos.

- Obrigado, eu disse, olhando para ele. Ele era um pouco liso e polido para o meu gosto, mas apreciei sua tentativa. - Todas aquelas horas assistindo ao YouTube estão finalmente valendo a pena. Fui passar por ele, mas ele me chamou para esperar.

- Você já pensou em ganhar dinheiro com essas mudanças? Estamos contratando mais dançarinos agora, se você estiver interessado. Ele puxou um cartão do bolso de trás e o entregou para mim. - Meu nome é Darius. Eu sou o gerente assistente aqui e adoraria vê-lo em um de nossos testes. Não posso prometer nada até ver mais, mas tenho que te dizer, os caras não paravam de olhar para você na pista de dança.

Eu provavelmente fiquei lá por muito tempo com minha mandíbula aberta. Eu presumi que ele estava vindo atrás de mim, não me abordando com uma pista de trabalho.

- Você está brincando. Sassy colocou você nisso? Eu perguntei, esticando o pescoço para ver se ela estava escondida em algum lugar com seu telefone gravando a brincadeira.

Ele deu um sorriso fácil e colocou um cartão de visita na minha mão. O gráfico na frente combinava com a marca do novo clube chamado

Feathers. - Não, eu não sei quem é. Mas eu prometo que isso é real. A programação e os detalhes da audição estão disponíveis na guia trabalho em nosso site. Confira e veja o que você acha. Ligue-me para qualquer dúvida.

Quando ele voltou para o clube, fiquei olhando para ele.

Porra, eu devia estar muito mais bêbado do que pensava. Por um minuto, pensei que alguém tinha acabado de me propor para me tornar um stripper.

Mesmo que fosse algo que eu nunca teria a coragem de considerar, apenas ser convidado fazia deste o melhor aniversário de todos. E eu tinha que admitir, aquele tipo de dinheiro certamente faria meu salário por hora na padaria parecer um troco.

Eu balancei minha cabeça com uma risada antes de prosseguir para o banheiro masculino e prontamente esquecendo tudo sobre isso quando voltei para Sassy e minha milionésima bebida de mega aniversário.



DOIS DIAS DEPOIS, percebi que devo ter inadvertidamente derramado o feijão sobre a oferta do teste para Sassy enquanto eu ainda estava bêbado naquela noite.

- Você deveria fazer isso, disse ela de seu lugar no final do balcão da padaria onde eu trabalhava. - Você seria tão bom nisso, e as dicas seriam incríveis. Além disso, você seria capaz de inscrever Will em aulas de dança muito mais rápido.

- Fale baixo. E você se esqueceu de que esses caras estão praticamente *nus* enquanto dançam? Eu assobiei, embora ela estivesse certa. A ideia de ser capaz de colocar minha irmã mais nova nas aulas de dança que ela estava implorando quase valeu a pena considerar se tornar uma stripper.

- Que caras? Nico perguntou atrás de mim, assustando a merda fora de mim e me fazendo gritar assassino sangrento.

- Jesus, pegue o volante, meu coração! Eu chorei, segurando meu peito. - Pare de fazer isso, seu idiota.

Meu chefe apenas sorriu para mim. - Eu adoro me espreitar e ouvir você gritar como Pippa. Aquece minhas amêijoas.

Eu cerrei meus dentes. - Sim, bem, da próxima vez vai fazer outra coisa com seus amêijoas.

- Sério, Sassy continuou como se eu não tivesse acabado de experimentar um infarto do miocárdio enquanto reorganizava os biscoitos em uma bandeja. - Você deveria pelo menos fazer um teste.

Antes que eu tivesse a chance de dizer a ela para calar a boca novamente, Nico saltou. - Teste para ser um dançarino nu? Diga. Estou intrigado.

- Perv, eu murmurei.

- Ei, esse é o meu marido que você está chamando de pervertido, disse West da porta da cozinha. Ótimo, mais testemunhas. Perf. - Não que ele não seja um pervertido, porque ele é totalmente. Sobre o que estamos conversando?

- Nada, eu disse ao mesmo tempo que Sassy disse: - Tirando a roupa.

Eu virei minha cabeça. - Não está tirando!

Foi despojado.

- O que não está tirando? Uma voz profunda perguntou, acompanhada pelo tilintar familiar da campainha sobre a porta da padaria.

Chefe Paige. Tipo, a moeda de prata mais quente de todo o Texas, Chefe Paige. Bombeiro, homem musculoso, o herói de Hobie e o barco dos sonhos versátil. Também conhecido (embora apenas para mim) como Meu e Único. A moeda solo em meu banco de palmada.

Eu segurei um suspiro sonhador e me forcei a falar primeiro para fechar essa merda antes que alguém mais o indicasse sobre o assunto em questão.

- Tirando tinta de uma cômoda velha, eu gritei em uma oitava totalmente pouco masculina. - Estava pensando em um projeto de artesanato. Você sabe, glitter, gemas, decalques ... esse tipo de coisa. Mas primeiro preciso tirar as velhas camadas de tinta. Alguma sugestão?

West, Nico e Sassy olharam para mim, e eu os encarei com um aviso de *desafio* em meu rosto. Pelo menos, eu esperava que fosse o que a mensagem dizia.

Sassy, a deusa a ama, entendeu a mensagem. Louve o menino Jesus pelos melhores amigos.

- Sim, Stevie encontrou esta coisa horrível no brechó de Valley Cross e não sabe nada sobre repintura, disse ela.

Eu devia à mulher uma massagem nos pés.

- Oh, bem, eu refiz várias coisas no lago, agora. Estou feliz em te ensinar uma ou duas coisas, se você quiser, Chefe Paige disse, aproximando-se do balcão onde eu estava. Seus lindos olhos cinzas eram tão amáveis. Eu queria mergulhar neles e nadar até que todos os orgasmos acontecessem.

- Ele adoraria isso, Nico deixou escapar em voz alta, bem próximo ao meu ouvido.

Eu pulei e girei para chutá-lo nas canelas. - Pare com isso, seu idiota! Juro por um *bom molho*, da próxima vez que você me assustar, eu vou ...

- Sim, Sassy disse rapidamente, encontrando meus olhos. - O Senhor sabe que *alguém* precisa ensiná-lo a fazer strip. Ao contrário da crença popular, o menino não tem experiência com esse tipo de coisa.

Eu senti todo o sangue correr do meu rosto. Ela ... ela acabou de dizer o que eu pensei que ela disse?

O chefe Paige deu uma risadinha com sua voz profunda deliciosamente caindo nas calcinhas. - Posso sair este fim de semana se funcionar para você, Stevie?

- Eu ... eu ... gaguejei para a bela criatura diante de mim. - Eu adoraria que você saísse neste fim de semana. E eu adoraria que *eu* saísse neste fim de semana. Nós dois poderíamos gozar juntos ... isso seria ainda melhor ... nós dois gozando, quero dizer. Juntos.

Nico olhou para mim confuso. - Você já teve folga neste fim de semana. Está no calendário.

West e Sassy começaram a rir. - Não acho que foi isso que ele quis dizer, sussurrou West para o marido.

Graças a Deus, o chefe estava muito ocupado olhando os doces e biscoitos na vitrine para perceber o que estava acontecendo.

- S-soa bem, chefe, eu disse. - Eu irei ... vou apenas na sua casa no sábado de manhã, então?

Ele olhou para cima e me agraciou com um de seus sorrisos completos, do tipo que aprofundava a covinha do queixo e enrugava seus olhos. - Perfeito. Certifique-se de usar roupas que podem ser destruídas.

- Uh-huh, eu respirei.

- Ah, e Stevie?

- Uh-huh?

- Me chame de Evan.

Céus misericordiosos. Eu me perguntei se o pré-sêmen vazando de mim poderia ser visto através das camadas de tanga, jeans skinny, camiseta de lantejoulas para fora da calça e avental de padaria horrível. Se a Deusa se importasse comigo, a resposta seria não.

Foi tudo algo saído de um sonho que se tornou realidade até que ele disse as palavras fatais antes de sair da padaria com seu café e biscoito.

- Se você tem amigos que querem acompanhá-los, fique à vontade para trazê-los. Já faz um tempo que não tenho um grupo de jovens em minha casa. Talvez eu compre alguns refrigerantes e salgadinhos. Ah, e traga maiôs. Vocês podem dar um mergulho na doca depois.

Aquele filho da puta arrogante pensava que eu era uma criança.

Fiquei olhando para ele enquanto ele passeava com sua linda bunda para fora do Sugar Britches. No minuto em que a porta se fechou atrás dele, me virei para Sassy com a fumaça saindo do meu nariz e orelhas.

- Abasteça o carro. Estamos indo para Dallas para aquele teste.

Se aquele velho queria pensar em mim como um jovem em risco por causa de seus trabalhos de voluntariado, ele ficaria com o maior choque de sua vida quando soubesse que eu estava sacudindo meu cacete do tamanho de um adulto em busca de dinheiro.

Eu passei três anos tentando chamar a atenção daquele homem flertando com todos na cidade. O fato de ele ainda pensar em mim como o garotinho que ele salvou de um valentão e, mais tarde, do incêndio no apartamento, me deixou furioso.

E o inferno não tem tanta força quanto um Stevie desprezado.

CAPÍTULO DOIS

Evan

Saí da padaria com um humor muito melhor do que quando entrei. Ficar sob a pele de Stevie Devore era um dos meus passatempos favoritos. Talvez tenha sido cruel da minha parte mexer com ele, insinuando que ele era uma criança, mas ele era tão lindo quando ficava com raiva. Suas bochechas coraram, suas mãozinhas cerradas em punhos ao lado do corpo e suas narinas dilataram-se.

Stevie totalmente ressentido era um espetáculo para ser visto. Ele era adorável em um dia normal, mas quando ficava irritado? Ahh, foi quando ele fez meu coração parar e bater como um idiota apaixonado.

Parar no Sugar Britches para tomar um café com biscoitos se tornou um hábito diário desde que descobri Stevie trabalhando lá alguns anos antes. Na época, eu realmente pensava nele como uma criança, porque eu realmente o conhecia como um. Mas foram bons oito meses vendo-o como o homem que era.

Eu estava muito ciente do fato de que ele finalmente fez 21 anos. Eu não tinha me permitido gastar muito tempo fantasiando sobre o lindo garoto até que ele tivesse idade suficiente para tomar uma taça de vinho comigo no nosso primeiro encontro, mas agora era hora de finalmente fazer minha jogada.

E eu iria aproveitar cada minuto disso.

O plano de ensiná-lo a repintar os móveis fora fortuito. Levaria várias horas por dia ao longo de muitos dias com nós dois sozinhos na oficina nos fundos da minha garagem. Apesar da propensão de Stevie de levar guloseimas de padaria para o corpo de bombeiros de vez em quando e de minhas paradas regulares para um café, nunca tínhamos realmente tido a chance de passar algum tempo só nós dois.

Era hora de mudar.

Quando cheguei em casa, rapidamente coloquei algumas roupas velhas e fiz meu caminho para a oficina, colocando um pouco de rock

alto em meus alto-falantes Bluetooth para me fazer companhia. Havia pilhas de ferramentas e projetos semiacabados espalhados, então passei algumas horas arrumando e organizando o grande espaço. Assim que terminei, havia espaço para sua cômoda, e os primeiros itens que precisaríamos para remover a tinta foram colocados em uma bancada.

Mais tarde naquela noite, recebi um e-mail convidando-me para uma espécie de despedida de solteiro de um velho amigo que havia trabalhado em uma equipe especial de resposta a incêndios florestais alguns anos atrás. Havia dez de nós na equipe que passamos por alguma merda juntos na época, e mesmo depois de nos separarmos, mantivemos contato.

Fim de semana após o próximo, estávamos todos aparentemente levando Cody para um novo clube para que ele pudesse desfrutar de muitas bebidas, dança e pau antes de mergulhar com seu parceiro, Eric. Eu sorri com a imagem de uma mesa cheia de bombeiros em um clube gay. Dois dos homens em nosso grupo se contorciam desconfortavelmente o tempo todo, e eu mal podia esperar para dar a eles uma bronca por isso. Não havia chance de eles deixarem seu desconforto os impedir de se juntar a nós para comemorar Cody, e por isso eu era grato. Era um grupo de homens bastante decente que eu estava grato por conhecer.

Respondi *que sim* ao convite e fechei meu laptop para me preparar para dormir. Eu estava cobrindo um turno de vinte quatro horas para um dos meus homens a partir de amanhã e precisava dormir um pouco para estar com força total. Os longos turnos não estavam ficando mais fáceis agora que eu estava bem em meus quarenta anos, mas se eu não comesse e bebesse um monte de porcaria não saudável e me certificasse de dormir o suficiente, eu poderia lidar com isso tão bem quanto qualquer outro bombeiro em a casa.

O dia seguinte passou rapidamente. Tínhamos uma inspeção agendada no pub que Hudson Wilde estava ajudando a decolar, e havia várias ruas de hidrantes que precisavam de manutenção regular. O clima de inverno do Texas era o tipo de frio bom. Sunshine manteve o humor de todos, e o ar frio foi o contraponto perfeito para o nosso trabalho suado. Quando saí daquele turno, tinha um dia inteiro de trabalho para fazer, o que me deixou totalmente exausto na quarta-feira à noite, quando me arrastei para casa e me coloquei na cama.

Dormi até tarde na quinta-feira, o que me irritou porque Stevie só trabalhava de manhã às quintas-feiras. Quando acordei, era tarde demais para ter um vislumbre do meu atendente favorito no Sugar Britches, então me consolava com uma grande omelete e café da manhã em casa seguido por uma extensa sessão de punheta com visões de Stevie Devore montando em mim, quadris ondulando, ruídos de necessidade derramando de sua garganta e sua linda forma esguia coberta por uma deliciosa pele nua faminta pelo meu toque.

Quando ouvi pneus rangendo na estrada de cascalho, eu me levantei da minha névoa coberta de porra e rapidamente fiz meu caminho para o banheiro para limpar antes de ver quem diabos estava parando em uma tarde aleatória de quinta-feira.

CAPÍTULO TRÊS

Stevie

- Filho da puta, chupador de pau, murmurei, passando por cima de prateleiras cheias de roupas velhas e mofadas em busca de uma cômoda que precisava ser despojada. - Me chamando de criança. Vou mostrar a ele quem é a porra de uma criança, filho da puta.

- Com licença? O senhor mais velho atrás do balcão do brechó pegou sua gravata borboleta como se minhas palavras o estivessem sufocando.

- Você não, querido, assegurei-lhe com minha voz mais doce. - Sem ofensa, mas você não parece o tipo de chupador de pau.

O leve bufo de Sassy veio de algum lugar à minha direita.

- Isso é tudo culpa sua, McSassafrass, retruquei. - Se você não ...

- Salve, princesa, ela disse. - Já se passaram três dias desde o comentário do grupo jovem. Puxe um Elsa e deixe-o ir. Oh! Eu encontrei um. Por aqui.

Quase tropecei em uma caixa de plástico com velhos discos de vinil antes de parar de repente na frente da estranha monstruosidade cor de abacate.

- Isso é ... o que é isso? Eu perguntei.

O homem mais velho do balcão se aproximou com as mãos cruzadas atrás das costas. - Ahh, essa é uma cómoda antiga de bomba holandesa. Totalmente restaurado, seria o orgulho da sala de jantar de qualquer pessoa, e é o suficiente para conter uma bela coleção de rendas belgas.

Eu estreitei meus olhos em seu esnobismo. O homem trabalhava em uma loja de merda, pelo amor de Deus. A cômoda de formato engraçado tinha uma etiqueta que dizia que a coisa era uma grana.

- E quão bem seguraria, oh, digamos ... uma bela coleção de *vibradores*?

Os olhos do homem provavelmente não deveriam ficar tão grandes. Não parecia saudável.

Sassy pisou no meu dedo do pé e deu ao homem um sorriso brilhante. - Ele quer dizer PreMo ... sabe? Momentos preciosos? É assim que todas as crianças pequenas estão chamando esses adoráveis itens colecionáveis hoje em dia. Stevie aqui tem um monte deles. Ele está especialmente apaixonado por seu 'Deus ama um doador alegre', não é, bolinho?

Por alguma razão, os olhos do homem brilharam em um esplendor arrebatador. - Você tem aquele? Oh, minha-lanta, a garotinha com a carroça de spaniels Cavalier não é simplesmente charmosa? Você pensaria em vendê-lo?

- Oh, ah, claro. Vale a pena? Alguns dólares? Virei-me para Sassy e dei a ela *esse cara é um psicopata* olhar.

O homem riu. - Seu bobo. Não, mas posso dar-lhe trezentos se estiver em boas condições. Vocês dois formam um lindo casal. Por um minuto, pensei que talvez você estivesse ... bem, você *sabe*.

Agora meus olhos eram os únicos pungentes. Ignorei sua ignorância o melhor que pude. - Trezentos? Jiminy-fanáticos, isso é muito dinheiro para uma garota branca e seus bens.

Eu podia sentir o corpo inteiro de Sassy vibrando com uma risada silenciosa.

- Nós vamos pensar nisso, Gerald, eu disse, me perguntando o que o seu não eu realmente era. - Enquanto isso, acho que queremos esta vitrine de consolo, se você não se importa. Saskatoon, querido, suas algemas vão caber na gaveta central, não acha?

- Pó de pó! Sassy deixou escapar. - Sim, meus sopros de pó vão caber lá lindamente, querido.

Sassy se virou e me deu um tapa no estômago. Pisquei para Gerald. - Não dê ouvidos a uma palavra do que ela diz. Ela é um tigre na cama, não se engane.

NO MOMENTO EM que voltamos para Hobie com a cômoda verde gigante na parte de trás da caminhonete que Sassy tinha pegado emprestado de seu avô, eu tinha passado três horas do meu encontro de renovação. Era quinta-feira, o que significava que eu precisava sacudir uma pena de cauda se quisesse chegar ao meu trabalho noturno no hospital sem parecer um salame murcho.

- Preciso de um banho, reclamei. - Sou muito bonito para levantar coisas e acabar tão ... *úmido.* Eu estremeci.

- Você pode tomar banho depois de deixarmos esse monstro na casa do chefe, disse Sassy, soprando um cacho escuro da testa. Se eu pensava que estava uma bagunça suada, ela era dez vezes pior. Eu tinha que admitir, eu meio que telefonei na hora de fazer o trabalho pesado. Ela pode não ter se importado em quebrar uma unha, mas eu não estava disposto a arriscar a minha própria com aquela monstruosidade.

Suas palavras afundaram, me fazendo engasgar. - Oh hayel não. Não vamos lá até que eu tenha a chance de reiniciar. Esta situação, eu disse, acenando com a palma da mão em torno do meu general, preciso de pelo menos duas horas de ...

Um borrão amarronzado brilhou na frente do caminhão.

- Merda! O que é que foi isso? Sassy gritou, desviando para evitar bater no que quer que fosse.

Eu agarrei o painel e virei no meu assento para ver o que era. - Pare o caminhão! Eu acho que é um cachorro.

Antes mesmo que ela estacionasse o caminhão, eu estava fora da porta, correndo para ver se o animal estava bem. Não era um cachorro. Era uma coisa gigante marrom parecida com um gato do tamanho de um cachorro.

- Que porra você tem comido, querida? Murmurei, estendendo a mão para o animal atordoado. Parecia que estava mais assustado do que machucado, mas eu o abordei com cautela independentemente. Estender a mão para um gato assustado era equivalente a pegar um liquidificador e torcer para que ele não ligasse.

O gato soltou um miado lamentável e cambaleou em minha direção, esfregando seu nariz rosa contra minha mão estendida antes de se enrolar por entre minhas pernas.

- Não vamos enlouquecer, avisei a coisa suja. - Estes são jeans Abercrombie. Só porque eu os roubei do meu melhor amigo, não significa que quero que você coloque seu pelo sujo em cima deles.

- Eu pensei que aqueles pareciam familiares. Não é justo que eles fiquem melhor em você do que em mim, disse Sassy, inclinando-se meio para fora da janela do lado do motorista. - Coloque-o no caminhão e vamos embora.

- O que? Não. Eu não vou tocar nessa coisa nojenta, eu disse desafiadoramente, alcançando o gato e puxando-o contra meu peito.

- Claro que não. Você e eu sabemos que você não pode resistir a um animal necessitado. E, ei, talvez desta vez você não consiga engravidar.

Ela se virou para caminhar de volta para a caminhonete enquanto eu me esforçava para segui-la, prendendo a gravata grande e gorda no meu cardigã. Graças a Deus, o conjunto gêmeo que eu estava usando veio de um brechó. Eu poderia queimá-lo mais tarde e não me sentir mal.

- Isso foi *uma* vez, Sassington! Uma vez, engravidei um cachorro. Eu não posso acreditar que você não pode deixar uma coisinha dessas ir embora. Nós nem sabemos ainda se ela está realmente grávida. Aconteceu na semana passada, pelo amor da deusa.

- É um cão de experimentação campeão. Os filhotes valem ...

- Pare, eu gemi. - Eu sei. Já falamos sobre isso. Eu te disse que ele me levou para jantar ontem à noite?

- Quem, Charlie? Ela perguntou surpresa.

- Sim. Doce pequeno sexy irlandês. Eu pisquei meus olhos para ela enquanto jogava o patife no banco traseiro da caminhonete.

- Cara, eu sei quem é Charlie. Por que você não me disse que ele te convidou para sair?

Dei de ombros e comecei a procurar nos bolsos e no porta-luvas da caminhonete guardanapos para limpar piolhos de gatinho de mim. Sem sorte. - Foi um fracasso. Fomos para a Nonna comer comida italiana e ... não sei. Eu não conseguia parar de compará-lo com o chefe coisa quente.

Sassy se virou para olhar para mim depois de voltar para a estrada. - Baby, você está mal. Se você não pudesse fazer as coisas funcionarem com o adorável irlandês ... cara, isso é realmente incrível.

Revirei os olhos e olhei para longe dela, observando os campos de inverno áridos passarem enquanto Sassy caminhava em direção à propriedade isolada do lago onde o chefe Paige vivia.

- É estúpido, é o que é, eu murmurei. - Talvez eu encontre algum dançarino gostoso no clube.

- Você já descobriu quando Darius quer que você venha para a audição?

Os nervos agitaram meu intestino com a ideia de me expor a um clube cheio de homens com tesão. Se algum deles descobrisse que eu era carne fresca, virginal ... bem, vamos apenas dizer que eu considerei o Amazon-Priming algum tipo de plug de castidade, só para garantir. Conhecendo-me, isso só me deixaria com tesão o tempo todo, o que eles poderiam ver e / ou cheirar em mim. Eu seria como espalhar um brinquedo em manteiga de amendoim e jogá-lo no ringue de Westminster.

No momento em que Sassy estacionou a caminhonete na garagem do Chefe ... *Evan*, eu me enchi de espuma imaginando ser tão irresistível no palco que todos os garotos sensuais iriam me perseguir até o estacionamento depois do meu turno de dança.

- Acho que tenho lido muitos livros de harém gays, murmurei. - Acho que preciso comprar um daqueles cartuns do Marido e do Marido que continuo vendo nas redes sociais. Esses dois são tão fedorentos e fofos.

- Do que você está falando? Sassy gritou do outro lado da caminhonete, onde começou a desamarrar as alças do dragão verde.

- Aqueles maridos fofos, eu disse, falando para que ela pudesse me ouvir. - Eu preciso conseguir um ... antes que eu tivesse a chance de terminar a frase, bati a porta da caminhonete fechada e virei à direita em um baú duro e nu. - Santo frango quente em um biscoito, eu respirei. - Isso ... isso é um peitoral. Minha mão pode ter segurado o dito peitoral só para ter certeza.

- Steven, a voz profunda e rouca disse. - Esta é uma surpresa agradável.

- Eu comprei uma cômoda vibrador, eu soltei.

A raposa prateada piscou para mim. - Isso é algo.

Eu ouvi um suspiro feminino do outro lado da caminhonete. - Seriamente. Eu não posso nem.

- Quero dizer, eu engasguei. - Eu comprei um dragão verde que poderia carregar dildos ... se você quisesse.

Sassy suspirou novamente. - Pelo amor de tudo que é sagrado, *pare*.

- N-não, eu gaguejei, me aprofundando mais. - Isso não foi o que eu quis dizer. Eu quis dizer que é uma cômoda. Uma cômoda bomba. Holandês. Uma holandesa ... quero dizer, é uma cômoda bomba holandesa, seja lá o que for. E é verde. Bem, não deveria ser verde. É por isso que custou apenas vinte dólares. Acho que poderia ter negado um pouco se Sassy não tivesse falado com Gerald. Mas Gerald disse ...

A mão esguia de Sassy cobriu minha boca por trás. - Pare de falar neste minuto, ela sibilou em meu ouvido. - Confie em mim, garotão.

Pisquei para Evan. Seus olhos brilharam de tanto rir. O idiota provavelmente não pôde deixar de rir do pequeno pirralho gaguejando como um idiota.

- Solte o mamilo dele, Stevie, Sassy disse lentamente, estendendo a mão ao meu redor para puxar minha mão dos músculos bronzeados do peito que eu estava saboreando.

- Eu não quero, eu choraminguei.

Os olhos de Evan se fixaram nos meus. - O sentimento é mútuo.

Meu braço congelou no lugar e eu senti Sassy enrijecer atrás de mim. O sorriso de Evan se tornou selvagem.

- Mas se você tocar no meu, parece justo que eu toque no seu, ele resmungou.

- Eu ... estou fora, disse Sassy. Em três segundos, ela jogou o dragão verde no quintal, jogou um gato excessivamente gordo no vidro próximo a ele e saiu da garagem.

Fiquei olhando para ela.

- Ela apenas me deixou aqui.

Um par de mãos grandes e quentes segurou meu rosto.

- Sorte minha, murmurou Evan.

E então ele me beijou, porra.

CAPÍTULO QUATRO

Evan

Eu não podia esperar mais um segundo para provar aqueles lábios carnudos e atrevidos. Eu estive fantasiando durante toda a semana sobre finalmente colocar minhas mãos e boca em Stevie Devore, e eu até esvaziei minhas bolas apenas alguns momentos atrás com a imagem de fazer isso.

Stevie deixou escapar um grito de surpresa quando me inclinei e o beijei. Seus olhos eram tão grandes quanto pratos de jantar, e sua pele ficou lindamente rosada com um rubor. Eu deslizei meus dedos ao longo de suas bochechas macias em seu cabelo roxo e o segurei parado enquanto suavizava os beijos vorazes e devoradores para beijos leves e gentis.

Ele cheirava como uma combinação de uma centena de produtos diferentes, mas por baixo de tudo havia o cheiro familiar de açúcar e canela que ele sempre carregava por causa de seu trabalho na padaria.

- Eu juro por Deus, eu murmurei em sua boca. - Eu poderia comer você agora, porra.

- Oh meu Deus, vou gozar nas minhas calças, ele resmungou, empurrando sua ereção contra uma das minhas coxas. - Isso não está acontecendo. Estou sonhando. Acho que o gato estava com raiva.

- Não está sonhando, eu disse antes de beijar sua bochecha para mordiscar seu lóbulo. - Você tem gosto de perfume. E açúcar.

- Eu ... eu ... *oh meu Deus*.

Suas pernas começaram a balançar, então me abaixei e segurei sua bunda, puxando-o até que suas pernas automaticamente se enrolassem em minha cintura. - Estamos entrando. Diga-me agora se você não quiser.

- Hmm? O nariz de Stevie se aninhou embaixo do meu queixo, fazendo cócegas um pouco.

- Steven, você quer entrar na minha casa comigo?

- Uh-huh.

Minhas mãos massagearam suas nádegas apertadas através de seus jeans skinny, trazendo-o ainda mais perto de mim. Seu pau cutucou meu estômago, distraindo-me completamente. Eu queria isso na minha boca. Eu queria que ele gritasse de prazer. Eu o queria malditamente nu e implorando.

- Você entende o que aquilo significa? Que você vai tirar a roupa para mim? Deixe-me tocar em você?

- Hmm?

Parei de chupar seu pescoço por tempo suficiente para olhar para ele. Suas pupilas estavam dilatadas e ele parecia atordoado.

- Querido, eu quero te ter nu na minha cama. Eu quero me enterrar em seu corpo e fazer você gozar com tanta força que vai desmaiar. E então quero mantê-lo aqui a noite toda para que eu possa fazer isso de novo e de novo com a frequência que você permitir. Você entende?

- Hã?

Ele era tão fofo, bêbado por beijos e com morte cerebral por causa da excitação. Eu queria tanto foder com ele, mas eu queria aninhar a merda fora dele também. O homem era como uma droga, e eu não conseguia uma tragada profunda o suficiente, apesar de já estar muito chapado com ele.

Eu fiz meu caminho através da porta da frente e para a sala principal, deitando-o no sofá gigante de couro e me ajoelhei ao lado dele para segurar seu rosto e fazer contato visual com ele.

- Você é tão brilhante e lindo, respirei antes que pudesse pensar no que realmente queria dizer.

- Estou sonhando, mas por favor, chefe ... por favor, não me acorde. Seus olhos estavam arregalados e esperançosos, uma pequena ruga de preocupação entre eles.

- Você não está sonhando, querido. Mas eu não quero começar algo se ...

- Merda! O gato! Nós simplesmente o deixamos lá fora, disse Stevie, parecendo se sacudir para fora de seu estupor, pelo menos em parte.

- Baby, aquilo era um guaxinim. Precisa ficar de fora.

Agora seu vinco de preocupação se transformou em um mais profundo de confusão. - Um guaxinim?

Eu concordei. - Presumo que você esteja falando sobre o animal que Sassy jogou em nós antes de partir?

- Esse era meu novo gato.

- Não. Aquele era um animal selvagem. Eu queria rir, mas não ousei arriscar incomodá-lo ou fazê-lo se sentir estúpido de qualquer maneira. - Tinha listras. E uma máscara preta.

- Sim. Eu ia chamá-lo de Zorro ...

Ok, eu não conseguia mais me conter. Depois de sentar no sofá e puxá-lo para o meu colo, eu gritei de tanto rir. - Você é realmente a criatura mais única e requintada que já conheci, Stevie Devore.

Ele mudou de posição até que estava montando em mim com os braços em volta do meu pescoço. Seu cabelo roxo, que atualmente estava longo no topo e raspado nas laterais, estava bagunçado por causa dos meus dedos gananciosos antes.

- Eu tenho que ir trabalhar, ele disse hesitantemente. - Mas eu …

- Eu pensei que você tinha as tardes de quinta de folga? Eu interrompi.

- Não, meu outro trabalho. O turno da noite no hospital.

Meus dedos encontraram seu caminho em seu cabelo novamente. - Que trabalho de hospital? Eu não gostava da ideia de ele trabalhar no turno da noite. Merda ruim aconteceu durante a noite. As estradas eram muito mais perigosas no meio da noite. Eu respondi a muitos acidentes terríveis para estar bem com ele nas estradas tão tarde da noite.

- Por que você está carrancudo?

- Que trabalho de hospital? Eu repeti.

- Eu corro o carrinho de café. Não tenho certeza se você está ciente disso ou não, mas trabalhar no balcão da frente de uma padaria não mantém exatamente uma garota de salto alto e maquiagem. Então, eu complemento.

Seus olhos se afastaram dos meus quando ele disse isso, e percebi que o segundo trabalho não era para algo tão frívolo como bugigangas extras e produtos de estilo.

- Quanto você precisa? Eu perguntei.

Ele começou a sair de cima de mim, mas eu passei meus braços mais apertados em torno dele até que ele se acomodou.

- Nada. Está bem. As coisas estão muito apertadas agora, já que meu irmão não está mais por perto para ajudar. Tenho um novo trabalho começando neste fim de semana que vai cobrir de qualquer maneira.

- Deixe-me ajudá-lo, insisti. Enquanto nós estávamos dançando em torno um do outro por meses, agora que eu o tinha aqui, em minha casa e em meus braços, eu queria cuidar dele. Eu não queria que ele faltasse nada se estivesse em meu poder dar a ele.

- O que ... o que é isso, Ch ... *Evan*? Por que você está sendo tão legal comigo? Você nem gosta de mim.

Tirei um braço de suas costas para que pudesse traçar sua bochecha inchada com o polegar. A pele de sua mandíbula era lisa como um bebê, e eu me perguntei se ele ainda poderia deixar crescer uma barba cheia. Ele era tão jovem.

- Não é verdade, eu disse, minha voz mais profunda e áspera do que eu pretendia. - Eu gosto de você. Na verdade, eu gosto de você muito, *muito,* muito, Stevie.

Seus olhos quase saltaram das órbitas de surpresa. - Isso não é possível. Você é ... *você*. Ele gesticulou para mim como se fosse óbvio. - E eu sou ... tudo *isso*. Ele gesticulou primeiro para o conjunto de suéter amarelo brilhante que ele usava e que parecia estar coberto de pelos de guaxinim. Então ele indicou seu rosto que só poderia ser descrito como áspero pelo beijo e manchado de brilho labial. Ele estava deslumbrante, como sempre.

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

Stevie de repente engasgou. - Você está bêbado! Oh meu Deus, ele disse, saindo de cima de mim e recuando até bater na parede com um guincho. Seu dedo indicador acusador apontou para o ar. - Você está em alguma coisa. O que é isso? Devo chamar uma ambulância? Devo chamar o corpo de bombeiros? Eu poderia ligar para Luanne no xerife ...

- Por favor, volte, eu disse o mais calmamente que pude. Vê-lo ao lado do porta-guarda-chuvas que segurava bengalas e um guarda-chuva de golfe me lembrou o quão pequeno ele era, e isso disparou todos os instintos protetores que eu já tive pelo jovem. - Eu quero tanto abraçar você. Estou esperando há muito tempo para tocar em você, querido. E não estou bêbado nem drogado. Venha aqui.

Ele deu um passo hesitante para mais perto. - Tem certeza que? Porque você nunca flertou comigo antes.

- Ta brincando né? Eu deslizei para fora do sofá e comecei a caminhar de joelhos em direção a ele. - Como você chama minhas visitas diárias a Sugar Britches?

Stevie tentou dar um passo para trás novamente, mas a parede ainda estava lá. - Eu chamo isso de precisar de uma dose de cafeína.

Eu caí em minhas mãos e rastejei o resto do caminho. - Eu prefiro refrigerante.

- Você faz? Ele perguntou em um sussurro, congelando onde ele estava em total descrença.

- Ver você é o que realmente começa meu dia e aumenta minha frequência cardíaca, eu murmurei quando o alcancei e corri o lado do meu rosto pela perna de sua calça jeans. - Não o café.

Suas mãos enroscadas em meu cabelo. - Você é como um lenhador misturado com uma raposa prateada.

- Deixe-me chupar você. Eu não conseguia tirar minhas mãos dele. Ele precisava ficar nu. Seu pau precisava estar na minha língua e na minha garganta. Agora mesmo.

Stevie estava ofegante, a respiração entrando e saindo dele rapidamente. Eu não perdi suas mãos tremem contra meu couro cabeludo.

- Sim, ele respirou. - Por favor.

CAPITULO CINCO

Stevie

Meu Deus. Oh meu Deus. *OH MEU DEUS PORRA*.

Um sussurro em minha cabeça que soou particularmente Sassy sugeriu que eu admitisse o status da minha virgindade antes de deixar Evan entrar em minhas calças.

Sassy pode ir para o inferno.

- Chupe-me, por favor, eu disse novamente, tentando desesperadamente não soar tão desesperado.

As mãos grandes de Evan estavam firmes como uma rocha quando ele se sentou para desabotoar meu jeans. Ele rastejou em suas mãos e joelhos para mim. O homem *rastejou em suas mãos e joelhos para mim*. Podemos apenas ... ficar quietos e deixar isso cair por um momento? O homem rastejou no chão como Patrick Swayze em *Dirty Dancing* e me deu aquele olhar. Você sabe qual. O *que eu vou usar o seu corpo como um chapéu do partido pénis* olhar?

Percebi que ele estava olhando para mim com um sorriso no rosto. Seus olhos eram como granito de aço e eram conhecidos por assustar os novos recrutas do corpo de bombeiros, mas quando ele sorria assim, suavizava todo o seu rosto. Todos se referiam ao chefe como um chefe durão e um homem sério quando queria, mas se eles já tivessem visto aquele sorriso, como poderiam se intimidar por ele? Sassy disse que ele apenas sorria assim perto de mim, mas eu sabia que ela era uma mentirosa.

Evan ainda estava sorrindo para mim. O que ele estava esperando? Eu gemi um pouco e acidentalmente empurrei meus quadris para frente, o que só fez seu sorriso mais glorioso. Seus dedos se estenderam para esgueirar-se pela parte de trás da minha calça, lentamente empurrando o jeans para baixo, mas deixando a tira no lugar. Eu me perguntei se ele percebeu o que estava fazendo. Quem eu estava enganando? Este era Evan Paige. Claro que ele sabia o que estava fazendo.

- Impaciente? Ele perguntou.

- Tesão, eu respirei.

Assim que minhas calças caíram, Evan finalmente pareceu perceber que eu ainda estava de cueca. Uma calcinha fio dental roxa profunda que começou como uma piada depois que comecei a roubar os jeans de Sassy. Eu aleguei que ela poderia tê-los de volta se ela não se importasse que eu os tivesse usado como comando. Ela gritou e disse: - Pelo menos use a porra de uma calcinha fio dental! Então, no Natal, ela me deu uma lata de mingau de aveia cheia de várias roupas íntimas inovadoras na frente de toda a família. Nico roubou imediatamente o par de boxers com estetoscópios para seu marido, West. Otto agarrou o par que tinha mangueiras de incêndio e eu ainda estremecia toda vez que pensava no vovô de Sassy agarrando a tira de renda rosa e enfiando-a no bolso de Doc.

Pisquei para afastar a imagem mental de Doc e vovô fazendo coisas desagradáveis.

Evan deve ter percebido a leve murcha do meu lírio.

- Você está bem? Você quer que eu pare?

- Você está maluco? Eu estalei. - Claro que não quero que você pare.

Evan bufou e passou a ponta do dedo sob o elástico da tanga, roçando a dobra onde minha coxa encontrava meu saco. Esse leve toque foi mais do que suficiente para refazer o suco da minha banana.

Oh *sim.* - Bem desse jeito. Com sorte, eu não soei tão sem fôlego e rouco como parecia. Ele continuou a me provocar com leves toques nas bordas da minúscula calcinha e respirações quentes contra a minha pele até que eu não aguentava mais. - JESUS, PORRA DE CRISTO, TIRE-OS JÁ.

Em três segundos eu estava completamente nu no chão.

Tipo, completamente, o que aconteceu com meu suéter nu. Os olhos intensos do chefe pousaram em mim de cima, e me senti preso como um inseto sob um microscópio. - Adoro quando você é atrevido, mas não perca por um minuto a noção de quem está no comando aqui.

Um jorro de pré-sêmen saiu do meu pau e atingiu seu peito.

Eu concordei. - Hmm-hmm. E então, porque, vamos ser honestos, eu sou *eu*, acrescentei, - Sim, *senhor*, no ronronar mais sexy que consegui.

Seus olhos cinzas derreteram e ele se lançou para minha boca, sugando, mordendo e beijando-me com tanta propriedade que quase

chorei de alívio e encorajamento. Minhas mãos dispararam em seu cabelo e seguraram seu rosto contra o meu. A textura áspera de seu jeans puxou a pele macia de minhas coxas enquanto ele separava minhas pernas com as dele. Evan deu uma mordida final no meu lábio inferior antes de provocar e chupar seu caminho pela minha garganta até meus mamilos e além. No momento em que sua boca pousou em qualquer lugar perto do meu pobre pênis, eu estava além de sua consciência.

- Por favor, Evan, por favor ... *nnghhh*, Deus ... por favor, oh, por favor ... bem aí ... assim ... NÃO PARE!

Suas grandes mãos estavam por toda parte na minha pele quando estavam levantando meu pau ou acariciando minhas bolas. Quando eu não parava de balbuciar súplicas humilhantes, ele estendeu a mão e gentilmente me prendeu pelo pescoço, enviando meus olhos de volta para minha cabeça e meu cérebro em um lugar de completa estática formigando. Sua boca era um aperto firme em meu eixo, e sua língua girava em torno dela em uma tortura molhada e sugadora.

Meu clímax foi um ônibus urbano barrando sem nenhuma preocupação com o pequeno piscar de medo na estrada. Ele bateu em mim com força total, me mandando gritos e arranhando o cabelo, ombros e braços de Evan enquanto eu esvaziava em sua garganta. Eu vagamente o notei me limpando depois com sua boca antes de me pegar e me mover para uma cama profunda e confortável e deslizar ao meu lado para me envolver em seus braços.

Pouco antes de cair no sono, ouvi o resmungo baixo de sua confissão.

- Nunca estive com ninguém tão incrível e responsivo quanto você antes.

Pensei comigo mesmo com um bufo bêbado: *Isso é engraçado, porque nunca estive com ninguém antes*.

CAPÍTULO SEIS

Evan

Eu ouvi as palavras que ele murmurou, mas sabia que não podiam ser verdade. Embora eu não gostasse disso, todos na cidade sabiam que Stevie era um namorador voraz. Ele bateu em todos, e quero dizer em *todos*. Isso me levou até a porra da parede. Mesmo antes de pensar nele dessa forma, vê-lo flertar com pessoas aleatórias me tornou estupidamente protetor. Ninguém era bom o suficiente para ele. *Ninguém.*

Enquanto eu estava deitado enrolado em torno de seu corpo mais largo, segurando-o confortavelmente contra minha frente, me forcei a não sucumbir ao desejo de cair no sono e me juntar a ele no sono. Ele disse que tinha que trabalhar no hospital naquela noite, e eu estaria ferrado se eu fosse ser a causa da perda de um emprego que ele claramente precisava.

Uma vez que tive certeza de que sua respiração indicava o ritmo constante do sono, eu cuidadosamente saí da cama e fiz meu caminho de volta para o quarto principal para encontrar meu telefone. O número de Sassy foi salvo em minha lista de contatos desde o momento em que seu alarme de incêndio parou de funcionar na velha casa vitoriana onde ela morava acima do consultório médico de seu irmão.

Eu mandei uma mensagem para ela. *A que horas Stevie precisa estar no hospital?*

Alguns momentos depois, sua resposta apareceu. *Não antes das oito. Por quê? Ele ainda não está aí? Você pode perguntar a ele.*

Eu respondi. *Ele adormeceu.*

Um minuto depois, ela respondeu com um emoji de rosto chocado. *Acorde-o a tempo de tomar banho e se trocar. Suas roupas estão no dragão verde.*

Depois de agradecê-la, coloquei um alarme no meu telefone enquanto caminhava até a cômoda no quintal. Foi um espetáculo para ser visto. Além de ser verde ervilha, tinha trepadeiras de hera

estampadas nas gavetas com tinta rosa claro e fofa. Alguém tinha feito uma série no que provavelmente era uma peça de madeira de alta qualidade embaixo de todo aquele depósito de tinta.

Em vez de tentar levar tudo para minha oficina, fui até a garagem pegar o carrinho de mão que costumava carregar madeira e materiais. Assim que a cômoda foi guardada em segurança na oficina, encontrei a mochila de Stevie em uma das gavetas e fiz meu caminho de volta para casa.

Tirei a roupa e coloquei uma cueca boxer e deslizei de volta para a cama ao lado de seu corpo quente, puxando-o em meu peito e envolvendo os braços e pernas em torno dele para fazer com que sua pele tocasse a minha tanto quanto possível. Ele murmurou algo que soou muito como "gaveta de consolo" antes de acariciar minha axila e se aconchegar novamente.

Stevie se encaixou em mim como se ele e eu tivéssemos sido formados em um molde juntos. Sim, havia uma diferença de idade entre nós de mais de vinte anos, mas havia algo no jovem em meus braços que parecia fadado ao destino. Com propósito. Destinado a ser. Ele era meu. No fundo, eu simplesmente sabia que era um fato da mesma forma que sabia que sempre fui feito para combater incêndios. Simplesmente foi.

Beijei o topo de sua cabeça e murmurei para ele sobre a sorte que tive de tê-lo ali e como nunca quis deixá-lo ir. Adormeci me perguntando para que ele precisava de dinheiro e a que tipo de novo emprego ele estava aludindo para consegui-lo.

Quando o alarme do meu telefone disparou, fiquei surpreso ao acordar com um corpo quente contra o meu. Já fazia mais de um ano desde que tive o prazer de acordar ao lado de alguém, e parei um momento para simplesmente aproveitar. Seu cheiro de canela, açúcar e flores agora revestia meus lençóis e fronhas, fazendo-me imaginar quanto tempo eu poderia ficar sem lavá-los antes que se tornasse um perigo para a saúde.

- Querido, você precisa se preparar para o trabalho, eu disse suavemente antes de afastar o cabelo de seu rosto e descansar meus lábios em sua testa quente. - Eu coloquei sua bolsa no banheiro para que você possa tomar um banho e se preparar aqui.

- Mpfh. A resposta foi uma lufada de ar quente contra meu peito nu.

- Eu vou deixar você e buscá-lo depois. Você só precisa me dizer a que horas você sai.

De repente, seu cérebro funcionou e ele percebeu que estava na cama com alguém que não esperava. Ele engasgou em estado de choque, levantando-se e pulando da cama para trás até cair no chão com um baque doloroso.

- Porra.

Eu rastejei até a borda mais distante e espiei. - O que aconteceu? Você está bem?

Seus impressionantes olhos cristalinos estavam arregalados em choque. - Deus abençoe a América. Realmente não foi um sonho?

Eu nunca tinha visto uma visão mais atraente do que o pequeno Stevie Devore nu como um gaio e o sono amarrotado no chão do meu quarto.

- Eu vou te dar três segundos para colocar sua bunda doce atrás da porta do banheiro trancada antes que eu não possa mais garantir que vou permitir que você saia desta casa esta noite, eu avisei com um rosnado.

O prêmio de consolação por sua obediência foi a visão de sua bela bunda nua correndo pela sala.

CAPÍTULO SETE

Stevie

- Vou levar um de seus deliciosos pratos quentes, por favor.

Eu encarei o cliente na fila do Sugar Britches. - Você *não* acabou ...

- Sim, senhora, Nico me cortou, me empurrando atrás dele em direção à cozinha. - Você queria ovo ou aveia?

Uma *tigela*. Ah Merda. Ela queria uma de nossas novas tigelas de café da manhã. Deus, qual era o meu problema? Nico já tinha me repreendido uma vez esta manhã por dar a um cliente um grande chá gelado em vez de um pequeno café preto. O homem ficou ali parado, piscando entre o copo de bebida gelada em sua mão e a pequena xícara de café que eu entreguei a uma garota bem ao lado dele (que pediu um donut sem bebida). Felizmente, o cliente não tinha cafeína suficiente ainda para formar as palavras necessárias para reclamar de mim sobre o erro. Nico simplesmente agarrou as bebidas de ambas as mãos, deu o café para o cara, o chá para a senhora mais velha que devia ser uma regular, e perguntou à garota que tipo de donut ela queria novamente enquanto me empurrando de volta para a cozinha com seu quadril.

Não conseguia parar de pensar em Evan. Sendo sugado por Evan. Recebendo felação do chefe Paige da brigada Hobie Fire and Rescue Services. OMG, tipo, sério?

Evan Paige me deu um boquete.

Olhei em volta furtivamente para me certificar de que ninguém ouviu meu cérebro gritar essa última parte. A única outra pessoa na cozinha era Galo, o tatuador que Nico contratara recentemente para a loja no andar de cima. Bem, seu nome provavelmente era Patrick ou algo igualmente chato, mas eu estava convencido de que ele parecia mais um Galo, então foi assim que o chamei.

Ele ergueu uma sobrancelha para mim. - Você está perdendo sua merda, amiguinho?

Eu lancei a ele um olhar para o uso excessivamente familiar de um nome de animal de estimação condescendente. - Claro que estou, minúsculo pau. Por que você está aqui embaixo e não lá em cima?

Ele se levantou com seu corpo gigante do pobre banquinho de madeira que vinha lutando para suportar seu peso. O homem tinha onze mil pés de couro, tinta e barba. Suas mãos foram direto para a fivela do cinto.

- Eu vou te mostrar um pequeno pau, ele murmurou.

- Enterre seu cachimbo, paizão. Ninguém aqui quer um pedaço disso, retruquei. Eu não estava com humor hoje. Nenhum.

- Não foi isso que você me disse na semana passada, disse ele com um sorriso lento antes de se sentar no banco. Eu tinha certeza de ter ouvido um gemido de reclamação sobre o fardo.

- Na semana passada eu estava tomando Vicodin, lembro a ele. - E eu só disse isso porque estava com um dente quebrado e queria ver que tipo de marca ele faria na pele sensível.

Galo riu baixinho sob todos aqueles pelos de barba. Ele era um cara muito descontraído, o que significava que ele era quieto em comparação com o resto de nós. - Isto me lembra. Chelsea me disse para dizer que ela não gostou de você ter dado em cima do homem dela.

- Você diz àquela vadia que eu não tocaria no homem dela se ...

- O que diabos há de errado com você hoje? Nico perguntou exasperado enquanto jogava uma bandeja vazia na direção da pia de pratos sujos. - Você está completamente fora de seu jogo. Você até perguntou a Sassy se ela queria uma barra de nozes.

Meu coração disparou na minha garganta enquanto eu engasgava. - Ela é alérgica a nozes!

- Eu sei. Esse é meu argumento. Sua cabeça está na nuvem. Aconteceu alguma coisa? É o trabalho noturno? Você está mesmo dormindo?

Pensei no meu turno da noite anterior. As oito horas inteiras foram gastas com minha cabeça nas nuvens, lembrando do tempo que passei na cama do chefe dos bombeiros.

Na *boca* do chefe dos bombeiros.

Meu pau ficou duro pela milésima vez nas últimas vinte e quatro horas. - Eu preciso que você me diga tudo o que sabe sobre chupar pau, eu soltei.

A cozinha ficou completamente silenciosa. Até a geladeira engasgou com o choque. Pelo menos eu imaginei que sim, porque todo mundo na sala tinha.

- O que dizer agora? Nico perguntou ao mesmo tempo que Galo perguntou: - Existe um jeito certo?

Eu ignorei o calor subindo pelo meu pescoço e continuei. - Dando boquete. Preciso saber todos os melhores truques. Vamos lá. Derramar.

A mandíbula de Nico tinha caído e a boca de Galo estava em uma espécie de sorriso que eu não conseguia ver por trás do arbusto barbudo.

Eu revirei meus olhos. - Pare com o dramático.

Nico se virou para Galo. - Ele ... *Stevie* acabou de *me* pedir para parar com o drama? Hoje é o dia oposto?

Galo deu uma risadinha. Foda-se, eu não tive tempo para atrasar. Eu tinha planos de ver Evan novamente no dia seguinte para minha aula de strip-tease. Decapagem de *tinta*. Peguei uma banana, certificando-me de que era a maior do cacho. Um homem tinha que presumir certas coisas quando o objeto de sua luxúria era grande e responsável tanto pela altura quanto pela massa muscular.

- Aqui. Mostre-me isso.

- Uma banana? Perguntou Nico. - Sério?

- Eu não tenho berinjela, então faça o melhor que puder.

Eu me aproximei para sentar no banquinho ao lado de Galo. Nós dois nos concentramos em Nico como se ele estivesse prestes a nos ensinar o segredo do universo. E se havia uma deusa, ele era. Porque eu estava evitando ligações e mensagens de texto de Evan por puro terror desde que ele me deixou no trabalho na noite anterior, mas não havia como evitar a "aula de strip-tease" de sábado que havíamos planejado.

E eu queria estar pronto para tudo.

Nico franziu a testa. - Por que você está me perguntando isso? Certamente você é melhor nisso do que eu.

Eu pisquei para ele. - Eu? Eu nunca chupei ninguém antes. Como diabos eu saberia o que fazer?

Nico e Galo uivaram de tanto rir. - Sim, certo, disse Nico em meio às lágrimas. - Você me fez ir lá por um minuto.

Eu senti meu queixo apertar. - É verdade. Pare de rir de mim. Se eu queria que ele me ensinasse as coisas boas, precisava não matar o filho

da puta agora. Minhas mãos cerraram com tanta força que as unhas se cravaram em minhas palmas.

- Stevie, com certeza você conhece sua reputação na cidade? Galo perguntou. - Você fica com todo mundo. Você é o maior namorador de Hobie.

- Posso ser o maior namorador de Hobie, mas não sou a maior vadia de Hobie. É tudo para mostrar. Minhas habilidades de poesia eram perfeitas, mas guardei esse conhecimento para mim mesmo, para não atrapalhar a conversa.

- Espere, Nico disse, ficando sóbrio por causa de sua risada. - Você está dizendo que não ficou realmente com todos os caras com quem você sai?

- Eu não beijo e conto, eu cuspi. - Isso seria rude.

Nico trocou um olhar com Galo antes de olhar para mim. - Mas como diabos você tem sido um homem gay saindo em encontros com uma tonelada de caras diferentes e não teve experiência sexual? Tem certeza que não está puxando nossas pernas?

- Tenho certeza de que nunca fiz sexo? Por que, sim, Nico. Tenho certeza de que me lembraria disso. Eu sei que fiquei muito bêbado algumas vezes, mas pelo que ouvi, uma dor de bunda poderia ter me avisado no dia seguinte se eu tivesse feito algo estúpido na noite anterior.

Nico estendeu as mãos para me acalmar. - Você está certo. Eu sinto muito. Estou realmente ... surpreso. Isso é tudo. Nem oral? Realmente?

Desta vez, eu dei a ele meu melhor olhar de comer merda e morrer até que ele suspirou.

- Ok. Vou mostrar algumas coisas, mas não na frente de Norman.

Quem diabos era Norman?

Galo se levantou e bagunçou meu cabelo como um idiota antes de me desejar boa sorte e subir as escadas dos fundos para a loja de tatuagem. Hã.

O que se seguiu foi uma cena que eu gostaria de apagar para sempre da minha memória. Digamos que houve ameixas envolvidas. E uma cenoura de formato estranho. E respingos de glacê, que ... vamos ser honestos, realmente não deveriam ser vermelhos para os propósitos desta demonstração.

Mas o Dia dos Namorados estava chegando e era tudo o que tínhamos em mãos.



DEPOIS DA correria do almoço de SEXTA-FEIRA, que ficou dez vezes mais louca, já que Nico estava muito ocupado na loja de tatuagem para ajudar na padaria, ouvi falar de uma emergência animal sendo preparada na praça da cidade. O cão de Charlie, mamãe, estava faltando em ação. Passei boa parte de uma hora ajudando a procurá-la antes de encontrá-la enrolada na vitrine da loja de antiguidades do pub de Charlie. No momento em que a multidão adorável se dispersou, eu percebi que tinha apenas três horas para correr para casa, tomar banho, trocar de roupa e chegar a Dallas para minha audição no Feathers.

Cheguei lá com cerca de dez segundos de sobra depois de implorar ao meu Ford Focus de merda para se espremer em um pequeno ponto entre um Suburban e um Hummer na garagem mais próxima do clube. Graças à Deusa foi uma noite fria, porque senão meu cabelo teria murchado e minha pele orvalhada teria deslizado para um território pantanoso.

Junto com um pacote saudável de dez gatos lindos, passei as quatro horas seguintes aprendendo o que significava ser um dançarino do Feathers.

Pele. Significava muita e muita pele nua.

E pênis. Esses também.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu pudesse tirar minhas roupas por dinheiro. Eu simplesmente não poderia fazer isso, especialmente se eu tivesse alguma chance de começar um relacionamento com Evan. Mas eu realmente precisava do dinheiro. Quando a audição terminou e Darius me puxou para seu escritório para

me oferecer o trabalho, eu juntei meus nervos e perguntei se ele consideraria me contratar como bartender ao invés de dançarino.

Seus olhos se arregalaram de surpresa. - Você tem experiência em cuidar de bar?

- Não, senhor, mas trabalhei à noite como barmen no restaurante da minha cidade até que deram o emprego para a filha do gerente, há seis meses. Já memorizei todas as bebidas e sou supersimpático. Eu dei a ele meu sorriso mais sedutor de uma forma que esperava ser mais como "Eu ganho dinheiro" e menos como "Vou te dar uma cara em troca de um emprego".

Quando saí de lá, depois da meia-noite, ainda era oficialmente dançarino do Feathers. Darius disse que consideraria me mudar para trabalhar atrás do bar, mas ele gostaria que eu dormisse nisso, já que ele preferia me ter como dançarino. Eu relutantemente concordei porque precisava do dinheiro de qualquer maneira. Eu também quebrei uma regra pessoal e me permiti ser pressionado a tomar uma dose de tequila com os outros dançarinos. Entre a injeção e a ansiedade em lidar com qualquer tipo de trabalho noturno em Dallas, quando eu morava em Valley Cross, meus nervos estavam levando a melhor sobre mim. Eu tinha certeza que eles estavam demorando cerca de dez zilhões agora.

Então realmente não deveria ter sido uma surpresa quando minha distração me fez perder o fato de que estava sem gasolina. Eu parei na beira de uma estrada rural tranquila que ligava a interestadual a Valley Cross. Campos estéreis se estendiam dos dois lados e, àquela hora da noite, não havia nenhum outro carro por perto.

Porra.

Peguei meu telefone para ligar para Sassy, mentalmente me chutando por ter me metido nessa confusão em primeiro lugar. A pobre mulher precisava dormir. Ela tinha planos de embarcar no dia seguinte em um longo passeio com sua sobrinha e duas de suas irmãs.

Quando minha tela se iluminou, porém, estava cheia de mensagens de texto e chamadas perdidas de Evan, com crescente preocupação sobre se ele tinha feito ou não algo para me chatear quando estávamos juntos na quinta-feira. Meu coração apertou no meu peito quando vi a última mensagem.

Eu claramente entendi mal seus sentimentos, e por isso realmente sinto muito. Por favor, seja feliz e seguro.

Meu queixo doía e os olhos ardiam. Eu era um covarde de merda, e agora ele pensava que eu não queria ficar com ele.

Cliquei no ícone para ligar para ele. Quando ele respondeu, sua voz era áspera e profunda.

- Querido, você está bem?

- Sim. Estou bem. Respirei fundo e fechei os olhos. - Fiquei sem gasolina no Rancho Lucky Diamond. Você pode vir me pegar?

O suspiro de alívio veio pelo telefone e envolveu-se em mim. - Claro que eu posso. Estarei aí em quinze minutos. Você vai ficar no telefone comigo até eu chegar lá para que eu possa ter certeza de que você está bem?

Eu sorri com a preocupação em sua voz. - Você está preocupado comigo, chefe?

Houve algumas batidas de silêncio quebradas apenas por ruídos de fundo abafados que eu assumi que incluíam ele calçando botas e pegando suas chaves.

- Você não tem ideia, ele finalmente disse. - Eu tive que me segurar para não dizer para você trancar as portas.

Certifiquei-me de que as portas estavam trancadas. - É essa a sua maneira de me dizer para trancar as portas?

A risada baixa causou arrepios na minha espinha. - Se você fosse tão gentil. Agora me diga por que você estava na cidade tão tarde esta noite.

Estava muito claro pela minha localização que eu provavelmente voltaria de Dallas. Especialmente em uma noite de sexta-feira, não havia nada mais estranho para alguém como eu além da atração dos clubes e bares urbanos. Mas eu estaria ferrado se contasse a ele que fiz um teste para sacudir minha cabeça para um bando de estranhos com tesão. Ele ficaria louco e provavelmente envolveria seu caminhão em uma árvore antes mesmo de sair de sua propriedade.

- Eu estava dançando em um clube, eu disse ao invés. Não é mentira, realmente. Eu não queria que o homem pensasse que eu mentiria para ele sem rodeios. Mas também sabia que se contasse a ele que consegui um emprego em uma cidade a algumas horas de distância, ele se mijaria de preocupação comigo nas estradas tarde da noite. E isso sem levar em consideração como ele se sentiria se soubesse que o trabalho incluía partes do meu corpo expostos a um monte de homens com tesão.

- Com quem você estava? Ele perguntou. De repente, eu queria rir porque ele parecia estar se esforçando muito para ser indiferente.

- Ninguém. Apenas eu. Eu dirigi até lá, dancei e decidi voltar para casa mais cedo.

Eu podia ouvir o barulho de seu caminhão em segundo plano.

- Baby, são quase três da manhã, ele disse suavemente.

- Eu sei. Mas saí de lá por volta da meia-noite. Eu só ... não prestei atenção no meu medidor de combustível. " Eu olhei para o medidor de culpa como se dar a ele um olho fedorento o faria de repente cheio novamente.

- Você se divertiu dançando?

Pensei em ser o centro do grupo de dançarinos no grande espaço de prática acima do clube. Como me senti especial e talentoso apenas por ser incluído.

- Sim, eu admiti. - Eu realmente fiz.

- Bom. Talvez da próxima vez eu possa ir com você? Eu realmente adoraria ver você se mexer. Eu só posso imaginar toda essa energia sexy na pista de dança. O estrondo de sua voz estava me afetando, e me abaixei para segurar a palma da minha mão, apesar de saber que ele estava chegando perto. Eu não tinha certeza se o queria, ou qualquer outra pessoa, me descobrindo batendo punheta na beira da estrada. Devo ter deixado escapar algum tipo de som porque sua voz ficou ainda mais baixa. - Steven?

- Sim senhor? Eu respirei.

- Você está pensando em me mostrar alguns de seus passos de dança?

Eu não estava, mas estava agora.

- Uh-huh.

- Você vai me deixar trazê-lo de volta à minha casa para que eu possa colocar um pouco de música?

Oh meu Deus.

- Mmm-hmm. Minha mão escapou para dentro da minha calça aberta e estava ocupado acariciando meu comprimento e acariciando meu saco. - Se você quiser.

- Oh, eu quero, querido, disse ele em um arrastamento profundo. - Eu quero mais do que você pode imaginar. Agora tire a mão da calça e feche o zíper. Estou parado do lado de fora da sua janela.

CAPÍTULO OITO

Evan

A visão dele com a mão dentro das calças e a cabeça jogada para trás de prazer foi o suficiente para me fazer quase engolir a língua. Lutando contra o meu homem das cavernas interior, fiz o meu melhor para tirá-lo de sua armadilha mortal de um veículo e colocá-lo em minha caminhonete sem tirar suas roupas e atacar o pobre homem.

- Obrigado por me salvar, disse ele quando estávamos na metade do caminho de volta para minha casa. Eu nem tinha perguntado a ele se ele estava bem em ficar na minha casa, porque, honestamente, eu não aceitaria uma resposta negativa. Então qual era a questão?

Ele parecia exausto. O pobrezinho estava queimando a vela nas duas pontas. Desde que eu o deixei no hospital para o turno da noite na noite anterior, eu soube que ele também estava fazendo biscates no Rancho Wilde por um dinheiro extra. O Senhor só sabia quando ele estava dormindo.

Estendi a mão e corri meus dedos por seus cabelos, preparando-me para dizer que sempre viria quando ele precisasse de mim, quando percebi que ele já havia caído e adormecido. Assim que estacionei a caminhonete na minha garagem, abri a porta da frente e voltei para pegar o Stevie adormecido em meus braços, rindo para mim mesmo com a repetição de colocá-lo em segurança na minha cama.

Mais uma vez, eu sabia que ele provavelmente teria que trabalhar em apenas algumas horas, então configurei o alarme do meu telefone antes de tirar nossos jeans. Sua cueca de algodão branco simples me surpreendeu. Não conseguia imaginar que fossem as roupas íntimas sexy que um cavalariço de roupas como Stevie escolheria para uma noite à espreita.

- Estou acordado, ele murmurou para mim enquanto eu o despia. - Quero você.

Eu bufei suavemente. - Então me leve, grande homem, eu provoquei em um sussurro enquanto me inclinei para remover sua camisa. Suas roupas cheiravam a suor masculino e tequila, o que fez minhas narinas dilatarem-se com quantidades ridículas de ciúme. Eu não aguentava pensar nele no centro de uma pista de dança lotada com mãos de estranhos por todo o seu corpo doce. E algo sobre vê-lo apenas naquelas cuecas de algodão macias me fez sentir ainda mais protetor com ele por algum motivo. Eu odiava a ideia de ele ser aproveitado por alguém charmoso e habilidoso, especialmente quando o próprio Stevie só tinha saído do interior do Texas para breves visitas à cidade. E se alguém colocasse algo em sua bebida? E se alguém o levasse de volta para seu lugar e o dominasse? Ele era pequeno e ainda carregava uma ingenuidade de cidade pequena em alguns aspectos.

Pensei no que ele murmurou no dia anterior sobre nunca ter estado com ninguém. Isso poderia ser verdade?

Depois de deixar nossas roupas na cadeira ao lado do meu armário, me aninhei ao lado dele nos lençóis amarrotados que deixei para trás quando ele me chamou de abandonado.

Ele instintivamente se virou e se enrolou contra mim da mesma forma que ele fez antes, e eu passei meus braços firmemente em torno dele. Isso fez duas vezes em tantos dias que eu tive Stevie dormindo na minha cama sem ser capaz de demorar meu doce tempo adorando seu corpo nu.

Se eu tivesse sorte, a terceira vez seria o amuleto.

UMA DAS coisas ruins de ter mais de quarenta anos é a incapacidade de voltar a dormir depois de ser acordado nas primeiras horas da noite. O sono me escapou naquela noite, então eu simplesmente fiquei lá com

Stevie em meus braços e gostei de estar no momento o melhor que pude. Quando finalmente estava quase na hora do alarme do meu telefone tocar, estendi a mão para desligá-lo e escapei da cama para a cozinha.

Cerca de seis meses atrás, eu entrei na padaria a tempo de ouvir Stevie e Sassy brincando sobre seus namorados de fantasia trazendo café da manhã na cama. Esqueci o que Sassy teria escolhido, mas a fantasia de Stevie tinha se gravado na minha memória.

Ele queria torradas com canela e muita manteiga e xarope de verdade junto com bacon extra crocante, um copo gigante de suco de laranja fresco e um guardanapo de pano. Sassy riu do detalhe do guardanapo, e o rosto de Stevie perdeu um pouco do brilho, pois ele explicou que nunca tinha tido um antes. O conjunto de jantar de sua família tinha um rolo de papel toalha de papel-toalha que ficava no centro da mesa. Até mesmo guardanapos de papel eram guardados para ocasiões especiais.

Eu não tinha um saco de laranjas ou um espremedor de suco, mas tinha o resto e, por Deus, ele ia receber o tratamento especial.

Quando trouxe a bandeja para o quarto, Stevie estava voltando do banheiro. Ele deve ter ouvido meu movimento na cozinha.

- Ei, eu disse, de repente me sentindo nervoso.

- Ei, ele disse com um sorriso. Os olhos de Stevie se moveram de mim para a bandeja do café da manhã e se arregalaram. - O que é isso?

- Eu preparei um café da manhã para mim, eu disse, sentando na cama e apoiando a bandeja no meu colo. Os olhos de Stevie caíram para o chão antes de ele procurar por suas roupas.

- Oh. Ok. Bem, acho melhor ...

O mais rápido que pude, coloquei a bandeja na mesa de cabeceira e corri até ele, agarrando seus ombros e acidentalmente o assustando. Eu segurei sua mandíbula e o forcei a encontrar meus olhos.

- Stevie, querido, eu estava brincando. Lamento ter feito um péssimo trabalho. Eu fiz isso para *você*.

Um rubor profundo inundou suas bochechas e seus olhos se desviaram novamente. Eu o tinha envergonhado? Droga. Eu era um idiota de merda.

Eu o puxei em meus braços. - Eu sinto muito, eu sou um idiota. Você vai me deixar fazer as pazes com você e servir café da manhã na cama?

- Eu ... eu provavelmente deveria ir. Eu tenho que ...

- Trabalho. Eu sei. E estou feliz em levá-lo. O que você precisar. Por favor ... coma primeiro.

Meu coração estava batendo forte no meu peito com medo de que eu tivesse fodido tudo. Que eu o assustei ou o fiz me odiar por ser um idiota sarcástico.

Ele se inclinou para trás para olhar para mim antes de inclinar os lábios em um sorriso. - Você me fez café da manhã na cama? Sério?

Eu o levei de volta para a cama e o coloquei contra a cabeceira antes de colocar a bandeja em seu colo. - Sim. Torrada francesa com canela, bacon crocante, suco de laranja, desculpe, não é fresco e um ...

- Guardanapo de pano, disse ele com admiração. - Como você sabia?

Dei de ombros. - Eu escuto quando você fala. Eu gosto do que você tem a dizer.

Ele se zangou comigo. - Mas eu sou um falastrão.

Lembrei-me de como sua mãe o tratou na cena do incêndio no apartamento quando ele era adolescente. Sem dúvida, esse rótulo veio dela ou do irmão idiota.

- Então eu acho que sou atraído por tagarelas. Eu me inclinei e beijei no canto da boca. - E lindas bocas. Eu o beijei novamente na outra esquina. - E homens expressivos que não têm medo de ser eles mesmos, não importa o que as outras pessoas digam. Desta vez, meu beijo pousou diretamente no centro, e tomei meu tempo mostrando seus lábios exatamente o quanto eu os amava e respeitava.

Quando finalmente me afastei, ele estava com o rosto vermelho e os olhos vidrados. Stevie Devore em sua forma mais atraente.

- Coma, querido. Não se esqueça de que hoje é o dia em que começamos a tirar a roupa.

Seus olhos se arregalaram antes de desviar o olhar. - Sim. Decapagem. A pintura. Tem certeza de que ainda ...

- Você decide. Adoraria passar o dia com você depois que você sair do trabalho e tenho o prazer de lhe ensinar tudo o que você quiser saber sobre repintura de madeira. Mas se você só quer sair e relaxar, tudo bem também. Tenho certeza que você ainda está exausto.

Eu o observei comer a comida que eu preparei e tive uma estranha satisfação em cuidar dele. Tudo em mim queria ter certeza de que ele estava bem alimentado, descansado e feliz. Se ele continuasse

trabalhando 24 horas por dia, para não mencionar as discotecas em sua rara noite de folga, ficaria doente ou pior.

- Você pode me dizer para que está economizando dinheiro? Eu perguntei. - Eu falei sério sobre querer ajudar. Tentei manter meu tom gentil e não o pressionar, mas sabia que ele era uma pessoa orgulhosa e independente.

Seus olhos olharam para mim antes de olhar de volta para seu prato. Achei que ele fosse ignorar a pergunta, mas ele finalmente falou.

- Minha irmã quer ter aulas de dança. Assim que as palavras saíram de sua boca, ele voltou a comer. Apesar de seu encolher de ombros, não havia como esconder o quão importante isso era para ele.

- E quanto à sua mãe? Ela não tem um emprego decente? Achei que ela fizesse contas para Donny na Valley Cross Cement.

- Foi demitida quando Kade foi enviado. Agora ela trabalha meio período na loja de vapor e não se dá ao trabalho de procurar algo melhor. Não pergunte, é uma história longa e de merda. Além disso, mesmo se ela tivesse o dinheiro, ela não o gastaria em algo tão frívolo.

- Você não dançou quando era jovem? Achei que você tivesse aulas no estúdio de dança da cidade.

Ele parou de comer e olhou para mim. - Isso foi antes de meu pai decolar, quando havia dinheiro para gastar. E como diabos você sabia disso?

- Eu passei pelo estúdio com o velho chefe dos bombeiros para pegar a neta uma vez. Você estava lá fazendo algum tipo de rotina de jazz. Lembro-me de como você parecia minúsculo em comparação com as jovens adolescentes da sua classe. Todos eles trataram você como uma boneca, eu disse com uma risada. - E você tinha a carranca mais adorável em seu rosto por causa disso. Eu pensei que você fosse atacar e derrubar todos eles em um ataque de chiado gigante. Mas assim que a música tocou, você sumiu. Escapou para seu próprio mundo. Como um interruptor ligado. Sempre me perguntei se você teria se tornado dançarino.

A mandíbula de Stevie apertou e seus olhos piscaram rapidamente como se ele estivesse chateado. O que eu disse?

- Eu realmente preciso trabalhar, ele disse rispidamente. - Obrigado pela comida.

Ele colocou a bandeja sobre a cômoda enquanto se dirigia ao banheiro. O resto do nosso tempo juntos foi passado em um silêncio constrangedor enquanto eu o levava para o trabalho. No momento em que estacionei em frente a Sugar Britches, presumi que tinha bagunçado tanto as coisas que ele imploraria por nosso encontro naquela tarde.

Saltei da caminhonete e corri ao redor da porta para abrir a porta para ele. - Que horas você termina?

Em vez de manter distância de mim, ele inclinou a testa no centro do meu peito e soltou um suspiro profundo. - Eu sinto muito por ser temperamental. Eu continuo tentando fazer você me ver como um adulto, mas continuo agindo como uma criança, disse ele em minha camisa.

Passei meus braços em torno dele e o puxei para mais perto. - Eu não quero que você seja outra pessoa senão quem você é. E eu sei que você não é uma criança. Você é um homem brilhante e bonito que trabalha pra caramba e ainda consegue fazer outras pessoas sorrirem e rirem todos os dias. Querido, você não sabe que é uma estrela brilhante? Você é o sol e o resto de nós tem a sorte de poder girar em torno de seu brilho constante.

Ele olhou para mim com olhos lacrimejantes. - Boca doce filho da puta, ele murmurou com uma fungada. - Você vai me pegar ao meio-dia? Quer um café antes de ir?

- Estarei aqui às quinze para o meio dia. E sem café. Só um pouco de açúcar. Inclinei-me e o beijei suavemente, sentindo o gosto dele de manhã cedo e me deleitando com o cheiro do meu sabonete em sua pele. Ele ficou na ponta dos pés para manter o beijo enquanto eu comecei a me afastar.

- Evan? Ele perguntou em uma voz tímida, muito não Stevie.

- Sim, bebê?

- Você acha que ... estaria tudo bem para você se tirássemos um cochilo depois do meio-dia em vez de começar o dragão verde? Seus lábios se curvaram em um sorriso diabólico, e percebi que ele não estava sendo tímido. Ele estava brincando comigo. - Eu tenho que ser honesto. Sassy e eu procuramos um conjunto de marcenaria para eu usar na oficina e, bem, não conseguimos encontrar nada que não me destruísse. Ele gesticulou com a palma da mão em um grande círculo na frente de

seu rosto. - Este corpo fica melhor em um terno de aniversário do que em um macacão.

Stevie estremeceu dramaticamente e se virou para entrar na padaria. Eu não pude deixar de rir e dar um tapa na bunda dele antes que ele ficasse fora de alcance. Aquele fofo poderia me agarrar e me puxar pela coleira, e eu me consideraria um homem de sorte.

- Você quebra, você compra, chefe, ele gritou por cima do ombro. - Ah, e não se esqueça de se hidratar. Eu tenho planos para você mais tarde, e não quero que você desista da velhice.

CAPÍTULO NOVE

Stevie

O lugar estava pulando até mesmo para os padrões das manhãs de sábado. Eu esperava trabalhar no aperfeiçoamento de uma nova barra de nozes que estava criando, mas havia um fluxo tão constante de clientes que já era quase meio-dia quando tive a chance de recuperar o fôlego. Otto Wilde veio correndo vestido de uniforme e com as chaves do carro na mão.

- Está com gás e estacionado nos fundos. O chefe queria que eu tivesse certeza de que você recebeu suas mensagens sobre o incêndio.

Meu estômago embrulhou. - Que incêndio? *Por favor, oh, por favor, deixe-o ficar bem.*

Otto estendeu a mão sobre o balcão e agarrou minha mão para um aperto rápido. – Não, não. Ele está bem. Mas ele teve que ir para Haskell e assumir o lugar do chefe dos bombeiros, que foi ferido sozinho com vários de seus bombeiros em uma explosão de laboratório de metanfetamina. Ele disse que ligará para você assim que puder e disse para lhe dizer que colocou a chave da casa no seu chaveiro, caso você queira ir até lá.

Com isso, os olhos de Otto caíram e eu vi um rubor em suas bochechas. Eu não tinha certeza de quais bochechas estavam mais vermelhas: as dele ou as minhas.

- Oh. Ok. Obrigado. Você, ah ... você não precisava trazer meu carro aqui. Eu poderia ter pedido a Sassy para me ajudar mais tarde.

Otto olhou de volta para mim com um sorriso. - Ela está em um passeio o dia todo. Além disso, você está namorando? O chefe não iria embora até que ele terminasse de dar ordens a todos nós sobre ficar de olho em você e se certificar de que você estava bem.

Imaginei a grande e forte chefe Paige instruindo os homens no corpo de bombeiros a cuidar do jovem sedutor na padaria. Me pergunto como isso havia acontecido.

- Obrigado, eu disse. - Eu acho. Quero dizer, ele vai ficar bem, certo? Apenas trabalho normal, não ... não voltando para aquele laboratório de metanfetamina, certo?

Otto estendeu a mão novamente, desta vez para me dar um tapinha no ombro. - Ele vai ficar apenas bem. Não sobrou nada do laboratório de metanfetamina, de qualquer maneira, e a maior parte de seu trabalho provavelmente será feito em uma mesa examinando os resultados do laboratório com o investigador. Mas se você não conseguir falar com ele por qualquer motivo, não hesite em me ligar ou venha encontrar qualquer um de nós no corpo de bombeiros. Ele provavelmente não vai ficar mais de uma semana de qualquer maneira.

Uma semana? Ugh. Bem quando eu estava quase corajoso o suficiente para pedir a ele para tirar minha virgindade e jogá-la permanentemente na pilha de outras porcarias que eu mantive por muito tempo.

Eu concordei. - Obrigado, Otto. Eu realmente gostei disso.

- A qualquer momento. Fique seguro, certo?

Ao vê-lo partir, percebi que era a primeira vez que me lembrava de não cobiçar outro bombeiro uniformizado.

Eu estava fodido.



NAQUELA TARDE, fui para minha casa. Bem, para a casa da minha mãe, que era onde eu morava. O mesmo apartamento de merda em Valley Cross onde vivi a maior parte da minha vida. Antes de Kade ser preso, estive a ponto de poder pagar minha própria casa, mas agora era o principal ganhador de salário de nosso pequeno trio. Morar com minha mãe me fazia sentir como uma criança, o que obviamente era um dos meus botões quentes. Passei muitas noites evitando a situação ficando na casa de Sassy ou trabalhando durante a noite no hospital, mas

inevitavelmente me encontraria de volta, nem que fosse apenas para verificar minha irmã, Willow, e ter certeza de que estava tudo bem.

Willow estava na calçada da frente conversando animadamente com Aria e Ayana, que morava no prédio ao lado do nosso e estudava na mesma escola de Willow.

- Ei, senhoras, chamei um s. Fui até meu baú para tirar a surpresa que comprei há alguns dias. - Entrega especial para Willow Dolores Devore, gritei.

Os olhos violeta de Willow se estreitaram para mim. Ela odiava quando eu usava seu nome completo porque era ridículo. Minha mãe em sua dor temporária por ter sido abandonada pelo meu pai idiota derramou toda a sua tristeza em nomear o bebê precioso que ele deixou para trás. Salgueiro-chorão e Senhora das Dores. Não tirei minha tendência para o drama de dentro de uma caixa de cereal. Essa merda estava no meu DNA.

As garotas foram até o carro. - O que é isso? Ayana perguntou. - Algo de Sugar Britches?

Ela adorava dizer o nome da padaria Nico, e as três garotas riram como se fosse um palavrão.

- Bem, eu trouxe alguns biscoitos para casa também. Mas esta, eu disse, puxando a caixa delgada de uma sacola de compras, é a surpresa.

Willow pegou de mim, abrindo a ponta e deslizando para fora as sapatilhas de balé rosa macias. As meninas olharam para eles com admiração por um momento antes de gritar. - Sapatilhas de balé! Oh meu Deus, meu Deus!

- Depois do próximo fim de semana, terei o suficiente para inscrevê-la para aulas com a Srta. Sandra no estúdio de dança.

- Ela pode estar em nossa classe? Aria perguntou. Como eu tinha certeza de que provavelmente havia apenas uma classe apropriada para alunos da primeira série no estúdio de uma cidade pequena, eu aceitei.

- Isso seria ótimo para que sua irmã mais velha e eu possamos dividir a direção, eu disse a ela. - Vou mandar uma mensagem para Dina antes de me inscrever para ter certeza de que está tudo bem para ela.

As meninas correram para contar a Dina imediatamente enquanto eu subia as escadas para o apartamento. Quando entrei, minha mãe colocou a cabeça para fora da cozinha. Ela parecia tão abatida como sempre.

- Oh, ei, garoto. É só você. Pensei que fosse o proprietário de novo.

Antes que ela pudesse se virar, chamei-a para esperar. - Estou inscrevendo Willow para aulas de dança na próxima semana com os gêmeos Johnson. Eu cuido do custo e da direção, para que você não precise se preocupar com nada disso. Eu respirei na esperança de tê-la pegado em um bom dia.

Ela acenou com a cabeça e murmurou, - Sim, tudo bem, antes de voltar para a cozinha.

Sim. Peguei ela em um bom dia. Pelo menos ela estava vestida e falando.

Eu soltei a respiração e fiz meu caminho de volta para o meu quarto. Todas as coisas de Kade ainda estavam na metade da sala por apelos de minha mãe, apesar da longa sentença de prisão que ele apenas começou a cumprir. Ele finalmente tinha feito muitos negócios estúpidos de drogas com os idiotas que ele chamava de amigos. Honestamente, foi um alívio vê-lo mandado embora. Minha mãe era muito jovem quando engravidou de Kade, e os dois eram mais amigos do que mãe e filhos nos últimos anos. Eu me preocupei que talvez ela estivesse em risco de ser pega na mesma merda que Kade. Felizmente, parecia que ela era mais inteligente do que ele, porque eu nunca tinha visto qualquer sinal de que ela estava usando ou negociando.

Mas, ela o adorava. Desnecessário dizer que ela ficou arrasada com a sentença. Tinha sido como uma morte para ela, e ela teve que aceitar a enorme decepção por ele não ser tão perfeito quanto ela pensava. Para piorar a situação, seu chefe na fábrica de cimento era um idiota tenso que o demitiu assim que descobriu que ela estava se associando a criminosos. Sua insinuação de que seu próprio filho era um criminoso canalha a esmagou, mas ela não foi capaz de discordar de sua avaliação. O que só a deprimiu mais. A única vantagem foi a mudança em sua atitude em relação a mim. Pela primeira vez na minha vida, ela pareceu perceber que eu era o filho “bom”, afinal. Ela começou a oferecer desculpas vagas e hesitantes aqui e ali, que eram tão estranhas que eu só queria que ela parasse de tentar. Fiquei grato pela mudança em sua atitude, mas teria ficado mais grato se ela saísse de seu medo e encontrasse outro emprego em tempo integral.

A perda dessa renda, especialmente depois de contratar um advogado para ajudar Kade, foi um golpe. Ao menos ela foi capaz de assumir o trabalho de meio período de Kade na loja de vapor quando

ele saiu, o que significava que ela saía da cama todos os dias e trazia algum dinheiro novamente. Eu estava grato por isso, apesar de sentir o peso maior das despesas de vida em minha renda miserável.

Mas, apesar de estar empregada novamente, ela ainda não era ela mesma. Ela ainda estava um pouco retraída, temperamental, distraída e ficando mais magra a cada dia. Vê-la trouxe tudo de volta à minha mente, e eu percebi que estava passando muito tempo longe de casa. Willow precisava de mim. Ambos precisavam de mim. Eu sabia que Dina, Aria e Ayana tinham feito um ótimo trabalho com Willow passando muito tempo com ela para distraí-la da perda do meu irmão, mas ela precisava de amor e atenção de mim. De família.

- Mamãe, chamei no corredor em direção a cozinha. - Que tal eu cuidar do jantar para nós esta noite? Você quer que eu faça alguma coisa especial?

- Eu não me importo. O que você e Willow quiserem.

- Você está trabalhando hoje à noite? Eu perguntei. Não houve resposta por um minuto inteiro.

- Não. Eu desisti. Esse cara gosta de coisas obscuras, Stevie. E não tenho energia para lidar.

Eu abri minha boca para gritar um milhão de perguntas, incluindo.

- Como diabos vamos pagar o aluguel? Quando percebi que ela estava totalmente deprimida. Ela precisava de ajuda, mas eu não tinha certeza se tinha dinheiro suficiente para ajudá-la a conseguir. Eu realmente precisava começar aquele trabalho na Feathers.

Eu soltei um suspiro e deitei na minha cama de solteiro, puxando meu telefone para reler algumas das mensagens que Evan tinha me enviado naquela manhã.

É estranho eu já sentir sua falta?

Se precisar de alguma coisa e não puder me pegar, ligue para o corpo de bombeiros.

Não se esqueça de tirar uma soneca, querido.

Você pegou seu carro? Otto deveria trazê-lo para você.

E o último que havia chegado apenas alguns momentos antes:

Há $ 200 em uma caneca de café amarela no armário da cozinha. Por favor, pegue se precisar.

Eu esperava me sentir sufocado ou pelo menos irritado com sua atitude paternal em relação a mim. Mas agora é como eu me sentia.

Nunca em toda a minha vida alguém se importou o suficiente comigo para me lembrar de dormir um pouco ou providenciar para que meu carro fosse abastecido com gás e entregue a mim. Ou me ofereceu dinheiro para aliviar minhas preocupações financeiras. Eu carreguei essas mensagens nos recônditos mais profundos de meu coração, onde implorei ao destino que as deixasse ser reais e não parte de algum esquema elaborado para me enganar.

Antes de me questionar, mandei uma mensagem de volta.

Isso é realmente real?

CAPÍTULO DEZ

Evan

Eu estava em uma reunião ao redor da pequena mesa dobrável que servia como sala de conferências do Haskell FD quando vi a mensagem de Stevie.

Isso é realmente real?

Meu coração doeu por ele. Eu nunca quis que ele questionasse meus sentimentos por ele ou achasse que ele não era digno em todos os sentidos. Meus dedos voaram sobre a tela.

Mais que real. Eu gostaria que fosse permanente.

Embora eu tivesse preferido dar a ele esse sentimento pessoalmente para que pudesse julgar sua reação, eu precisava que ele soubesse o mais rápido possível que eu estava nisso. Tudo o que ele queria de mim, ele tinha. Todo o tempo. Eu era dele para tomar e por enquanto ele me quisesse.

Tentei o meu melhor para me concentrar no trabalho em questão. A explosão que enviou metade da força de Haskell para o hospital foi contida antes de minha chegada, graças à ajuda de voluntários e equipes de cidades próximas. Como os investigadores estavam acompanhando o caso, fiquei reorganizando os horários dos turnos do corpo de bombeiros e avaliando os recursos restantes para garantir que a cidade fosse coberta enquanto os bombeiros afetados estivessem fora de serviço.

O dia seguinte era domingo e eu passei a maior parte da manhã no hospital tocando a base com o chefe dos bombeiros de Haskell. Os médicos haviam garantido que ele poderia voltar ao trabalho na terça-feira se continuasse descansando e seguindo suas ordens em casa pelas próximas 48 horas. Fiquei egoisticamente aliviado ao ouvir isso. Cada célula do meu corpo ansiava por Stevie, e eu senti como se não pudesse tocá-lo novamente antes de mais alguns dias, eu poderia perder minha

cabeça. Eu tinha acabado de pegar o homem doce antes de deixá-lo para trás em Hobie.

Nós trocamos mensagens de texto sobre pequenas coisas. Eu perguntava a ele como era o trabalho na padaria e ele me contava a fofoca de Hobie. Ele tinha uma suspeita maluca de que Hudson Wilde se sentia atraído por seu colega de trabalho no pub, o que era ridículo, já que Hudson era o único homem Wilde heterossexual em quilômetros em qualquer direção. Ele me contou sobre o iminente divórcio de Carrie-Ann Clapper-Fickle e confirmou o boato da cidade de que a esposa muito mais jovem de Leonard Fickle estava dormindo com o proprietário ainda mais velho da Ritches Hardware Store. Eu me perguntei se ela achava que ele era mais rico ou mais perto de morrer do que seu primeiro marido. Nenhum deles era verdade.

Eu enviei para Stevie imagens minha mãe tinha me enviado do cruzeiro dos meus pais no Caribe e respondeu às suas perguntas intermináveis sobre a minha família e como era crescer o mais novo de quatro rapazes. Descobrimos que, enquanto meus pais tinham quase oitenta anos, a mãe dele estava na casa dos quarenta, apenas alguns anos mais velha do que eu. Stevie tinha me avisado para não pirar, mas eu apenas ri.

Querido, é você que me preocupa ter um problema com a nossa diferença de idade, não eu.

Ele enviou de volta um emoji de revirar os olhos e um de uma baleia. Quando eu perguntei para que servia a baleia, ele respondeu com uma explicação de que havia um tipo de baleia que poderia viver mais de 200 anos. Suas palavras finais me atingiram direto no peito.

Você precisa fazer o mesmo.

Pensei em sua energia juvenil e me perguntei se ele gostaria ou não de ser pai um dia. A ideia de criar filhos com alguém tão divertido e confiante me entusiasmou. Qualquer criança teria muita sorte em ter Stevie como pai. Ele seria o divertido, roubando sorvete e biscoitos para eles, enquanto eu seria o mais rígido lembrando a todos, incluindo Stevie, quando fosse hora de dormir.

- Por que você está sorrindo tanto, chefe? A pergunta tinha vindo de um jovem recruta amigável no Haskell FD que estava ocupado inspecionando alguns equipamentos no MICU do departamento. - Tem uma garota em casa que você está perdendo?

- Um cara. E sim, sentindo muita falta dele, eu respondi com um sorriso. O rosto do garoto caiu e as narinas dilataram. Eu poderia dizer que ele queria dizer algo, mas não tinha certeza se falar com o chefe dos bombeiros interino era a decisão certa profissionalmente. Ele estava certo.

O recruta olhou através do capô do MICU para seu amigo. Desde que peguei seu amigo olhando minha bunda na noite anterior, eu tinha certeza que a homofobia do recruta não era compartilhada. Com certeza, os olhos de Buddy se arregalaram de surpresa comigo, mas em vez de uma surpresa desapontada e enojada, os dele ficaram satisfeitos.

- Verdade, chefe? Você é gay? O homem perguntou.

- Bi, na verdade. Mas este é meu primeiro namorado de verdade. Eu senti a frase boba sair da minha língua como se eu fosse um estudante primário. - Ele é quente pra caralho, então eu estou implorando ao seu chefe para apressar sua bunda e se curar, eu disse com uma piscadela. O homem corou e voltou ao trabalho, carregando um pequeno sorriso que entendeu bem pelo resto do dia. Quando Otto Wilde veio trabalhar para mim em Hobie, senti uma sensação de alívio e fraternidade por ter um membro orgulhoso fora da minha equipe. Saber que não estava sozinho no tipo de ambiente "não pergunte, não diga" de um departamento de serviços de emergência do Texas foi encorajador. Tínhamos uma paramédica lésbica em nossa equipe havia muito tempo, mas ela se manteve reservada na maior parte do tempo, já que a maior parte de sua vida social era nas proximidades de Vilene, e não em Hobie. Se eu tivesse feito algo para ajudar aquele homem a se sentir mais confortável em sua pele aqui no trabalho, ficaria eternamente grato.

Na segunda à noite, consegui fazer o FaceTime com Stevie enquanto ele estava de folga no hospital. Ele estava lindo como sempre e praticamente vibrou de empolgação ao atender a ligação.

- Adivinha? Eu tinha razão! Charlie e Hudson Wilde estão fazendo isso!

Minha risada encheu o minúsculo quarto do hotel ao meu redor.

- Uau. Só posso imaginar como Hobie está explodindo agora. Mulheres em toda a cidade simplesmente desmaiaram de desespero.

- De modo nenhum. Essa é a parte ruim. É um segredo. Não posso contar a ninguém. Ele parecia arrasado com isso.

- Baby, você acabou de me dizer, eu o lembrei.

Pequenas rugas apareceram entre suas sobrancelhas esculpidas. - Mas você é minha pessoa. Você não conta.

Meu coração trovejante parou na minha garganta. - Eu sinto tanto a sua falta, eu sussurrei com voz rouca, estendendo a mão para o telefone como se pudesse sentir seus lábios carnudos sob os meus dedos.

Os olhos de Stevie perfuraram os meus. - Quando você volta pra casa?

- Espero que amanhã. Você tem que trabalhar amanhã à noite?

- Não. A menos que você considere montar seu pau para trabalhar, ele disse com uma piscadela atrevida.

O flerte. Ele sempre foi assim com outras pessoas, mas raramente comigo. Eu nunca tinha percebido antes que máscara era. Ele estava nervoso.

- Eu não acho que seja uma boa ideia, eu disse cuidadosamente. - Acho que precisamos conversar primeiro.

Seu rosto congelou um misto entre flertar e ser surpreendido.

- Por quê? Falar de quê?

- Quero falar sobre coisas antes de fazer sexo anal, mas não quero fazer isso por telefone assim.

Eu poderia dizer que apertei um botão quente. Ele se contorceu e perdeu o contato visual comigo.

- Não precisamos conversar. Eu só quero fazer isso. Eu estive esperando, e ...

- Querido, você já fez sexo anal antes?

Seu rosto ficou profundamente vermelho antes de olhar para o lado para algo que eu não podia ver. Eu sabia que ele estava em uma sala privada com a porta fechada, então era mais provável que fosse sua insegurança do que uma verdadeira distração.

- Talvez você esteja certo. Talvez este não seja o momento para esta conversa, ele disse para a parede.

- Você vai esperar por mim na minha casa amanhã à noite? Eu perguntei o mais gentilmente que pude. Eu não queria que ele ficasse constrangido perto de mim, mas eu sabia que tentar falar mais sobre isso quando eu não estava lá para tranquilizá-lo com toques e abraços não seria produtivo.

- Hmm ... sim, eu acho.

Ele parecia inseguro.

- Nós não temos que fazer sexo ou fazer nada quando eu chegar lá. Eu apenas quero ver você. Eu tinha a intenção de tranquilizá-lo de que o queria tanto para si mesmo quanto para qualquer coisa física, mas sua reação não foi o que eu esperava.

- Sim, tudo bem. Tanto faz. Tenho que voltar ao trabalho.

A conexão foi cortada antes que eu tivesse a chance de dizer outra palavra.

Porra.

CAPÍTULO ONZE

Stevie

Eu odiava ser tratado como uma criança. E o Chefe filho da puta Condescendente estava fazendo isso como se tivesse feito o curso e obtido a certificação. *Tratar seu amante como um bebê 101: Como fazer sua castração sem perceber*.

No dia seguinte, fui tomado por uma névoa de raiva. Quem diria que você poderia empacotar um muffin com tanta força que ele iria disparar através do saco e cair no chão? E, aparentemente, existia uma coisa chamada cappuccino espumante demais. Mas não foi até que eu disse ao velho bibliotecário Hobie para engolir e tomar seu café puro como um homem que Nico interferiu.

- Sr. Schneider, Stevie está tendo um dia difícil. Por favor, dê licença a ele. É óbvio que seus jeans skinny encolheram na secadora e estão fazendo com que ele ...

- Oh não, você não fez, eu rebati. - Eu nunca colocaria jeans de marca na secadora. Retire isso.

Nico estendeu a mão para pegar a jarra de creme e um punhado de pacotes de açúcar. - Aqui está, ele continuou docemente para o cliente. - E deixe-me pegar para você uma das barras de nozes de Stevie na casa. Tenho certeza de que você vai gostar de morder suas nozes com abandono assim que colocar suas mãos nelas.

Eu cerrei meus dentes contra a risada que queria borbulhar. De jeito nenhum eu daria a esse filho da puta a satisfação.

Quando o Sr. Schneider finalmente saiu cambaleando de Sugar Britches, Nico suspirou. - Você sabe, há uma diferença entre colorido e mal-intencionado. O colorido Stevie traz negócios a mil maravilhas. A vadia Stevie vai me matar um dia desses.

- Pfft. Esse homem tem um metro e meio de altura e pesa mil libras. Tudo que você precisa fazer é ser mais rápido do que ele.

Ele ergueu uma sobrancelha para mim. - Ele carrega uma Glock 42 em um coldre de tornozelo.

Eu senti minha bexiga apertar. - Porra.

- Sim, sem brincadeira. Texanos, estou certo?

Sentimos um arrepio antes de voltar ao trabalho visivelmente mais contidos. Eu me perguntei se Evan carregava uma arma. Apesar de ser anti arma, eu tinha que admitir que a ideia de Evan carregando uma arma era sexy como o inferno. Meu pau passou o resto da tarde duro como diamantes, embora meu cérebro estivesse chateado com o homem por me tratar como um idiota virgem. Não importa o fato de eu *ser* um idiota virgem.

Quando finalmente fechamos a loja no final da tarde, eu entrei em um frenesi a tal ponto que quando Sassy me parou no estacionamento para falar um pouco mais sobre aquela vadia Carrie-Ann e o idiota dono da loja de ferragens, eu rebati para ela.

- Ninguém dá a mínima para os Clapper-Fuckles, Sassy!

Ela estalou os dentes antes de murmurar, - Clapper-Fickle. E qual é o seu problema?

- Eu fui bloqueado pela minha própria virgindade, eu assobiei. - Esse é meu problema. Um caso clássico de bolas azuis.

Ela virou a cabeça e ficou boquiaberta, seu rabo de cavalo alto voando em um arco escuro. - O que? Achei que você e o chefe ...

- Você estaria errado.

- Que porra é essa? Por que não?

Dei de ombros. - Acho que não tenho experiência suficiente para ele. Ou talvez seja o oposto. Talvez ele acredite em todos os rumores e pense que eu sou uma vadia, cheia de doenças ...

- Cara, sério? Acalme sua merda. Você está prestes a pegar fogo.

A palavra conjurou infernos furiosos com Evan Paige no centro, perdendo a batalha contra as chamas. Eu murchei.

- Não sou bom o suficiente para ele, admiti em voz baixa. - Ele é um tipo de herói grande e forte, e eu sou apenas ... um garoto do café.

- Besteira, Sassy latiu, me assustando tanto que pulei. - Você é a pessoa mais incrível do mundo, Stevie Devore. Você é adorável, sarcástico, divertido e corajoso. Você é doce, amoroso, gentil e protetor. Quem garante que Willow tenha leite para o cereal todas as manhãs? Quem começou a abrir a padaria depois que Rox se mudou para que

Nico pudesse ter mais tempo com West e Pippa pela manhã? Quem me salvou na noite em que Terry Jackman ficou bêbado e tentou namorar comigo?

Eu rosnei baixinho. - O cara era uma vadia real.

- Certo, disse Sassy. - Você fez. Não um dos meus seis irmãos ou três irmãs duronas, mas o pequeno Stevie Devore com sua cabeça raspada e Doc Martens.

Lembrei-me daquela noite. Foi em uma fogueira na cidade, e eu estava desesperadamente flertando com Nico na época. Depois que ele e West partiram em uma densa névoa de tensão sexual, percebi que Sassy não tinha voltado de sua viagem aos arbustos para fazer xixi. Quando eu encontrei Terry agarrando-a pelo pulso, eu o chutei nas bolas, agarrei minha melhor amiga e corri com nós dois de volta para a segurança da fogueira.

- Isso foi durante a minha fase de bad boy. Não acredito que você me deixou usar Doc Martens, reclamei. - Que tipo de amiga você é?

- Não mude de assunto. Por que você não quer sexo, com o grande chefe bonitão?

- Ele não me quer.

- Mais uma vez, eu chamo besteira. Qual é o verdadeiro motivo?

- Acho que ele está com medo do meu cartão V, admiti. - Ele quer falar primeiro.

- Por que isso é um problema? Eu acho que é fofo.

Eu a odiei. - Ouça, pônei alto, enquanto você se senta desmaiando sobre a doçura, eu gostaria de transar. Eu esperei muito tempo, porra, pela merda, e estou pensando em foder, filho da puta.

Ela piscou para mim. - Você não gosta do rabo de cavalo?

Eu levei a mão ao rosto dela. - Eu não posso nem com isso. Eu tenho que ir.

Enquanto eu caminhava rapidamente para o meu carro, a ouvi gritar: - Ouvi dizer que Evan está de volta à cidade. Você vai lá esta noite?

Em vez de responder, atirei o pássaro nela. Inferno, não, eu não iria lá esta noite. Se o fizesse, só faria papel de bobo gigante implorando e me jogando contra ele. Ou pior, deixando escapar minha ansiedade crescente sobre o trabalho de Feathers, o que sem dúvida o irritaria ainda mais.

Não. Nada de ir à casa do chefe Pau Sexy. Uma garota precisa ter mais dignidade do que isso.

Certo?

No meu caminho para casa, liguei para Darius no clube.

- Alguma maneira de você precisar que eu trabalhe esta noite? Eu não me importo com o que você tem para mim. Eu farei qualquer coisa.

CAPÍTULO DOZE

Evan

Eu só tive paciência para esperar por uma hora inteira antes de quebrar e mandar uma mensagem para ele.

Querido onde está você?

Sem resposta. Eu tentei ligar. Sem resposta. Depois de mais trinta minutos, entrei na caminhonete e fiz meu caminho para Sugar Britches, me perguntando se ele tinha ficado até tarde para trabalhar em um bolo ou algo assim. Mas a padaria estava fechada durante a noite, e quando encontrei um dos caras que trabalhava com ele na loja de tatuagem no andar de cima, ele disse que Stevie tinha saído duas horas antes.

Talvez eu não devesse ter assumido que ele veio direto do trabalho. Mas ele concordou, não foi?

Mandei uma mensagem para Sassy perguntando se ela o tinha visto, mas a resposta dela não ajudou.

Ele está sendo estranho. Não é você, é ele.

Eu li o texto novamente antes de responder.

O que isso significa? Onde ele está?

Meu telefone tocou.

- Sassy, apenas me diga se ele está bem, eu disse antes que ela pudesse dizer uma palavra.

- Ele está bem. Apenas um bastardo temperamental, ela resmungou.

- Ele está chateado porque acha que você está desconcertado por sua falta de experiência.

Meu estômago caiu. Eu precisava encontrá-lo e ter certeza de que ele sabia o quão louco isso era.

- Onde ele está?

- Eu não sei. Honestamente, eu esperava que ele estivesse indo para a sua casa.

- Alguma outra ideia além do apartamento dele?

- Bem, Hudson está em Dallas, então talvez Stevie foi ao pub para fazer companhia a Charlie?

Eu senti minha mandíbula apertar. Hobie era uma cidade pequena. Eu já sabia que Charlie e Stevie tinham saído para um encontro. Mesmo que Stevie tivesse me dito que Charlie e Hudson estavam juntos, eu sabia o que Stevie estava namorando. E se ele estava com raiva de mim, eu podia vê-lo aumentando seu fator de flerte para mil para se vingar de mim.

Se ele estivesse com Charlie, eu teria que controlar meu ciúme, já que não era o dono do pobre homem. Agradeci a Sassy e fiz meu caminho para o pub inacabado, que acabou sendo tão escuro e vazio quanto Sugar Britches.

Eu estava dividido entre ter que admitir que ele estava me evitando e continuar procurando por ele como um perseguidor louco. E se ele simplesmente não gostasse de mim?

Vinte minutos depois, estacionei do lado de fora de seu apartamento. Meu compromisso comigo mesmo era verificar apenas mais um lugar. Essa pessoa chamada Wilde Ranch. Não o carrinho de café do hospital. Apenas sua casa. Se ele não estivesse lá, eu reconheceria a derrota e iria para casa.

Subi as escadas e bati na porta. Sem resposta. Eu bati novamente. Desta vez, uma garotinha veio até mim da escada para o estacionamento.

- Sra. Jodi não está aqui, ela disse. - Não tenho a intenção de dizer isso, mas você é um bombeiro, certo?

Eu olhei para o meu uniforme. - Sim, senhora. Você sabe se Stevie está em casa?

Ela balançou a cabeça, tranças com pequenos clipes de plástico rosa na ponta quicando em torno dela. - Não senhor. Ele foi trabalhar em Dallas. A Sra. Jodi estava aqui, mas Willow disse que ela saiu depois que ele o fez.

Ignorei o comentário sobre Dallas, presumindo que fosse um mal-entendido, e pensei na irmã mais nova de Stevie, que não podia ter mais de seis ou sete anos. - Willow está sozinha em casa?

A menina encolheu os ombros. - Isso é o que ela disse. Minha irmã disse que precisa vir conosco para o jantar, então ela não está sozinha.

Ela se virou e bateu com o punho minúsculo na porta, chamando Willow. Finalmente, a porta abriu um pouquinho na corrente e um nariz minúsculo apareceu, seguido por um par de olhos do mesmo roxo claro que os de Stevie. Eles se alargaram quando ela me reconheceu das vezes em que a vi na padaria.

- Chefe Paige, gritou ela com um sorriso, puxando a porta com força apenas para que ela se fechasse novamente quando atingiu o fim da corrente. Ouvimos o barulho da corrente antes que ela jogasse a porta fora de lugar novamente. - Algo está pegando fogo?

Ajoelhei-me ao seu nível para não pairar sobre ela. - Não, querida. Eu vim dizer oi para Stevie, mas seu amigo aqui disse que ele está no trabalho.

Ela assentiu. - Sim. Ele disse que tem que ir trabalhar em Dallas e não vai chegar em casa até muito tarde. Já passou da minha hora de dormir. Mamãe disse que tenho que ficar de olho no relógio e ir para a cama quando tem nove e dois zeros.

Droga. Eu era repórter obrigatório no estado do Texas. Se eu suspeitasse de negligência infantil, era legalmente obrigado a denunciá-lo dentro de quarenta e oito horas. Mas se eu denunciasse sua família ao Serviço de Proteção à Criança, Stevie provavelmente me odiaria.

O que ele quer que eu faça?

- Willow, você sabe o nome da loja onde sua mãe trabalha?

- A Serpente? Ela perguntou. - Eu acho que?

Havia uma loja atacada a um posto de gasolina local chamado Viper Snake. Peguei meu telefone para encontrar o número deles. Antes de discar, tentei Stevie uma última vez e deixei uma mensagem de voz para ele.

- Oi, querido. Ouça, sei que você está chateado comigo, e sinto muito, mas não estou ligando sobre isso. Estou no apartamento e Willow está sozinha em casa. Quero descobrir o que você quer que eu faça além de tentar falar com sua mãe.

Depois que desliguei, mandei uma mensagem para ele com a mesma mensagem básica e, em seguida, mandei uma mensagem para Sassy com o que estava acontecendo, caso ele atendesse uma ligação dela.

Então liguei para Viper Snake e descobri que ela não trabalhava mais lá.

Eu ainda estava olhando para o telefone quando ele tocou novamente.

- Chefe Paige, eu disse por hábito.

- Ele não está respondendo, disse Sassy. - Não sei onde ele está.

- A amiga de Willow disse que ele tem um emprego na cidade?

Houve várias batidas de silêncio. - Ah Merda.

- O que é isso?

- Eu vou ficar com Willow.

- Sassy, onde ele está em Dallas? Qual é o trabalho?

- De jeito nenhum. Eu não vou entrar no meio disso. O melhor amigo supera o chefe dos bombeiros todas as vezes.

- Eu preciso lembrar você que também sou o chefe do seu irmão? Eu rosnei. Agora eu estava realmente preocupado com Stevie, e não era apenas sua situação familiar.

- Como se eu me importasse com o trabalho de Otto. Inferno, prefiro que ele não entre em mais nenhum prédio em chamas, se você quiser saber a verdade. Vá em frente, demita-o.

Porra.

- Sassy ...

- Dê-me vinte minutos, chefe. Te vejo em breve.

Eu fiquei no patamar do lado de fora do apartamento com as meninas. Em um ponto, outra garota que era uma cópia carbono da amiga de Willow se juntou a nós com uma caixa de sapatos de giz na calçada. As garotas se acomodaram desenhando arco-íris em todo o cimento ao redor da porta do apartamento até que Sassy apareceu alegre e divertida como a porra da Mary Poppins.

- Sassy ... eu tentei novamente.

- Desculpe, chefe! Eu tenho que alimentar está querida e dobrar em algum dever de casa. Meninas, ela disse, virando-se para as gêmeas, - sua mãe provavelmente está esperando vocês em casa. Boa noite a todos! Ela empurrou Willow para dentro do apartamento antes de fechar a porta na minha cara.

Não foi até que eu estava na metade do caminho de volta para Hobie que percebi que era improvável que um aluno da primeira série fosse inundado com trabalhos de casa. Sassy era tão desonesta quanto seu melhor amigo desaparecido.

Quando a manhã chegou, eu estava sem sono e desesperado. Ainda não houve resposta de Stevie, e Sassy era um cofre trancado que ficava me assegurando de que estava tudo bem. Não estava bem. Eu estava doente de preocupação, exausto depois de me virar e me virar, e distraído por sentir falta do homem doce que eu pensei que apenas uma semana atrás poderia realmente ser o único.

Independentemente do quão fodido eu fosse, eu tinha que aparecer no trabalho. Eu não tinha ido ao corpo de bombeiros desde a semana anterior, e meus rapazes precisavam ver meu rosto. No meio do dia, ouvi alguém mencionar que viu Stevie em Sugar Britches naquela manhã.

Saber que ele estava a apenas alguns quarteirões de distância e não teve a cortesia comum de me ligar para me assegurar que ele estava bem partiu meu coração. E, honestamente, não tive estômago para enfrentá-lo, especialmente enquanto ele estava no trabalho.

Finalmente, no final da tarde, concordei em ir tomar um drinque com Otto e o xerife. Eles queriam parar e verificar o andamento do pub do Hudson no caminho para o Pinecone, então eu os segui em meu carro tranquilo.

Não foi até que eu estava dentro do pub Fig and Bramble que ouvi a voz de Stevie de algum lugar atrás do bar.

CAPÍTULO TREZE

Stevie

Enquanto eu estacionava na frente do Feathers na noite anterior, percebi que tinha me deixado arrependido por causa de toda aquela coisa do Chefe Paige. Não foi justo da minha parte assumir seus sentimentos sobre a minha virgindade. Isso tinha sido tão estúpido e imaturo. Não muito tempo depois, percebi o quanto deixei minhas inseguranças assumirem o controle. Evan deixou claro de várias maneiras que estava interessado em mim, apesar da nossa diferença de idade, e ele até mencionou que queria que essa coisa entre nós fosse permanente. Então, quando eu entrei no clube e descobri que Darius precisava de mim como dançarino, minha miséria foi completa.

Ao invés de sucumbir a um horrível caso de vômito, eu coloquei minha cabeça no escritório de Darius para perguntar se havia alguma maneira de manter meu short de menino ou se era necessário me despir completamente.

Ele olhou para mim. - Contanto que você esteja jogando a provocação sexy, eu não dou a mínima. É a sua perda no final da noite, quando as gorjetas não são tão grandes. Ele tinha voltado para o que quer que estivesse fazendo, sem ter ideia de como ele me deixou aliviado.

A noite acabou sendo divertida desde que eu conseguisse ficar fora da zona de perigo, que tinha aproximadamente o comprimento da asa do homem mais alto da pista de dança. Eu realmente amei dançar e me mover, e naquela noite não tinha nenhum número coreografado especial com o qual eu precisasse me preocupar. Eu terminei com toneladas de dinheiro na carteira e um pouco mais de confiança do que estava acostumado.

Ser desejado e perseguido por todos aqueles homens, mesmo que apenas por motivos puramente físicos, havia reforçado minha autoestima. Isso me lembrou que eu era desejável. Se o pior caso acontecesse e Evan me largasse como uma batata quente, poderia haver

outros caras lá fora que me queriam. E, honestamente, o dinheiro não era brincadeira. Isso tirou um pouco de estresse de mim e mais um pouco. Eu sabia que poderia pagar o aluguel sozinho se minha mãe não a colocasse em ação. Seria apertado, mas eu poderia fazer isso.

Quando eu cheguei em casa com a forma adormecida de Sassy no sofá da minha mãe, tudo tinha dado errado. Ela me contou sobre o telefonema de Evan, sobre minha mãe deixando Willow sozinha em casa, e sobre Willow deixar escapar para ela que minha mãe tinha sido visitada por "o homem do apartamento" que estava louco por "algum dinheiro".

Depois de acordar esta manhã, percebi que mamãe ainda não tinha voltado para casa e ela com certeza ainda não estava atendendo o telefone. Encontrei um aviso vencido em uma pilha de contas e papéis no balcão da cozinha e me perguntei o que diabos mamãe fez com o dinheiro do aluguel que eu dei a ela duas semanas antes. Obviamente, ela não pagou aluguel com ele.

Eu tive que ligar tarde para a padaria para que eu pudesse colocar Willow no ônibus para a escola. Felizmente, Dina se ofereceu para ficar com Willow depois da escola, já que Aria e Ayana estavam tendo uma festa de aniversário do pijama no meio da semana naquela noite. Willow e eu tínhamos ido ao Save-Mart no sábado à tarde para escolher uma tinta legal para o cabelo e esmalte glitter para os presentes das meninas e os embrulhámos meticulosamente em rolos de papel higiênico e caixas de cereal vazios para torná-lo "misterioso" de acordo com as especificações de Willow.

Depois que Willow saiu para a escola e eu peguei meu talão de cheques e o dinheiro das minhas gorjetas na noite anterior para o escritório do senhorio, soltei um suspiro de frustração e entrei no carro. Como diabos eu deveria enfrentar Evan depois de tudo isso? Ele tinha que pensar que eu era um lixo. Se ele já não tivesse pensado nisso pelo jeito que eu estava ficando quente e frio com ele, ele certamente pensou agora depois de encontrar minha irmãzinha abandonada por minha mãe e por mim. E se isso não bastasse, ele com certeza perderia o respeito por mim quando eu não pudesse nem pagar pela gasolina para começar a trabalhar.

Eu não pude encará-lo. Se houvesse uma deusa, ela o manteria fora da padaria o dia todo. Um olhar para ele e eu posso quebrar. Foi tudo

muito. Minha vida era uma montanha-russa de altos e baixos. Eu estava uma bagunça quente e ele merecia coisa melhor.

Felizmente, a padaria foi fechada e eu terminei meu turno entregando algumas guloseimas para Charlie e Hudson no pub.

Eles eram tão fedorentos e fofos juntos que me fez borbulhar de ciúme. Eu queria isso. Eu queria afeto aberto e alguém para me tocar do jeito que Hudson fazia com Charlie. Inferno, o cara nunca tinha gostado de homens antes, e agora ele era o mais prático possível na frente de qualquer pessoa. Ele gostava de Charlie *e* muito.

Eu engoli um nó na minha garganta quando um dos intrometidos locais começou a farejar a árvore de Hudson, para grande diversão de Charlie e desconforto contorcido de Hudson.

Só quando ouvi Otto e o xerife Walker entrar é que percebi que Evan estava bem atrás deles.

- Eeep, eu chorei, mergulhando sobre o novo bar personalizado do pub e caindo em uma bola ao lado dos pés de Charlie. - Eu não estou aqui, eu chiei.

Augie entrou no bar em seguida, informando que mamãe estava em seu antiquário novamente.

- E notei que ela parece um pouco ... grávida, disse Augie. - Não é possível Milo…

Hudson se inclinou e sussurrou para Charlie. - Milo não é um gato?

O sorriso de Charlie era tortuoso. - Devo puxar um Stevie e gritar aos céus sobre alguém deflorando minha garota especial? Ele perguntou.

- Não é justo, eu choraminguei, me sentindo péssimo de novo. - Eu estava fora de mim com a culpa. Eu vou ser o pai de um punhado de bastardos feios. *Eu.* Sou muito jovem e bonito para ser um papai bebê.

Eu ouvi a voz profunda e sexy de Evan sobre a multidão. - Aquele é Stevie? Querido, saia aqui, precisamos conversar.

Opa.

- Eu não estou aqui, eu repeti para Charlie e Hudson em um silvo frenético.

- Baby, estou olhando bem para você, disse Evan suavemente, espiando por cima do bar. - Vem cá.

As rugas de preocupação marcando sua testa enquanto ele procurava meus olhos foram a última sensação.

- Evan? Eu perguntei, minha voz tremendo mais do que eu esperava.

- Foda-se, ele murmurou. Então o grande e forte chefe dos bombeiros saltou por cima do bar, agarrou-me como um bombeiro e saiu correndo pela porta do pub antes que eu pudesse respirar novamente.

CAPÍTULO QUATORZE

Evan

Eu mantive meus olhos focados na estrada enquanto a caminhonete fazia o seu caminho para casa. Todo o corpo de Stevie estava enrolado em si mesmo e apertando contra a porta para ficar o mais longe de mim que pudesse. De vez em quando, no curto trajeto de carro para minha casa, eu ouvia uma fungada vinda de sua direção, mas não ousei me aproximar dele e arriscar abrir minhas próprias comportas.

Porque vê-lo se esconder de mim trouxe tudo em foco. Eu estraguei tudo. Algo que eu tinha feito o intimidou, assustou ou simplesmente o enojou, e agora ele obviamente não confiava em mim para ajudá-lo como amigo. Honestamente, fiquei surpreso por ele ter me deixado colocá-lo na minha caminhonete. Quando cheguei ao estacionamento, perguntei a ele se ele consentia em vir à minha casa para que pudéssemos conversar. Ele disse sim em voz baixa antes de subir na caminhonete e colocar o cinto de segurança.

Ele parecia tão pequeno na cabine do enorme caminhão. Eu queria puxá-lo para perto de mim e colocá-lo firmemente contra o meu lado. Mas eu não poderia começar nada com ele até que estivéssemos sozinhos com tempo e espaço para resolver as coisas.

Parei na frente da casa e corri para abrir sua porta. Stevie estava pronto. Assim que a porta se abriu, ele se lançou para mim, envolvendo seus braços e pernas em volta de mim e segurando-se com força.

- Por favor, não me odeie, disse ele com uma voz aguada. - Eu não aguentaria se você me odiasse.

Eu o segurei o mais forte que pude sem esmagar o pobre homem e enterrei meu rosto em seu pescoço.

- Eu não poderia, mesmo que quisesse, eu disse rispidamente para a pele quente que cheirava a canela, açúcar e produtos para pentear. - Você não fez nada de errado. Me desculpe por ter te assustado. Você não sabe agora o quanto eu ... engoli em seco, querendo tanto dizer as

palavras, mas ainda com medo de assustá-lo. - Você não sabe o quanto eu te adoro e quero estar com você?

Todo o corpo de Stevie tremia em meus braços. - Eu estraguei tudo, Evan.

- Bem, então, é uma coisa boa você ter um parceiro que faz o mesmo e que fará qualquer coisa para consertar isso para você, não é? Eu levantei minha cabeça para poder ver enquanto o carregava para dentro de casa. Eu nem me incomodei em parar na sala de estar. Em vez disso, levei-o para o meu quarto, onde notei que a cama estava bem feita, embora eu a tivesse deixado uma bagunça desordenada. - Você fez minha cama, querido?

Ele manteve a cabeça baixa no meu peito. - Sim. Dormi aqui outra noite. Você disse que eu poderia.

Deitei-o suavemente no centro da grande cama e comecei a tirar seus sapatos e meias. Ele manteve os olhos fechados como se tivesse medo de fazer contato visual comigo. - Stevie, pensando em você dormindo aqui na minha cama enquanto eu estive fora ... eu gostaria de ter sabido. Eu quero você aqui todas as noites.

Ele assentiu, mas não disse mais nada. Tirei meus próprios sapatos, esvaziei meus bolsos e subi ao lado dele, deitando de lado de frente para ele para que eu pudesse tirar o cabelo de seu rosto.

- Olhe para mim, sussurrei. - Por favor, não esconda seus lindos olhos de mim, Stevie.

Quando ele os abriu, eles estavam à beira de transbordar. - Por que você me atura? Estou uma bagunça quente.

Inclinei-me para bebericar as lágrimas enquanto elas escorregavam. - Baby, você nasceu uma bagunça quente. Já lhe ocorreu que isso é parte do que acho incrivelmente atraente em você? Você é divertido e sedutor, brilhante e feliz. Você nunca é chato e está sempre cheio de surpresas. Estar com você é como abrir um novo mercado a cada dia. Eu sabia que você era uma bagunça antes de me apaixonar por você. Mas me preocupo, sou muito mandão e super protetor para você. Eu não quero enfraquecer seu brilho. Iria me esmagar se eu fosse a causa de sua infelicidade.

Sua mão veio acariciar meu rosto e finalmente vi o início de um sorriso. - E se eu gostar de ser mandado e protegido por um grande e forte chefe dos bombeiros?

Não pude esperar mais. Inclinei-me para tomar sua boca na minha. Ele tinha um gosto salgado e doce, a combinação perfeita. Os beijos começaram lentos e ternos, mas aumentaram rapidamente assim que nossos corpos se lembraram do quão fodidamente eles se queriam. Em poucos instantes estávamos ofegantes e nos esfregando, os dedos agarrando o cabelo e os zíperes doloridos contra os pênis duros.

- Por favor, Stevie implorou. - Por favor, faça amor comigo sem uma grande conversa. Eu quero você. É o bastante. Por favor, Evan.

Algo na maneira como ele disse fez as peças do quebra-cabeça se encaixarem até que eu finalmente entendi. Stevie não era uma criança e precisava que eu não o tratasse como uma, especialmente quando se tratava de sexo. Ele merecia meu respeito. E um homem respeita outro homem para tomar a decisão certa para ele e pedir ajuda, se necessário. Ele não tinha procurado ajuda.

Eu fui um idiota.

- Sinto muito, murmurei contra sua boca. - Eu só queria ter certeza de que você estava bem. Eu nunca quis ...

Sua boca se abriu em um sorriso e seus olhos brilharam. - Eu sei. Você pensou que estava cuidando de mim. Mas obrigado por me ouvir agora. Estou pronto. Estou mais do que pronto. E eu te quero tanto que acho que posso gozar na minha atleta.

A palavra "atleta" desencadeou uma reação nuclear nas minhas bolas. Eu arranquei suas calças para revelar um atleta amarelo neon com telefones rotativos azul elétrico neles. Onde diabos ele encontrou roupas tão insanas?

Suas pernas esguias eram curvas com músculos, e corri meu nariz na parte interna de uma coxa para enterrá-la na frente de seu atleta.

- Puta merda, você é tão sexy, eu disse, inalando-o. - Eu juro por Deus, ninguém nunca me excitou tanto quanto você.

- Até uma mulher?

Eu parei o que estava fazendo e rastejei sobre ele para pressionar nossas testas juntas. Quando nossos olhos se encontraram, ele deve ter visto a intensidade no meu olhar. Eu estava me preparando para dizer alguma verdade para ele, para que ele nunca duvidasse de minha afeição novamente, mas antes que eu pudesse falar, ele correu para me interromper.

- Deixa pra lá. Isso foi estúpido e insensível. Eu sinto muito.

- Você precisa saber que eu te acho mais atraente do que *ninguém*. Masculino, feminino, real, imaginário. Alguém.

As pernas de Stevie envolveram meus quadris, e ele arqueou seu pau na minha barriga. Eu o queria desesperadamente, mas eu não iria continuar a despi-lo até que estivéssemos esclarecidos sobre o assunto. Foi importante. Eu namorei muitas pessoas no passado que não entendiam muito bem o que significava ser bissexual. Não podia permitir que Stevie fosse um deles.

- Eu sei. Eu quero, ele disse. - Foi apenas um momento de insegurança. Eu estou ... Ele suspirou. - Haverá momentos de insegurança, Evan. Você é muito mais experiente do que eu, e às vezes eu sinto que ...

Esperei que ele pensasse no que queria dizer.

- Às vezes eu duvido por que alguém como você gostaria de estar com alguém como eu.

Eu relaxei nele e sorri. - Deus, isso é a coisa mais fácil do mundo. Eu já te disse, mas vou te dizer de novo quantas vezes você precisar ouvir para acreditar em mim. Você é doce, divertido e gentil. Você é leal e dedicado. Você sabe que dá apelidos engraçados para as pessoas? E você vai parar tudo o que estiver fazendo para ajudar alguém a carregar algo pesado, mesmo que você seja uma coisinha minúscula. Você também canta como um anjo, mas nunca quando pensa que outras pessoas podem ouvi-lo. E você fala consigo mesmo em público, o que é totalmente divertido, embora, ou talvez especialmente porque, você tenha uma boca suja. Você também pode fazer essa coisa de rebolar para fazer a porta do carro fechar bem em dias de chuva. E quando você fala sobre sua irmãzinha, sua boca se abre automaticamente em um sorriso lindo.

Eu abri minha boca para adicionar algo à lista do que o tornava tão especial, mas ele me agarrou pelo rosto e me puxou para um beijo profundo.

Acho que ele entendeu a mensagem.

Eu estava louco pelo homem.

CAPÍTULO QUINZE

Stevie

Tentei desesperadamente me lembrar dos detalhes das regras da fada madrinha da Cinderela para quando as coisas piorassem. Porque eu estava indo com o chefe dos bombeiros, eu tinha cerca de duas abóboras e uma berinjela depois da meia-noite, e não estava disposto a perder a chance de sentir o pé do homem escorregar em meu chinelo de cristal.

Pare, Stevie. Você não tem que tentar fazer as metáforas funcionarem direito.

Eu me contorci sob o corpo duro de Evan. - Por mais que eu poderia deixá-lo continuar a falar durante toda a noite, e acredite que estamos voltando à sua lista porque é muito épico, eu realmente quero que você esteja nu agora, eu disse sobre o som do meu coração martelando em meus ouvidos.

Os lábios de Evan começaram uma trilha de *ohqueridoDeus* pelo meu pescoço e pelo meu peito nu de repente. Senti a cabeça do meu pau sair do topo do atleta barato, deixando um rastro escorregadio em seu rastro. Minha cabeça estava tonta de necessidade, desejo e confusão sobre onde colocar minhas mãos, minha boca, meus olhos. Foi tudo muito estimulante e opressor. Eu arqueei para ele novamente querendo falar sujo com ele e mostrar a ele que eu era um parceiro igual em nossa intimidade. Mas tudo o que saiu da minha boca foi a palavra *por favor*, choramingada repetidamente em um canto rouco enquanto meus olhos reviravam de prazer.

Sua boca estava em mim, suas mãos estavam por toda a minha pele e seus profundos estrondos de satisfação vibraram por todo o meu corpo.

- Evan, eu implorei.

Ele me rolou e acariciou a parte de trás das minhas coxas, com a intenção de apertar minha bunda e acariciar as alças do atleta contra minhas bochechas.

- Puta merda, ele respirou, passando os dedos sob o elástico. - Eu quase não quero tirar isso de você.

- Tire. Por favor, tire isso. Meu pau ... eu preciso ... eu ciculei o colchão de atrito que parecia fazer alguma coisa para a minha bunda que fez burburinhos de Evan se transformar em grunhidos. Senti um dedo escovando minha dobra e meu buraco. - Oh Deus. Oh Deus, eu respirei, me apertando contra a ponta de seu dedo por instinto.

- Fique aqui, ele comandou. Como se de repente eu fosse correr para o Sip and Save por um pacote de chicletes.

Fechei os olhos e contei até dez mil. Certo, tudo bem. Contei até quatro antes de soltar: - Pelo amor da deusa, por que você está demorando tanto?

Antes de terminar a última palavra, havia um dedo escorregadio contra a entrada da minha bunda, e eu respirei fundo, tentando e falhando em não apertar.

Evan se esticou em cima do meu corpo, seus lábios deslizando ao longo da minha nuca até que descansaram contra a minha orelha. Seu dedo gentilmente pressionou círculos ao redor do meu buraco enquanto ele murmurava em meu ouvido com aquela voz sexy.

- Relaxe, querido. Não vou fazer nada para te machucar. Se você quiser parar, basta dizer parar.

- Eu não quero parar, eu mordi com os dentes cerrados. - Se você parar, vou ter um ataque de choro diferente de qualquer coisa ...

O dedo entrou, roubando minha respiração ao mesmo tempo que seus dentes morderam suavemente o lóbulo da minha orelha. Evan murmurou algo calmante por sua boca ocupada, mas eu não consegui entender. Eu estava muito ocupado carregando uma faixa de desfile mental que dizia - Por um bom tempo, me dê seus dígitos.

Ele brincou com minha bunda, dedilhando o inferno fora de mim enquanto eu implorava e implorava por mais. Depois que ele mal roçou minha próstata, eu me apoiei nas quatro patas e arqueei minha bunda para trás em direção a ele na esperança de levá-lo mais fundo, sentindo-o pressionar contra aquele ponto mágico novamente.

- Estou pronto, eu sibilei em um ponto.

- Você não é.

Assim que eu estava me preparando para gritar com ele que ele não conhecia meu corpo tão bem quanto eu, ele empurrou um segundo dedo.

Santo presunto em um biscoito, isso é apertado. Talvez ele estivesse certo e eu errado, mas com certeza nunca contaria isso a ele.

- Oh Deuuus, eu repeti. - Toque no meu lugar. Faça.

- Bumbum mandão, disse Evan com uma risada antes de bater com firmeza contra minha glândula.

Estrelas dispararam pelas bordas da minha visão, minhas bolas se contraíram mais apertadas do que nunca, e meu pau deixou cair um jato espesso de pré-sêmen em direção à colcha.

- Menino recém-nascido Jesus, isso é incrível, eu disse admirado quando recuperei o fôlego. - Eu tive o dildo errado todo esse tempo.

- Chega, resmungou Evan.

- Hã? Eu engasguei quando um terceiro dedo grosso me perfurou.

- Se você quiser algo dentro dessa bunda preciosa, venha me encontrar. Compreende?

- Nnhhngh.

Ele me esticou enquanto meu cérebro girava e minha pele formigava. Em algum lugar no fundo da minha cabeça, percebi que não estava prestando atenção em seu corpo, mas não conseguia fazer nada além de receber seus cuidados. Meu rosto foi esmagado contra o edredom e meus braços foram esticados acima da cabeça até a cabeceira de madeira. Percebi que era apenas minha bunda ainda sustentada no ar como uma vadia devassa.

Eu adorava ser uma vagabunda devassa.

- Mais, eu exigi no tecido liso da cama. O enrugamento de uma embalagem de preservativo acompanhou o esmagamento de mais lubrificante, e eu percebi que ele realmente iria deixar meu suporte atlético. Meu pobre pênis. Ele queria sair, mas eu não conseguia mover meus braços. Era como se todo o meu corpo fosse um diapasão e eu não queria estragar o ritmo das vibrações.

- Vire, querido. Eu quero olhar para você.

Mãe de pérola, eu ia chorar como um bebê. Eu iria me virar e chorar meu amor eterno pelo homem e estragar tudo.

- Stevie, vire. Eu preciso ser capaz de ver que você está bem quando finalmente entrar em você.

Sua grande mão puxou meu quadril, puxando-me até que eu estava deitado de costas. Evan olhou para mim como um deus maldito de um antigo mito grego. Forte, queixo quadrado e me olhando com intensidade total.

- Isso é bom, eu disse estupidamente. - Tudo ... quero dizer ... sim. É bom. Eu estou bem.

Seu rosto se suavizou em um sorriso doce. - Estou feliz. É para ser bom. Supostamente ótimo, na verdade.

Eu balancei a cabeça como um cachorrinho entusiasmado. - Sim, eu sei. E é *muuuito*. Tipo, realmente bom.

Eu tinha permissão para ficar com a palma da mão durante o sexo?

Evan piscou para mim antes de treinar. Graças a Deus, meu pau estava livre. Ele bateu contra meu estômago, deixando outro fio de pré-sêmen ao longo da pele do meu estômago. Evan deve ter notado também, porque ele se inclinou e deu um golpe com a língua antes de engolir meu pau.

Assim como eu estava prestes a afogá-lo no esperma, ele tirou e sorriu para mim com um olhar malicioso no rosto. - Ainda não, querido. Não até que eu esteja totalmente dentro de você.

- ENTÃO FODA-SE VENHA AQUI E FODA-ME JÁ, POR FAVOR FODA-ME!

Olhamos um para o outro no silêncio que se seguiu.

- Você realmente está provocando, eu disse mais calmamente apesar da minha respiração ofegante rápida. - Meu pau vai explodir. Olhe para isso.

Nós dois olhamos para o pau roxo, molhado e furioso pulando entre nós. - Ajude-me, choraminguei. - Tenha misericórdia de mim, chefe.

Seus olhos escureceram com o título, e ele agarrou meus joelhos, dobrando-os em direção aos meus ombros até que minha bunda estivesse estendida diante dele como um deleite saboroso. Quando ele finalmente, finalmente pressionou a cabeça de seu pênis contra a minha abertura, encontrei seus olhos.

E soube naquele momento, eu era completamente propriedade do homem em cima de mim.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Evan

Ele estava deslumbrante. De longe a pessoa mais responsiva e receptiva que eu já tive na minha cama. Stevie era vago, sexy, engraçado e entusiasmado. Com uma dose saudável de mandão espalhado.

Já o adorei fora do quarto, mas dentro? Dentro dele estava tudo o que era divertido e quente em ser íntimo de outra pessoa. Sem mencionar que seu corpo era divino. Ele estava pálido e macio, esguio e cheio de energia vibrante. Stevie Devore não era apenas comestível, ele era flexível e do tamanho de um lanche, o que significava que eu poderia manuseá-lo exatamente como eu queria.

E havia um milhão de maneiras pelas quais eu queria.

Seus olhos estavam completamente vidrados enquanto eu empurrava para ele lentamente. Inclinei-me para beijá-lo, mantendo meu peso em minhas mãos e joelhos. Seus lábios eram carnudos e quentes, e beijá-lo era a melhor coisa de todos. Mordisquei um pouco seu lábio inferior e o senti cantarolando sua ladainha enquanto eu continuava a prová-lo.

Uma vez que eu estava meio dentro dele, movi meus braços por baixo dos dele para agarrar seus ombros. Seus olhos eram tão bonitos - flores violetas que me olhavam como se eu fosse tudo para ele. Eu queria desesperadamente ser tudo para ele. Eu não pude mais segurar.

- Eu te amo, Stevie, eu sussurrei. - Eu te amo.

Seus olhos se arregalaram quando minhas palavras afundaram. Continuei murmurando palavras de afeto enquanto trabalhava para dentro e para fora de seu corpo até estar totalmente acomodado. Enquanto eu esperava um segundo para deixá-lo se ajustar à plenitude, beijei-o novamente e notei uma lágrima deslizando em direção a sua orelha.

- Você está bem, baby? Eu perguntei.

- É bom demais para ser verdade, disse ele, quase baixinho demais para eu ouvir. - Você quis dizer o que disse? Ou é só porque estamos ...

Inclinei-me para beijá-lo novamente antes que ele pudesse dizer isso. - Não. Não querido. Eu disse isso porque quis dizer isso. Faz um tempo que me sinto assim por você, mas não queria assustá-lo.

Ele balançou a cabeça, desalojando mais algumas lágrimas. - Você não faria. Você não fez. Porque ... porque eu também te amo.

Stevie parecia tão vulnerável naquele momento, rugas de preocupação em sua testa e movimentos de seus olhos molhados para longe dos meus, eu empurrei meus quadris para dentro e para fora para chamar sua atenção. Seus olhos piscaram para mim com surpresa.

- Ei. É só você e eu aqui. E nós nos amamos. Eu sorri. - Não há nada a temer. Apenas diversão e amor. Você e eu. Tudo certo?

Seu rosto se abriu em um sorriso. - Quem diria que você falava tanto na cama? Anda logo, velho. Antes de perder sua ereção e precisar de uma pequena pílula azul.

Meu queixo caiu antes de eu voltar aos meus sentidos o suficiente para mostrar a ele o quão saudável minha ereção era e o quanto eu *não* precisava de uma pequena pílula azul.

- Nnnhhhh! Ele gritou enquanto eu empurrava nele. - Sim. Sim, *por favor*.

Eu vi quando ele jogou a cabeça para trás de prazer. Talvez nossa pequena conversa tivesse dado a seu corpo tempo suficiente para se esticar, ou talvez fossem os dez tonéis de lubrificante que eu usei, mas ele claramente não estava sentindo nenhuma dor agora. Não se seus gemidos por mais fossem alguma indicação.

Seu corpo era um aperto forte e quente em torno de mim que me fez cerrar os dentes para não atirar imediatamente. Quando eu puxei para fora, seu corpo me puxou de volta, e quando eu empurrei de volta, eu queria ficar lá para sempre, me unir a ele o mais próximo possível.

Mudei minha mão para baixo para acariciar seu pau duro, usando o fluido abundante ao redor da cabeça para alisar o caminho.

- Mpfh, ele grunhiu quando comecei a acariciá-lo. - Mmm-hmm. Mmm-*hmm*.

Sua garganta ficou exposta quando ele esticou a cabeça para trás. Eu lambi o lado dele e passei meus dentes ao longo de sua orelha antes de sugá-lo em minha boca.

- Evan, ele ofegou. - Vou vir. *Evan*!

Eu soltei sua orelha com uma risada profunda. - Venha para mim, querido. Quero que você se sinta bem.

Seu pau pulsou na minha palma, o que fez meu próprio clímax rastejar ao longo da minha espinha. Quando ele gritou sua liberação, disparei forte e profundamente dentro dele, sentindo a corrente elétrica zunindo pela parte inferior do meu corpo da maneira mais deliciosa.

Os braços e pernas de Stevie estavam enrolados firmemente em torno de mim, agarrando-se para salvar sua vida. Dei beijos leves em todo o rosto até que ele voltou para mim de onde quer que ele tenha ido em sua cabeça.

- Aquilo foi …

- Mmm-hmm, eu cantarolei, beijando a maçã de sua bochecha e então a ponte de seu nariz.

- Este …

Eu bufei levemente antes de me afastar para olhar para ele.

– Está tudo bem?

Ele revirou os olhos, uma manobra de Stevie por excelência que me fez rir. Eu já ri tanto em um relacionamento antes?

- Não. É horrível. Eu exijo um refazer. Dá um tempo, porra.

E outro rolar de olhos para uma boa medida. Seus cachos roxos estavam presos em um emaranhado de colmeia gigante, e eu queria desfazer os nós com meus dedos. Mas eu precisava fazer algumas tarefas domésticas primeiro. Peguei a borda do preservativo e puxei para fora dele com cuidado, me soltando de seu abraço para que eu pudesse me livrar do preservativo e buscar um pano úmido para ele.

Quando voltei do banheiro, parei por um momento para apreciar a visão dele nu e esparramado em prazer inerte na minha cama.

- Por que você está me olhando como uma trepadeira?

Subi de volta na cama e me estiquei ao lado dele, estendendo a mão para lavá-lo com o pano. Seu sorriso se transformou em um sorriso tímido enquanto eu trabalhava até que joguei o pano longe e o puxei para perto de mim.

- Eu quis dizer o que eu disse. Eu te amo. Isso não era apenas conversa sobre sexo. Eu preciso que você saiba disso.

A mão de Stevie veio acariciar meu queixo. - Só por curiosidade, você tem uma apólice de seguro de vida?

Eu pisquei para ele.

- Brincando. Estou brincando. Estou me sentindo um pouco alto agora, me ignore. Ok, talvez não me ignore quando digo esta parte. Eu também te amo. Mas…

Meu estômago embrulhou. - Mas?

- Não, eu estava te chamando de bunda. Eu também te amo, Bunda.

Eu pisquei para ele novamente. Isso levaria algum tempo para se acostumar.

- Evan, ele disse suavemente. - Estou tão feliz. Eu fico estúpido quando estou feliz. Perdoe-me. Bem, talvez em vez de me perdoar, você pudesse apenas ... não sei ... se acostumar com isso? A esquisitice, quero dizer. Porque realmente não acaba. É meio que ... permanentemente ligado à minha personalidade.

Eu toquei os emaranhados roxos. - Eu amo sua personalidade. Mas …

- Mas? Aquelas pequenas rugas de preocupação apareceram em sua testa lisa novamente.

- Não, eu estava te chamando de bunda. Eu amo sua personalidade, Bunda.

Ele me deu um tapa no ombro. - Eu sou o engraçado. Você faria bem em se lembrar disso, chefe.

- Eu vou. E vou me acostumar com suas provocações. Sua felicidade é tudo de que preciso, Stevie. Se você está feliz, estou perfeito.

Nós nos aconchegamos um contra o outro, vagarosamente correndo os dedos pela pele e explorando um ao outro até que ouvi seu estômago roncar.

- Nós perdemos o jantar. Vamos lá. Vamos ver o que podemos arranjar.

Depois de vestir a calça jeans, fomos para a cozinha, onde encontrei um tubo congelado de restos de ziti assados de um lote que fiz no quartel na semana anterior. Coloquei no micro-ondas e coloquei a mesa, oferecendo a Stevie uma variedade de bebidas antes de convidá-lo para se sentar à mesa da cozinha.

Assim que se sentou na cadeira de madeira, ele assobiou e pulou de volta para cima.

- Whisky tango foxtrot, ele uivou. - Isso morde. Filho da puta. Onde você conseguiu essa cadeira de merda?

Sufocando uma risada, eu disse: - Eu consegui. É uma cadeira básica, baby. Receio que o problema seja com seu delicado traseiro e não com a cadeira.

Eu vaguei para puxá-lo em meus braços, me abaixando para esfregar suas lindas bochechas através do jeans. - Você quer que eu pegue algumas calças mais macias? Eu posso ter um par de shorts de bicicleta para cobrir esta bunda para você até que você se sinta melhor.

- Pare de rir. Isso não estava no manual.

- Que manual? Eu perguntei com outra risada. Ele era ainda mais atraente quando fazia beicinho.

- The Bottom's Book of Banging, disse ele com uma fungada antes de chegar a brincar com um dos meus mamilos. - Não me diga que você nunca leu. Foi assim que eu soube que devia procurar um papaizinho como você. O livro diz que homens mais velhos não são fortes o suficiente para fazer muito dano a seu ...

- Do que diabos você está falando? Eu gaguejei, interrompendo-o.

Ele ergueu uma sobrancelha e sorriu para mim. - Eu pensei que você disse que iria se acostumar com a estranheza?

Ele seria a minha morte.

- Sim, bunda.

CAPÍTULO DEZESSETE

Stevie

Depois de demolir o prato de massa, Evan agiu como o adulto que era e trouxe à tona o assunto que eu evitei o dia todo.

- Quem está com Willow esta noite?

- Dina e a mãe dela. O aniversário das gêmeas é hoje, então eles estão tendo uma festa do pijama à noite na escola. Dina vai pegar o ônibus pela manhã. Eu esperava ficar aqui com você. Se estiver tudo bem, quero dizer.

Evan puxou sua cadeira e se virou para que meus joelhos ficassem entre suas coxas abertas. Ele pegou minhas mãos e as segurou em seu colo. - Claro que é, querido. Se eu pudesse, você ficaria aqui todas as noites de agora em diante. Quero que considere esta sua casa, quer eu esteja aqui ou não. Não há pressão nem nada, apenas saiba que é sempre bem-vindo aqui. Agora que você tem uma chave, nem precisa perguntar.

Eu sangrei em seu colo e montei nele para que eu pudesse mostrar minha apreciação em beijos. Nós finalmente fizemos nosso caminho até o sofá na sala principal antes de nos sentarmos novamente comigo em seu colo. Queria estar o mais perto dele que pudesse, mesmo que a conversa não fosse ser fácil.

- Eu adoraria ficar aqui com mais frequência, mas depois de ontem à noite ... não posso confiar que minha mãe estará lá por Willow. Não sei qual é o problema dela ultimamente, mas ...

As mãos de Evan apertaram minhas costas, me puxando para mais perto dele. - Você sabe que o cara que comanda o Viper Snake é um conhecido traficante de heroína, certo?

Meu estômago embrulhou. Eu tinha ouvido rumores de que o cara era sombrio como o inferno, mas ouvir isso confirmado por alguém que trabalhava perto da polícia era uma coisa completamente diferente.

- Merda. Bem, talvez isso explique porque ela desistiu.

- O que aconteceu com o trabalho dela na Valley Cross Cement? Como ela se agarrou na loja de viper?

- Ela perdeu o emprego depois que Kade foi preso. Quando ele finalmente teve que começar a cumprir sua pena, ela assumiu o cargo de meio período dele, expliquei.

- Ela geralmente deixa Willow em casa sozinha?

Eu pude ver a preocupação em seu rosto. - Bem, não, mas ...

- Espero que você não esteja me chamando de idiota ...

- Não, não. Eu sinto muito. É só ... quero dizer, quero dizer não. Eu quero dizer que ela nunca faz. Mas é a segunda vez que ela faz isso nas últimas duas semanas. A expressão de Evan ficou mais tempestuosa, então me apressei para tranquilizá-lo. - Eu não sabia. Willow me contou esta manhã quando eu a interroguei sobre isso.

- Baby, eu sou um repórter obrigatório. Isso significa que tenho que relatar a negligência com crianças em quarenta e oito horas. Obviamente, eu não queria fazer nada sem falar com você primeiro, mas não posso simplesmente deixar assim. Ela precisa de supervisão adequada.

Meu coração trovejou no meu peito. - Eu sei. Mas, Evan ... se você nos denunciar ao CPS ...

Ele deu um beijo na minha testa. - Não seria você. Seria sua mãe. Stevie, temo que ela pudesse ter se metido em alguma merda se estivesse trabalhando com o pessoal daquela loja de Viper. Ela já usou?

Eu balancei minha cabeça. - Não. Não que eu já tenha percebido. Eu juro, Evan. Ela nem mesmo bebe muito. Ela só está deprimida porque Kade foi para a prisão.

Ele me puxou contra seu peito e enfiou minha cabeça sob seu queixo. - Você quer que eu fale com ela? Ou isso pioraria as coisas? Inferno, talvez devêssemos ver se podemos levá-la para ver um médico. Talvez ela precise desse tipo de ajuda.

Abençoe-o por tentar dar a ela o benefício da dúvida, mas eu sabia a verdade. Minha mãe estava fazendo escolhas vagas porque tinha sido completamente destruída pela convicção de Kade. Ela passou de uma mãe durona e trabalhadora para uma mulher que desistiu de tudo. Ela simplesmente não parecia se importar mais.

- Eu acho que talvez eu deva falar com ela. Mas você pode estar lá também? Apenas no caso de ela não me levar a sério?

- Claro. Você quer ir hoje à noite enquanto Willow está fora?

Eu senti meus nervos dispararem. - Não sei se ela está aí. Ela nunca voltou para casa ontem à noite e não está retornando minhas mensagens.

- Então vamos esperar. Contanto que saibamos que Willow está em boas mãos, não há pressa.

Ele continuou a acariciar meu cabelo e esfregar minhas costas, deixando cair beijos no meu rosto aqui e ali. Depois de vários minutos de silêncio confortável, ele trouxe outro tópico arriscado.

- O que você estava fazendo em Dallas?

Porra.

Como diabos eu respondi isso sem mentir para ele? Se eu contasse a ele que estava dançando em um clube, pareceria um idiota negligente. Se eu dissesse que estava *trabalhando* em um clube, ele perguntaria que tipo de trabalho. E se eu dissesse a ele que era um dançarino go-go ... bem, eu não queria saber como ele reagiria. O homem era claramente do tipo ciumento.

- Trabalhando, eu disse calmamente. Eu poderia ser indiferente. Eu poderia despreocupar a merda com isso.

- Fazendo o que?

- Oh, uh ... eu não quero dizer.

Ele me colocou à frente em seu colo para que pudesse ver meu rosto. O dele estava tempestuoso como o inferno. Corri para explicar. Mais ou menos.

- Não foi nada ilegal. Eu juro.

- Então por que você não me conta?

- Você vai ficar bravo, e eu só não tenho certeza sobre esse trabalho ainda. É ... estou tentando me tornar um bartender.

Verdade. Essa era a verdade.

- Por que isso me deixaria louco?

Ele não estava acreditando na minha besteira, então eu teria que fazer um trabalho muito melhor para vendê-la. - Suponho que você vai me dar um sermão sobre estar na estrada para casa tarde da noite. Eu levantei uma sobrancelha para ele.

Peguei você.

- Eu sou! É perigoso. Posso contar um milhão de histórias sobre acidentes fatais que acontecem no meio da noite.

Eu levantei a outra sobrancelha. - Que tal eu ser um adulto?

- Não é com você que estou preocupado, ele mentiu. - São os outros malucos na estrada tão tarde.

Eu não tinha sobrancelhas sobrando para levantar, então peguei a arma grande. - Ok, papai.

Seu rosto congelou de horror com o nome. - *Não.*

- Mas, papai ...

- *Não*. Jesus, foda-se.

Eu estiquei meu lábio inferior em um beicinho. - O que você vai fazer se eu me comportar mal, papai?

- *Eu não sou seu pai*.

- Diga de novo, mas desta vez me chame de Luke.

Ele finalmente bufou de tanto rir e me agarrou com um estrangulamento, como se fosse bagunçar meu cabelo. Eu saí de seu alcance facilmente. - Toque o cabelo com desrespeito e você perderá os privilégios de acariciar, eu resmunguei. - Acredite em mim, você *não* quer perder os privilégios de carinho de Stevie.

- Não, eu não.

Nós nos acomodamos de volta no sofá, nossos lábios se encontrando novamente em pouco tempo. A conversa chegou a um fim amigável enquanto nossas bocas e mãos exploravam os corpos um do outro até a noite anterior a Evan para ter misericórdia de mim e me deixar adormecer em sua cama grande e agradável cercada por seu abraço caloroso.



HOUVE um incêndio em Walnut Farm no dia seguinte que levou o Hobie FD o dia todo e a noite adentro para conter. Todo mundo presumiu que tinha começado depois que alguns alunos do ensino médio se esqueceram de apagar uma fogueira de maneira adequada, já que era o local da maioria das noites de fogueira na cidade. Mas seja

qual for a causa, o resultado foi nenhum chefe Paige na padaria ou nas minhas calças. O que era uma merda ou não, como acabou acontecendo.

A tarde eu parei pelo hospital e sair do meu emprego no carrinho de café. Se as coisas na Feathers dessem certo, eu não seria capaz de conciliar outro trabalho noturno ao mesmo tempo. E as gorjetas sozinhas em Feathers superavam em muito o mísero salário por hora do carrinho de café, mesmo quando eu considerava o custo do combustível para ir e voltar de Dallas.

Mas mais importante do que tudo isso era Willow. Saí do hospital e fui para casa para chegar antes do ônibus escolar. Não havia sinal de que minha mãe tinha voltado para casa na noite anterior, então tentei seu telefone celular novamente. Ainda sem sorte. Tentei desesperadamente não pensar nela fazendo algo estúpido. Arrumei Willow e dirigi até a loja de viper apenas para ver se alguém sabia onde ela poderia estar, mas não tive sorte. O drogado atrás do balcão nem agia como se soubesse quem ela era, então desisti e fui para casa.

Na sexta-feira de manhã, eu estava com medo da ligação de Evan. Eu sabia que ele iria perguntar sobre minha mãe, e eu teria que dizer a ele que ela estava desaparecida. Ele já havia esticado as regras ao não ligar para o CPS depois de encontrar Willow sozinha em casa, e eu nunca pediria a ele para nos cobrir duas vezes na mesma semana. Do jeito que estava, eu já me sentia péssimo por colocá-lo nessa situação.

Para aumentar meu estresse, eu estava escalado para trabalhar novamente naquela noite no Feathers dela. Darius planejava me colocar atrás do bar, mas disse que não podia garantir isso. De qualquer maneira, eu precisava das dicas. Eu já tinha inscrito Willow para dançar antes de descobrir sobre minha mãe perder o emprego. Por melhor que fosse ver Willow tão animada com as aulas, eu sabia que agora precisava continuar trabalhando duro para ganhar dinheiro suficiente para pagar as mensalidades de dança de cada mês, além de todas as outras obrigações que tínhamos. Não havia como dizer se mamãe estaria ajudando com o aluguel do próximo mês, então eu tinha que presumir que era tudo por minha conta.

O estresse de administrar tudo e manter segredos de Evan me deixou confuso o dia todo, até que ele finalmente me ligou no meio da tarde, depois de eu ter tirado Willow do ônibus.

- Ei, eu disse, voltando para a privacidade do meu quarto. Meu estômago embrulhou de nervosismo, mas o som de sua voz familiar me acalmou de qualquer maneira.

- Ei, querido. Você voltou para casa bem do trabalho? Eu parei no Sugar Britches, mas Nico disse que você já tinha saído.

- Sim, eu tinha que chegar em casa antes do ônibus chegar. Está tudo bem no corpo de bombeiros?

- Mmm-hmm. Recuperando todo o trabalho que perdemos ontem com o incêndio na Walnut Farm. As coisas estão fechadas aqui. Ouça ... eu tenho isso esta noite. Devo me encontrar com alguns amigos meus na cidade para comemorar um noivado. Estava pensando em cancelar, já que não vi você ...

- Não. Eu tenho que trabalhar esta noite de qualquer maneira, e Willow vai ficar com os gêmeos novamente. Vá em frente e divirta-se com seus amigos.

Houve silêncio por vários segundos. Eu sabia que ele estava morrendo de vontade de perguntar se eu estava trabalhando, mas ele provavelmente percebeu que isso estaria cruzando um limite que eu estabeleci na outra noite.

- Você quer ir comigo para a cidade? Ele perguntou ao invés.

Pensei nele me deixando na frente de um clube gay. A imagem mental na minha cabeça incluía sirenes e explosivos ... talvez um ou dois mandados de prisão.

- Não, obrigado. Eu vou ficar bem.

- Stevie ... Ele suspirou. - Tem certeza que não posso te ajudar com algum dinheiro? Você pode considerá-lo um empréstimo, se quiser. Eu só ...

- Não estamos saindo há tempo suficiente para isso, Evan, eu disse. - E você sabe disso.

- Não, eu não sei. Eu quero ajudar a aliviar seus fardos. Por favor, deixe-me ajudá-lo, querido.

Sua voz era baixa e tentadora, mas eu continuei forte. - Talvez mais tarde. Depois de um tempo juntos. Agora eu simplesmente não posso, ok?

Evan fez uma pausa. - Tudo certo. Eu não vou empurrar. Você vai voltar para minha casa depois de terminar?

Eu estava muito ocupado sorrindo para mim mesmo para responder imediatamente.

- Ou pelo menos me mande uma mensagem para me dizer que você chegou em casa com segurança, ele disse mais suavemente. - Por favor.

- Eu irei para a sua casa. Eu gostaria disso, eu admiti. - Estou com saudades, chefe.

- Eu também sinto sua falta, lindo.

Eu saltei pelo resto da minha tarde e noite com um salto extra em meus passos. Apesar da ausência contínua de minha mãe, eu senti que talvez as coisas estivessem indo bem. Pelo menos eu não estava mais sozinho. Eu tinha Evan Paige do meu lado e ele queria fazer parte da minha vida. Foi a primeira vez, além de me tornar amigo de Sassy Wilde, que eu realmente não me senti mais sozinho.

Esta noite eu finalmente conseguiria trabalhar atrás do bar, o que significava que eu poderia dizer a Evan que estava trabalhando como barman na esperança de ser um barman em breve, e não seria uma mentira.

Assim que pudesse avançar financeiramente, teria que procurar um emprego que pagasse melhor do que minha taxa horária na Sugar Britches. Por mais que trabalhar na padaria fosse minha maior indulgência egoísta, eu tinha que finalmente admitir que não pagava o suficiente para ajudar a compensar as mudanças de emprego da minha mãe. Não conseguia me imaginar dizendo a Nico que não poderia mais trabalhar para ele. A própria ideia de morar com todas as pessoas e o lugar que parecia um lar para mim me deixou nauseado. Mas eu não pensaria nisso ainda. Uma coisa de cada vez.

Depois de deixar Willow com Dina, voltei para casa e vesti uma calça jeans skinny sexy e um bronzeado rosa forte que dizia *Power Bottoms For Jesus*. Tive que admitir que me sentia um pouco mais orgulhoso ao usá-lo agora que era um legítimo traseiro. Um fundo na prática, não apenas imaginação.

Inferno, eu era como o *rei* dos fundos agora. Eu tinha feito sexo, no fundo, obviamente a soma total de uma vez. Mas aquela vez foi épica. E eu mandei nele, não é? Eu disse a ele coisas como *mais* e ... ah ... *mais de* novo. E eu ordenei a ele para estimular minha próstata também. Então sim. *Inferno,* sim. Eu era um fundo poderoso. Eu *possuía* o título de poder inferior.

Saí do meu apartamento e fui direto para um bando de caras com jeans de cintura baixa e tops brancos que pareciam evasivos ao lado de um Honda Civic hatchback com iluminação do chassi.

- E aí, eu disse com um aceno de cabeça enquanto me dirigia para o meu Ford sedan, rezando como o inferno para que aqueles gângsteres não me considerassem gay. Quando entrei no carro, olhei para o meu jeans skinny lavanda com cortes artísticos para cima e para baixo nas coxas e minha regata supergay e ri pra caralho.

Claro, Stevie. Você passa totalmente como reto. Reto de uma parada de orgulho.

Às vezes eu me perguntava se talvez, ao crescer, eu tivesse levado a coisa de "Seja você mesmo" um pouco longe demais. Minha mãe passou por uma fase de tocar a música "Brave" de Sara Bareilles no repeat por uns dez anos seguidos alguns anos atrás. E antes disso, eu recebi uma cópia surrada de um livro colorido de uma professora de creche que contava a história de um elefante de patchwork colorido que não combinava com todos os cinza. Foi o único livro que já foi meu e não foi emprestado da biblioteca ou compartilhado com meu irmão. Eu li um milhão de vezes. Talvez eu tenha lido tanto que me transformei em Elmer, o Elefante de Patchwork, e os caras no estacionamento do apartamento eram os normais cinza.

Que triste para eles.

- Firework de Katy Perry estava tocando no rádio quando liguei o carro. Abaixei minhas janelas apesar do ar de fevereiro, aumentei o volume assim que ela cantou, - Você é original, não pode ser substituído, e cantou minha cabeça de idiota enquanto eu dirigia para fora do estacionamento.

Eu estava com um humor tão fantástico quando cheguei ao Feathers, nem mesmo descobrir que teria que dançar naquela noite me desanimou.

Até que vi o Chefe Paige sentado na primeira fila e entrei em pânico.

CAPÍTULO DEZOITO

Evan

Eu estava de mau humor quando me encontrei com os caras. Todo mundo me dá um inferno por estar abalado, então tentei fingir, apesar de ter feito um péssimo trabalho.

- Sério, Paige, um dos meus antigos colegas de trabalho disse com uma carranca. - O que diabos há de errado com você esta noite? Achei que você estava bem em ir para um clube.

Eu olhei para a entrada da boate que eles escolheram. Foi bom. Fiquei feliz em ajudar Cody a comemorar e alcançar todos os caras, mas estava tendo dificuldade em não me preocupar com Stevie. Ele estava se matando para ganhar dinheiro suficiente para sustentar sua família quando eu estava sentado em uma conta de poupança gorda que acumulei depois de 25 anos ganhando mais dinheiro do que gastava apenas comigo. Minha casa havia sido paga com uma herança de meu avô, e alguns de meus projetos de marcenaria renderam dinheiro aqui e ali. Meus gostos não eram extravagantes e eu morava em uma pequena cidade com poucas tentações de grandes gastos. Então por que ele não me deixou ajudá-lo? E por que eu achei que oferecer dinheiro a ele novamente o faria se sentir como um tipo de garoto de aluguel?

- Cara, concentre-se. Você quase correu para aquele cara.

Minha cabeça levantou para ver o grande homem barbudo zombar de mim por cima do ombro enquanto eu fazia meu caminho através da multidão em direção a uma mesa que alguém tinha guardado para nós. O lugar estava lotado e a música batia forte o suficiente para me fazer preocupar com meu coração.

Alguém colocou uma bebida na minha mão e apontou para o número de dança prestes a começar no palco principal.

Em segundos, um dos dançarinos no palco chamou minha atenção. Um cara pequeno e esguio com pele pálida e ritmo natural. Cada um dos dançarinos que surgiram de trás de uma cortina tinha uma

elaborada máscara de penas, joias e penas aparentemente coladas na parte superior do peito, e uma grande pluma presa na parte de trás de um short minúsculo. Era uma profusão de cores, todos os dançarinos exibindo sua tonalidade individual. Mas um dos dançarinos estava todo de preto. Ele era o cara mais pequeno lá em cima e, em vez de joias no peito, usava dragonas com penas pretas. Sua máscara, shorts e penas de cauda eram todos do mesmo preto sedoso, impressionantemente realçado por sua pele pálida de inverno.

Ele estava deslumbrante.

Mesmo sendo pequeno, seu corpo era curvado com músculos de dançarino definidos, e eu não conseguia tirar os olhos dele. Ele foi transportado pela música - quase como se ele não estivesse realmente lá conosco, mas em outro avião. Ele estava em seu próprio mundo, acariciado pelo ritmo e um com a batida. Ele exibiu uma mistura inebriante de graça e força. Cada movimento sensual de seus quadris exibia um abdômen delgado. Cada agachamento profundo com as pernas abertas mostrava a força de seus quadríceps e calvares. Quando ele se virou, vi músculos fortes das costas sobre uma cintura fina, uma cintura que seria tão fodidamente incrível entre as minhas mãos. Uma cintura que *parecia* incrível entre minhas mãos.

- Puta merda, eu respirei.

- Você está bem, chefe? Alguém na minha mesa perguntou.

- Aquele é meu namorado, eu disse sem pensar. A mesa de rapazes piou e gritou, vários deles alegando que ele era o namorado deles também, supondo que eu estivesse brincando.

- Não, seus idiotas. Na verdade, é meu namorado.

Antes de decidir o que fazer, meu telefone tocou pela terceira vez em poucos minutos no meu bolso. Eu não estava de plantão, mas como chefe do Hobie FD, fazia parte do meu trabalho estar sempre acessível.

O texto na tela era de Sassy.

West encontrou a mãe de Stevie em uma detenção psiquiátrica de setenta e duas horas no hospital. Stevie não atende o telefone. O que eu faço? Preocupado com Willow!

Olhei para o belo homem dançando com seu coração no palco.

Willow na casa da Dina. Eu sei onde Stevie está. Vou buscá-lo e levá-lo ao hospital.

Inclinando-me na direção de Cody, me desculpei por sair. - Desculpe, mas algo aconteceu. Vou levar você e Eric para jantar em breve. Adoraria apresentá-lo a Stevie, eu disse, acenando para o dançarino de penas pretas. Os olhos de Cody se arregalaram em apreciação da forma deslumbrante do meu namorado balançando ao ritmo da música club, e eu tive que me conter para não rosnar para ele colocar seus malditos globos oculares de volta em suas órbitas.

Enquanto eu caminhava em direção ao bar para perguntar sobre como me encontrar com Stevie depois de sua coreografia de dança, vi todos os clientes do lugar saliva em cima do meu homem. Isso me deixou com ciúmes? Claro que sim. Eu também me sentia incrivelmente presunçoso por ele ser meu e só meu? Foda-se, sim.

Mas agora não era a hora de andar por aí como um idiota. Tive que encontrá-lo e contar-lhe as novidades antes de levá-lo ao hospital e, provavelmente, ficar com ele enquanto ele enfrentava algumas realidades difíceis.

- O que você quer beber? Perguntou o barman.

- Ah não. Eu preciso encontrar um de seus dançarinos depois que ele terminar, eu gritei por cima da música, dedilhando por cima do ombro. O barman e pelo menos três homens ao meu redor bufaram.

- Todos nós não. Poupe seu fôlego. A menos que você tenha contas altas, não receberá nada daqueles jovens, disse um dos homens.

Eu cerrei meus dentes antes de tentar novamente. - O dançarino com as penas pretas é meu namorado. Houve uma emergência familiar. A mãe dele está no hospital.

O sorriso do barman desapareceu e ele assentiu. - Deixe-me pegar Darius. Ele vai ajudar.

Eu estava esperando no escritório do gerente quando ele trouxe Stevie. Ele usava uma tanga rosa sobre os shorts pretos e parecia um cachorrinho que estava se preparando para levar um tapinha no nariz com um jornal.

- Venha, eu disse rispidamente, estendendo a mão para ele e puxando-o para um abraço apertado. - Eu te amo. Você foi incrível lá em cima. Impressionante. Eu nem posso te dizer o quanto estou orgulhoso de você.

- Sério? Ele perguntou em uma voz ofegante. - Você não está com raiva de mim?

Eu o coloquei com o braço estendido e segurei seus ombros para que pudesse olhar em seus olhos. - Eu gostaria que você se sentisse confortável o suficiente para me dizer o que estava fazendo, mas não. Eu não estou bravo com você. Estou chateado, mas só porque você está se esforçando tanto para sustentar sua família que isso vai acabar com você um dia desses. Eu quero te ajudar, baby. Financeiramente, quero dizer. Eu não quero que você se mate trabalhando três vezes. Se você quer dançar aqui porque ama, então vou te apoiar cem por cento. Se você está fazendo isso para ganhar mais dinheiro, entretanto, vamos conversar, porque você está se esgotando, querido. Mas agora, precisamos ir.

- O que você quer dizer? Eu não posso ir. Eu ainda tenho várias horas restantes.

Eu segurei seu rosto em minhas mãos. - Sua mãe está no hospital. Sassy tentou falar com você e me mandou uma mensagem quando ela não conseguiu te encontrar.

- Foi assim que você me encontrou?

- Não bebê. Eu estava aqui com os caras para a festa de despedida de solteiro do Cody. Acontece que eu te vi logo antes de ela me mandar uma mensagem.

- Espere o que? Mamãe está no hospital? Minhas palavras sobre a situação pareceram finalmente afundar. - O que diabos aconteceu? Ela está bem? Onde ela esteve?

Corri minhas mãos para cima e para baixo em seus braços. - É um bloqueio psiquiátrico. Não sei os detalhes. É por isso que precisamos ir. Pegue suas coisas e eu levo-nos no seu carro. Eu fui para a cidade com um dos caras.

Stevie voltou atordoado para o salão de dança, emergindo um minuto depois com uma mochila. Ele ainda usava apenas a regata e shorts de menino, então eu rapidamente tirei minha jaqueta e envolvi em seus ombros enquanto pegava a mochila dele.

Não conversamos no caminho de volta. Stevie tentou ligar para o hospital para obter mais informações, mas eles ficaram calados, pois ele não poderia provar que era parente dela até mostrar sua identidade. Quando estávamos a apenas quinze minutos do hospital, finalmente conseguimos falar com o médico responsável por seu caso.

- Alguém a encontrou na beira de um viaduto, disse ele com uma voz simpática no viva-voz, depois de perguntar a Stevie se ele sabia de seu histórico de uso de drogas e ouvir seu enfático *não*. - Ela não respondeu às tentativas da polícia de falar com ela, então envolveram ajuda médica emergencial. Determinamos risco suficiente para a segurança dela para colocá-la em uma espera de 72 horas. Jodi nos pediu para não entrar em contato com seus familiares, mas, pelo que sei, ela falou com o Dr. Wilde e rescindiu o pedido.

- Ela vai ficar bem? Stevie perguntou. Estendi a mão e segurei sua mão, apertando-a com força.

- Acho que sim. Já passamos por algum aconselhamento e fizemos bastante coleta de informações de entrada. Claro que adoraríamos falar com você também, Sr. Devore, mas agora eu diria que ela está sofrendo de depressão severa que provavelmente pode ser tratada com sucesso com uma combinação de aconselhamento e medicação.

Stevie olhou para mim antes de olhar pela janela novamente. - Eu não ... quero dizer, nós não ... ele exalou. - Ela não tem seguro.

- Vou cobrir isso, eu disse com firmeza antes que ele pudesse discutir. - É importante e eu tenho o dinheiro.

- Existem alguns programas que também podem ajudar, continuou o médico. - Estou feliz em colocá-lo em contato com um representante da comunidade que pode orientá-lo na direção certa. Enquanto isso, por que não planejamos nos encontrar para uma sessão conjunta de aconselhamento amanhã às quatro, se isso funcionar para você?

- Sim, senhor, disse Stevie, balançando a cabeça. - Estaremos lá. Muito obrigado por sua ajuda. Se você a vir antes disso, por favor, diga a ela que a amo e tenho tudo sob controle em casa.

- Eu certamente irei.

Continuamos o caminho para minha casa sem falar. Stevie segurou minha mão com as suas como se fosse uma tábua de salvação. Quando entrei na garagem e desliguei a ignição, Stevie se virou para mim.

- Evan, preciso de sua ajuda. Acho que não consigo mais fazer isso sozinho.

Ouvi-lo dizer essas palavras foi quase mais significativo do que ouvi-lo dizer que me amava. Porque eu sabia que ele finalmente confiava em mim o suficiente para me deixar ir. Ele finalmente aceitou que eu estava do lado dele e que não precisava mais ficar sozinho.

- Querido, você não precisa fazer nada sozinho nunca mais.

CAPÍTULO DEZENOVE

Stevie

Passamos horas naquela noite fazendo planos. Evan me tratou como igual o tempo todo, me perguntando como eu queria lidar com a situação de custódia de Willow enquanto minha mãe recebia tratamento. Contei a ele sobre todos os meus empregos e exatamente quanto dinheiro ganhei, incluindo um breve resumo de nossas despesas, incluindo o novo compromisso com as aulas de dança que, em retrospecto, foi uma má decisão.

- Eu discordo, disse Evan em uma voz brusca. - Willow merece algo especial que é só para ela. E nós podemos pagar por isso. As aulas de dança ficam.

Ele estava fazendo uma lista em um bloco de notas onde nos sentamos à mesa da cozinha e enfatizou seu ponto ao sublinhar a entrada Valley Cross Dance Studio duas vezes. Percebi que minha mandíbula começou a tremer.

- Não seja legal, eu o avisei. - Eu não posso lidar com isso agora, Bunda.

Ele estendeu a mão e passou os dedos longos pelo meu cabelo. - Que pena. Vou *agradar* o inferno fora de você. Se você precisa chorar, chore. Eu aguento.

As lágrimas vieram rapidamente. Claro que sim. Porque o filho da puta estúpido não atendeu ao meu aviso. - É tudo culpa sua, eu lamentei. - Eu disse para você não ser aquele cara. O legal. *Estúpido* merda agradável.

Sua boca se abriu de surpresa e ele correu para enxugar minhas lágrimas com os polegares. - Merda. Stevie, porra. Eu não sabia que você realmente choraria assim. Faça parar. Querido, por favor.

Seu rosto estava enrugado de preocupação enquanto ele continuava a se desculpar. Foi engraçado, realmente. Obviamente ele não estava acostumado namorados chorões. Soltei um soluço e respirei fundo

várias vezes antes de chorar novamente. Foi um grito e até mesmo meu papai de açúcar freneticamente me pegando uma tigela de chocolate com menta não fez um buraco no reservatório de água.

Evan finalmente parou no meio da cozinha com as mãos em sinal de rendição e uma expressão de pânico no rosto. - Por favor, pare de chorar, eu imploro. Sua voz estava rouca e pensei que talvez seus próprios olhos estivessem úmidos. - Você está quebrando meu coração. Eu não aguento. Ele se ajoelhou no chão e colocou a cabeça no meu colo. - Por favor.

Ele realmente era incrível, e ele claramente me amava muito.

- Você acha que pode lidar com uma bagunça quente, provoquei, pegando outro guardanapo para assoar o nariz. - Mas você é um peso leve quando a borracha encontra a estrada, chefe.

Ele olhou para mim em um momento repentino. - O workshop!

- Eu não estou lidando com o dragão verde agora. Não estou dizendo que me oporia a alguma distração saudável, mas estava pensando em outro tipo de marcenaria, para ser honesto.

- Não! Minha oficina tem aquecimento e ar-condicionado, bem como um banheiro completo e um sótão acabado com as águas-furtadas. É grande o suficiente para ser convertido em um apartamento de dois quartos com muita facilidade.

Do que diabos ele estava falando? Propriedade alugada? O que isso tem a ver com ...

- Sua mãe e Willow poderiam morar lá para que pudéssemos ajudar Willow e ficar de olho em sua mãe. Isso significaria não pagar mais aluguel, então ela poderia ter tempo para trabalhar para melhorar em vez de se estressar por conseguir outro emprego.

Minha cabeça girou com a ideia. - Evan, não podemos ...

Sua mão cobriu minha boca. - Por favor, não diga não ainda. Vamos conversar como combinamos em fazer sobre todas essas coisas. Somos parceiros agora, lembra?

Pensei em como seria viver em um apartamento reformado em uma garagem na propriedade de Evan. - Você não teria nenhuma privacidade. Se minha família e eu morássemos em seu apartamento-oficina, você nunca teria tempo sozinho.

Evan olhou para mim como se eu fosse um alienígena. - Não, querido. Você estaria morando comigo aqui em nossa casa. O apartamento seria para sua mãe e Willow.

Ele estava me pedindo para morar com ele? Mais do que isso, ele estava basicamente pedindo a minha família inteira para morar com ele?

- Você está louco? Eu resmunguei. - Por que você faria isso? Você tem tudo agora. Um ótimo trabalho, bom dinheiro, propriedade, solidão, um pouco de brilho na lateral ...

Seus olhos se estreitaram. - É melhor você estar brincando sobre a parte lateral. E todo o resto é besteira se você não estiver aqui comigo. Willow e eu nos damos muito bem. Eu não conheci oficialmente sua mãe antes, mas adoraria uma chance de ajudá-la porque eu te amo e provavelmente você a ama. Haverá condições para ela ficar aqui, no entanto. Ela terá que mostrar respeito e buscar tratamento de algum tipo, se for isso que o médico recomendar. Se ela não pode fazer essas duas coisas ...

- Ela pode. Bem, pelo menos a parte de me respeitar. Ela meio que mudou de opinião comigo desde que Kade foi embora. Acho que ela está finalmente percebendo que posso ser estranho, gay *e* confiável ao mesmo tempo.

Conversamos sobre o que precisaria ser feito no workshop antes de podermos movê-los para ele.

- E quanto à sua carpintaria? Eu perguntei. Eu não poderia imaginar pedir a ele para desistir de seu hobby pela minha família.

- Tenho garagem para três carros e um caminhão. Mesmo com seu carro aqui, podemos estacionar na garagem e mover minha marcenaria para a garagem até pensarmos em outra solução. Quem sabe? Talvez eu possa construir uma nova oficina do outro lado da casa onde aquela velha casa de barcos costumava ser.

Quando o assunto dos meus trabalhos voltou, me endireitei. - Tenho pensado muito sobre isso. Acho que quero pedir a Nico para me dar o antigo emprego de Rox como gerente da padaria.

- Achei que Nico fosse o gerente da padaria.

Eu concordei. - Ele é, mas eu acho que não era algum tipo de culpa remanescente em relação à irmã dele. Agora que sua loja de tatuagem está crescendo tão rapidamente, ele está muito magro. Sempre pensei que não poderia lidar com a responsabilidade, mas posso. E eu mereço.

Eu quero esse trabalho, Evan. Sugar Britches faz parte de mim, e conheço todos os clientes que passam por lá. Não há pessoa melhor para administrar o lugar do que eu. Posso não ter um diploma universitário ainda, mas conheço muitas pessoas inteligentes que podem me ajudar a aprender o que preciso saber enquanto isso.

O coração nos olhos de Evan era cômico.

- Você é um fodão, disse ele. - Estou tão orgulhoso de você. Se ele sabe o que é bom para ele, Nico não vai deixar você tirar a proposta da sua boca antes de dizer que sim. E você sabe que farei de tudo para ajudar. Mesmo que meu diploma seja em Administração de Serviços de Emergência e Incêndio, ainda é considerado um diploma do College of Business da A&M em San Antônio.

Eu levantei uma sobrancelha. - Você está tentando me impressionar, chefe?

- Você está tentando flertar comigo, lindo?

Subi em seu colo para montá-lo, deslizando minhas mãos sobre seus ombros largos e musculosos e apreciando a barba salgada em suas bochechas, acariciando meu rosto contra ela.

- Sempre.

Deixamos o bloco de notas sobre a mesa e seguimos para o quarto onde um ou outro trabalhava toda a madeira para nossa satisfação mútua.

EPÍLOGO DE EVAN

Cinco meses depois - 4 de julho

- Bolas de Satanás, está tão quente quanto um bombeiro nu aqui fora, Stevie murmurou baixinho enquanto rasgava o topo da primeira caixa de padaria da pilha que tínhamos acabado de descarregar do carrinho de mão.

- Baby, há crianças e famílias aqui. Idioma, eu o lembrei.

Ele olhou para mim. O cabelo roxo que eu tanto amava foi penteado em um movimento de Shoney Boy e bagunçado até quase desaparecer. Delineador líquido azul marinho nas bordas de seus olhos violetas significava que eu não conseguia evitar olhar para eles, embora eu tivesse que viver com aqueles olhos incríveis todos os dias. Brilho labial rosa foi mastigado de seu lábio inferior por mim quando eu o coloquei sozinho na cozinha da padaria vinte minutos antes. O homem era um prazer maldito.

- Você é tão gostoso. Suspirei.

- Certo? É isso que eu estou dizendo. É como Channing Tatum em *Magic Mike* aqui. Eu não deveria ter entrado em ação. Tudo está aderindo a ... lugares.

Ele continuou a colocar os doces nas bandejas sob a cobertura branca da tenda que Sugar Britches havia armado para o Hobie Hootenanny. A tenda de tatuagem de Nico estava bem ao lado dela, e ele já tinha parado o que estava fazendo pelo menos três vezes para vir e pegar Stevie pelos ombros para agradecê-lo. Desta vez não foi diferente.

- Por favor, nunca me deixe, Nico disse através da mesa de pano branco que formava uma barreira improvisada entre os dois espaços.

- Quer dizer, já estou pagando a você o máximo que posso, então não use isso para negociar mais, mas promovê-lo a gerente foi a melhor decisão de gerenciamento que você já tomou para mim.

Eu ri e pisquei para Stevie quando sua boca se abriu de surpresa. Na terceira vez que Nico disse que o amava, Stevie começou sua costumeira conversa sarcástica.

- Eu não estou fazendo sexo com você, não importa o quanto você me elogie. Claramente você é um fundo, e isso simplesmente não funcionaria, Stevie disse com uma fungada.

Nico e West olharam para ele. - Isso é patentemente falso, afirmou West.

- TMI, Dr. Wilde, eu disse com um estremecimento. - Ninguém aqui quer esses detalhes.

Nico agarrou o ombro do marido e o empurrou para mais perto de Stevie. - Conte a ele sobre esta manhã. Diga a ele o quão difícil eu ...

West bateu com a mão no beicinho indignado do marido. - La-la-la o suficiente desse absurdo. Basta dizer, Nico é um animal de saco, e nós mudamos as coisas na casa de Wilde. Pronto, está satisfeito?

Nico estreitou os olhos para Stevie antes de puxar a mão de West e beijá-la rapidamente antes de largá-la.

Stevie ergueu os olhos de onde havia começado a preparar mais cupcakes. - Hã? O que você está querendo? Você não vê que estou ocupado aqui? Vá pintar algumas pessoas. Como queiras. Tenho bolos para vender.

Ele vestia a nova camiseta turquesa da confeitaria com o logotipo da Sugar Britches estampado na frente em rosa choque. Parecia incrível nele, embora ele tivesse tomado a liberdade de cortar as mangas e amarrar o excesso de volume da camisa em um nó apertado na parte inferior das costas para mostrar sua barriga estreita e plana e uma bunda justa e confortável em lilás confortável calção. Eu praticamente tive uma ereção desde o café da manhã.

Stevie me pegou olhando. - Vá apagar um incêndio ou algo assim. Você está me dando arrepios.

- Eu gostaria de lhe dar outra coisa.

Seus olhos se voltaram para o céu. - Santíssima Virgem, conceda-me paz ou juro pela porra de Deus ...

- Eu te amo.

- Diga-me algo que não sei, disse ele, voltando ao trabalho. Ele tinha muito orgulho em se certificar de que tudo estava certo. Ele estava planejando a exibição do festival por semanas, e eu estava emocionado

por finalmente vê-lo ver tudo se concretizar. Especialmente depois dos poucos meses desafiadores que tivemos.

Neste mês, as coisas finalmente pareciam estar equilibradas. Jodi vinha se saindo muito bem com uma combinação de antidepressivos e sessões de aconselhamento duas vezes por semana. Ela ficou totalmente aliviada quando sugerimos transferi-la com Willow de Valley Cross para Hobie e finalmente estava bem o suficiente para começar um novo emprego trabalhando para Leonard Fickle no escritório de contabilidade aqui em Hobie. Leonard estava em apuros depois que sua esposa o deixou, já que ela também era sua gerente de escritório. Pelos rumores que circulavam pela cidade, Leonard deu uma olhada em Jodi Devore durante a entrevista e esqueceu que Carrie-Ann Clapper-Fickle jamais existiu.

Nós três tínhamos feito questão de levar Willow de volta para Valley Cross todos os dias para a escola até o ano letivo terminar para que ela pudesse terminar a primeira série com seus amigos. Mesmo que ela mudasse para a Hobie Elementary no mês seguinte, ainda prometemos mantê-la em aulas de dança com as gêmeas em Valley Cross. Também os lembramos de que, embora parecesse muito distante, todos eles seriam reunidos novamente no ensino fundamental e médio, já que Valley Cross e Hobie tinham planos de fundir suas escolas quando as novas grandes fossem construídas no ano seguinte.

Mais do que tudo, Willow era Willow. Ela irradiava felicidade e alegria do jeito que Stevie fazia. Tê-la por perto o tempo todo tornou nossas vidas melhores e mais divertidas. Tínhamos rapidamente descoberto seu desejo de ter jantares familiares regulares juntos na maioria das noites e tornamos isso uma prioridade, tanto quanto possível. Esses jantares acabaram sendo a criação de nossa pequena família.

As coisas entre Jodi e eu tinham começado difíceis. Ela originalmente tentou ser a mãe em nossa pequena família única até que descobrimos que eu era mais velho do que ela. Isso ajudou a acalmá-la e permitiu que ela deixasse de ser o responsável por tudo o tempo todo. Desde que ela relaxou sua atitude, ela parecia florescer. Eu me perguntei se ela percebeu o quanto parecia mais feliz agora que não precisava carregar o fardo sozinha. Agora que Stevie estava trabalhando mais horas na padaria, às vezes Jodi e eu nos encontrávamos saindo juntos à tarde com

uma taça de vinho na doca enquanto Willow chapinhava no lago. Eu comecei a ir no turno mais cedo no quartel dos bombeiros para que eu pudesse estar em casa com tempo de sobra para ajudar a transportar Willow para onde ela precisasse ir, fosse um acampamento de verão, dança ou para visitar as gêmeas para uma festa do pijama.

Percebi que me vaguei e perdi o que Stevie me perguntou. - Desculpa, o que? Eu perguntei.

Ele sorriu para mim. - Perdendo sua audição, paizão? Já? Eu disse me diga algo que não sei.

Eu ri. Ele me entregou a abertura perfeita assim que Willow e Jodi apareceram sob a tenda. Eu dei um passo para trás para conseguir algum espaço.

- Tenho um anel no bolso, disse eu. - Isso é algo que você não sabe.

Willow deu uma risadinha e tapou a boca com a mão. As duas senhoras sabiam o que eu estava planejando, já que pedi permissão às duas na noite anterior, enquanto Stevie estava trabalhando até tarde na loja.

Stevie ergueu os olhos com suas conhecidas rugas de confusão na testa. - O que? Um anel? Que tipo de…

Seu rosto caiu em choque total e seus olhos se arregalaram comicamente. - Oh, não, você não faria.

- Oh sim, eu fiz.

Ajoelhei-me em um joelho, rezando para que nada estalasse ou quebrasse no caminho enquanto eu já estava me sentindo vulnerável.

- Steven January Devore.

Seus olhos se estreitaram e assobiaram: - Você cale sua boca de prostituta.

Ele odiava seu nome do meio, embora eu o achasse deliciosamente simples. Sua mãe revirou os olhos e murmurou - *Sinto muito* por ele.

- Minha vida antes de você era como o elefante cinza, comecei. - E então eu conheci você. Agora minha vida é uma explosão de cores. Posso viver esta vida com você em cores, todos os dias, e tem sido o maior presente que já recebi. Minha voz falhou quando vi minha mãe e meu pai abrindo caminho através da multidão em nossa direção. Eles já haviam conhecido Stevie, Jodi e Willow, mas eu os convidei para o Hootenanny porque queria que vissem Stevie brilhar.

- Baby, eu te amo mais do que posso expressar em palavras. Você é capaz e inteligente, divertido e amoroso. Você me faz ... nós ... rir todos os dias, e eu sei que você vai fazer coisas incríveis com sua vida. Eu quero ir junto para o passeio se você me deixar. Stevie, querido, quer se casar comigo?

Delineador líquido azul marinho escorrendo pelo rosto e seu cabelo caiu enquanto ele balançava a cabeça maravilhado.

- Sim, mas…

Minha mãe e alguns outros espectadores engasgaram. Sassy ficou atrás de Nico e riu porque ela obviamente conhecia a piada.

- Não me chame de bunda quando estou propondo casamento a você, eu disse suavemente com um sorriso, ainda olhando para ele de onde me ajoelhei no chão duro.

Suas mãos estavam na frente de sua boca e sua testa foi interrompida novamente com a força de suas lágrimas. - Eu disse que estava uma bagunça.

- Eu sou um bombeiro, querido. As bagunças quentes são o sangue da minha vida. Eu como bagunça quente no café da manhã. Eu tenho um diploma em como lidar com bagunças quentes.

- Eu te amo muito, Evan, ele sussurrou através de suas lágrimas rançosas. - Claro que vou casar com você, chefe.

A multidão que rapidamente se reuniu em torno de nós aplaudiu enquanto eu cambaleava e agarrava meu amor pela cintura, beijando-o e abraçando-o enquanto eu o levantava e o girava.

Depois que o coloquei no chão, retirei o anel para deslizar em seu dedo. Era carvão de tungstênio com uma minúscula listra roxa passando por ele. Ele soltou um "eep" quando viu e bateu palmas de entusiasmo.

- Você conseguiu isso para mim? Eu amo roxo!

Eu olhei seu cabelo, seus olhos, seus shorts. - Eu sei, Baby. É por isso que escolhi este. Eu esperava que você adorasse, já que terá que usá-lo para sempre.

Ele pulou em mim novamente, jogando os braços em volta do meu pescoço e as pernas em volta da minha cintura. Agarrei-me a ele como se minha vida dependesse disso.

Porque aconteceu.

EPÍLOGO DE STEVIE

Mais tarde naquela noite

Eu não conseguia tirar os olhos do anel de noivado mais doce do planeta. - Diga-me novamente onde você o encontrou, eu perguntei, deslizando meu pé por seu torso na água fria e borbulhante do banho. Sentamos em extremidades opostas de nossa enorme piscina enquanto eu chamava a banheira de hidromassagem em nosso banheiro principal. Estávamos ambos cobertos de suor, açúcar e fuligem do festival quando finalmente chegamos cambaleando para casa meia hora antes do Hootenanny. Por mais que eu quisesse transar com meu futuro marido, eu precisava primeiro lavar a multidão de cima de mim.

Enquanto eu preparava o banho, Evan desceu correndo as escadas para preparar alguns coquetéis gelados para nós antes de nós dois mergulharmos no banho refrescante.

- O cara que vende milho na beira da estrada os faz, disse ele, ensaboando meu pé com a barra de sabonete com cheiro de homem que usava. Eu normalmente usava um sabonete com perfume floral, mas sempre que tomamos banho juntos, o cara me marcava com seu perfume de homem como se eu fosse algum tipo de conquista.

Claro, eu secretamente adorei.

Joguei água nele com a ponta dos dedos. - Mentiroso. Você fez monges tibetanos rezar para que ele existisse.

Sua risada profunda encheu o banheiro e meu pau.

- Perto. Comprei na loja de penhores. Você sabe, aquele ao lado do Sip and Save?

- Deixa pra lá. Você é impossível. E, francamente, você está patinando na linha no território da piada do pai.

- Mpfh, ele resmungou, fazendo-me soltar uma risada.

- Grunhir como um velho não ajuda no seu caso, vovô.

Ele puxou meu pé e deu uma mordida no meu dedão.

- Aiyeee! Se você vai colocar partes do corpo na boca, tenho sugestões melhores.

Você pode se surpreender com a rapidez com que uma raposa prateada pode se mover quando está devidamente motivada. Fui lavado, seco e empurrado de cara contra a parede do banheiro em 2,5 segundos.

- O que aconteceu? Eu gritei.

- Você balançou uma cenoura na minha frente, ele rosnou no meu ouvido. Oh meu inferno sexy.

- E você está com fome? Eu disse lentamente, sacudindo minha bunda contra sua grande e muito dura cenoura.

- Morrendo de fome. Vou comê-lo na verdade.

Minha cabeça girou. Evan colocar a boca no meu buraco era o meu favorito. Inferno, quem eu estava enganando? Evan colocar a boca em qualquer lugar em mim era o meu favorito. Mas esta noite era sua noite de adoração.

- Paizão?

- Pare com isso. Você está fazendo minha ereção murchar.

- Não se preocupe. Eu pedi ao West para me dar um pouco daquele azulzinho ...

- Diga a palavra pílulas e eu puxarei a mordaça de bola.

Eu me virei em seu abraço e passei meus braços em volta do seu pescoço. - Mas aí você perderia o que minha boca quer fazer com a sua cenoura. Eu tentei ser sensual, mas não tinha certeza se seria capaz de conseguir.

- Do que você está falando agora? Achei que fosse comer sua bunda e depois te foder contra a parede. Esse foi um bom plano. Eu gosto desse plano. Por que estamos falando de vegetais?

Agora foi a minha vez de cair de joelhos. - Porque eu sou muito bom em comer meus vegetais. Levei seu pau grande e gordo em minha boca, correndo minha mão por sua trilha feliz prateada e preta, através das protuberâncias de seu abdômen que foram suavizadas lindamente com a idade e até seus mamilos, que eu sabia por experiência que eram duros e esperando por uma pitada de luz.

Eu obriguei.

- Jesus, porra, ele assobiou enquanto eu lambia a cabeça e chupava seu eixo em minha boca molhada. Seus dedos entravam no meu cabelo

a primeira coisa, e às vezes eu realmente me perguntava se essa era sua parte favorita de receber sexo oral de mim. - Mais. Bem desse jeito. Amo sua doce boca.

Suas palavras roucas de elogio me cercaram com uma combinação inebriante de familiaridade e excitação quente pra caralho. Quando Evan Paige ficou em cima de mim enquanto eu o atendia, meu pau vazou mais rápido do que nunca. Apesar de sua posição dominante, nunca foi mais aparente do que quando eu estava chupando seu pau que eu o possuía completamente. Por alguma razão, ajoelhar-me a seus pés e chupá-lo me deixou alto como uma maldita pipa. Ele deixou de ser intimidante, controlado o chefe Paige e se tornou meu amante Evan, o homem que acariciava meu rosto e enxugava minhas lágrimas quando o levava muito fundo e engasgava. O homem que me carregou suavemente para o quarto quando eu terminei e passou no chão. A doce alma que enrolou seu corpo ao meu redor a noite toda como se eu fosse a joia mais importante de sua coroa.

Eu acariciei suas bolas e o chupei até que ele estava empurrando para o fundo da minha garganta e apertando seu aperto no meu cabelo. Pouco antes do ponto sem volta, eu saí e me levantei, pegando um tubo de lubrificante em uma gaveta próxima e esguichando uma boa parte em meus dedos enquanto Evan engasgava e gaguejava seu descontentamento com minha partida abrupta.

- O que ... por que ... *baby*! Eu preciso de você, ele disse através de respirações ofegantes. Sua mão segurou seu pênis, apertando a base para segurar seu clímax.

- Quero que você me foda. Quero que você termine dentro de mim, eu disse quando terminei uma sessão de preparação rápida e me joguei de cara contra a porta do jeito que ele me pegou logo após o banho. - Por favor. Eu mexi minha bunda em convite.

- Que bunda mais doce, ele murmurou, separando minhas bochechas. - Boa ideia. Você sempre tem boas ideias.

Eu me perguntei se ele sabia que estava falando em voz alta. Antes que eu pudesse perguntar, ele falou vermelho dentro de mim.

- Evan! Eu chorei quando ele atingiu minha próstata no primeiro golpe. - *Evan.* Desta vez, foi um gemido quando ele estendeu a mão para acariciar meu pau enquanto seus dentes pegavam o lóbulo da minha orelha no meu tipo favorito de mordida de amor.

- Minha para sempre, ele murmurou em minha pele como mel.

- Amor da minha vida.

Eu bati o punho contra a parede e empurrei minha bunda para trás para tomar mais dele. Ele grunhiu e bateu em mim, dizendo algo sobre eu pegá-lo. Sim, eu aceitaria qualquer coisa que ele quisesse dar. Para sempre e sempre.

Sentimentos fortes ameaçaram me deixar de joelhos, mas eu estava exausto demais desde o grande dia para deixar isso acontecer. Então cutuquei o urso.

- Oh, querido, eu gemi. - Isso é tudo que você tem? Você quer se deitar e me deixar fazer o trabalho? Foi um longo dia. Você provavelmente ...

Uma mão segurou minha boca enquanto o outro braço travou em volta da minha frente como um torno, e ele bateu em mim, cravando minha glândula repetidamente até que minha liberação disparou contra a parede do banheiro e eu quase perdi meu aperto tênue na realidade. Minhas pernas fraquejaram e Evan me seguiu até o chão, continuando a me foder até que seu último impulso forte foi acompanhado por um rugido de prazer.

Ficamos deitados no chão em uma bagunça quente e pegajosa, ofegando e arfando e, no meu caso, meio inconscientes.

Depois de um tempo dando beijinhos minúsculos ao longo do meu ombro e na minha espinha, Evan finalmente nos levou para o chuveiro para uma limpeza rápida. Não prestei muita atenção, apenas me inclinei contra ele para não cair novamente.

Ele me enxugou de novo e me despejou na cama, desligando a luz e subindo atrás de mim para me servir de colher. Eu me virei para encará-lo, encontrando seus olhos na luz fraca da lua que entrava pelas bordas das cortinas.

- Obrigado por me amar, eu disse, arrastando minhas palavras em exaustão. - Todos os dias me sinto como se tivesse ganhado na loteria. Mal posso esperar até ser seu marido. Eu te amo muito.

- Eu também te amo querida. Durma um pouco. Temos outro dia inteiro de festival amanhã, incluindo a rotina de dança de Willow.

- Queria estar dançando também, murmurei contra seu peito cabeludo. - Eu gosto de dançar para você.

Sua mão acariciou meu cabelo com um carinho tão doce que me senti vagando ainda mais com o conforto de seu toque.

- Bom, disse ele com um sorriso em sua voz. - Então você não vai se importar se eu parar no Feathers e convencer Darius a me dar sua velha fantasia. Estou esperando um show privado assim que o festival acabar.

Pensei na única noite em que usei o conjunto sexy. Eu fantasiei um milhão de vezes sobre conseguir fazer tudo de novo naquela noite e ter a chance de dançar só para ele.

- Mmm-hmm. Só para você. Eu só balanço as penas da cauda para uma pessoa atualmente. Eu sou um abanador de penas de um pássaro. Pergunte a qualquer um, eu murmurei.

Não me lembrei de muito depois disso, exceto dos murmúrios profundos e familiares da minha risada favorita enquanto eu caía em um sono sem sonhos.

